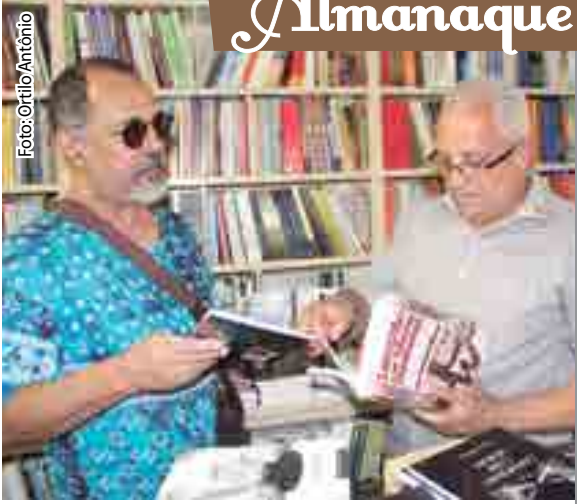




Almanaque



Cangaceiro Zé Baiano foi assassinado por "amigos"

José Aleixo Ribeiro da Silva, o Zé Baiano, é apontado por estudiosos do cangaceirismo como um protótipo do fora da lei, apesar de ter convivido em um bando. [Página 25](#)

Geral

Juizes e desembargadores vão responder por "má conduta"

Pela primeira vez, o Conselho Nacional de Justiça vai analisar o comportamento de integrantes do Poder Judiciário nas redes sociais. [Páginas 3 e 4](#)

Paraíba

Com a proximidade do verão, academias aumentam preços

A menos de um mês para a chegada do verão, cresce o número de pessoas interessadas em aderir à prática de uma atividade física, principalmente nas academias. [Página 7](#)

Especialistas alertam para o uso do álcool ao volante

Médicos e psicólogos apontam a potencialização do uso de bebidas alcoólicas entre os jovens que já possuem a carteira de habilitação. [Página 8](#)

Trabalho voluntário cresce e atrai jovens e famílias inteiras

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cerca de 112 mil pessoas, entre jovens e adultos, trabalharam como voluntários no ano de 2017. [Páginas 5 e 6](#)

Foto: Evandro Pereira



Medicamento pode aumentar risco de câncer de pele

Descoberta foi realizada por meio de estudos epidemiológicos que demonstraram uma associação dose-dependente cumulativa. [Página 17](#)

PREVENÇÃO É O MELHOR REMÉDIO



Hospital de Trauma de João Pessoa (83) 3216-5721

GOVERNO DA PARAÍBA **viva** a Paraíba

Foto: Globo Esporte



Depois de muita confusão e adiamentos, Boca e River fazem a final da Libertadores

Final da Copa Libertadores 2018 entre os dois times argentinos será disputada hoje, às 16h30 (horário de Brasília), na Espanha, bem longe de Buenos Aires. [Página 21](#)

Ilustração: Fernando Cesar Bastos



Pelé, o eterno
Quatro décadas após ter parado de jogar, Pelé continua reverenciado, e sua presença, sempre requisitada. [Página 24](#)

Fernando Cesar Bastos

Editorial

Dias contados?

Dois mil e dezoito está chegando ao fim, mas as previsões, feitas por alguns analistas do cenário internacional, dando conta de que um ou vários conflitos armados de grandes proporções, capazes, portanto, de abalar o planeta, podem vir a acontecer, no ano em curso, ainda não estão totalmente descartadas.

A dissimulada China, por exemplo, está em pé de guerra, depois que autoridades canadenses, a pedido dos ostensivos Estados Unidos da América, prenderam a executiva chinesa Wanzhou Meng, que dirige o setor financeiro da fabricante de tecnologia chinesa Huawei, em Vancouver, no Canadá.

Meng foi detida sob a acusação de não respeitar sanções impostas pelos Estados Unidos da América ao Irã. Mas há quem afirme que há mais coisas entre a terra ocidental e o céu oriental do que sonha a vã filosofia dos mares. A prisão da executiva da Huawei seria apenas uma ponta dos inúmeros icebergs.

Estudos até recentemente secretos indicam que a China deve assumir a liderança econômica e militar mundial em três décadas. Os Estados Unidos da América já estariam de joelhos, no plano econômico. O domínio total amarelo se daria com o mando nas áreas de inteligência artificial e a supercomputação.

Já o Irã é o epicentro de um dos mais graves problemas geopolíticos do planeta. Para honrar os laços históricos com Israel, os Estados Unidos

da América precisam evitar que o Irã construa sua bomba atômica, mesmo que, para isso, façam vistas grossas para o massacre do Iêmen, pela Arábia Saudita.

Em outras praias, Rússia e Ucrânia alteiam o discurso e adotam atitudes cada vez mais agressivas, depois que Moscou autorizou o ataque e a apreensão de três navios de guerra ucranianos. As belonaves de Kiev, supostamente, teriam desrespeitado a soberania (leia-se prepotência) russa, no Mar Negro.

O mundo assiste ao fortalecimento de lideranças comprometidas, por variados motivos, com a escalada armamentista, como são os casos de Donald Trump (Estados Unidos da América), Vladimir Putin (Rússia) e Benjamin Netanyahu (Israel), enquanto dirigentes “moderados” vão ficando pelo caminho.

A chanceler da Alemanha, Angela Merkel, abandonou a liderança da União Democrata-Cristã (CDU). O presidente da França, Emmanuel Macron, está enfrentando protestos de grande magnitude. E a primeira-ministra britânica, Theresa May, está passando por uma prova de fogo, com o Brexit.

Na floresta do mundo, ao que parece, só restarão predadores - sinal inequívoco de desequilíbrio. A natureza reage com violência à desarmonia - como está acontecendo agora. Se prevalecer o mesmo, na esfera social, a “relativa paz”, de 1945 até hoje, estaria com os dias contados? Melhor não investir na aposta.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

A maldição das omissões

João Bosco Gaspar, que começou no jornalismo como repórter policial e terminou homem de sete instrumentos no “Correio da Paraíba, do qual chegou a secretário

///Dei, então, um basta!
Cadê Kubistchek Pinheiro,
logo ele que me trata com
tanta lhaneza ///

e editor geral, costumava dizer que havia colonistas na Paraíba especialistas em troca de figurinhas. Uns falavam bem de outros, outros falavam bem de uns, constituindo o que ele chamava de “igrejinha”. Quantas noites não o vi folhear o próprio CP, “O Norte”, A UNIÃO, parodiando, para toda a redação da Rua Barão do Triunfo ouvir, os versos de Drummond: “Gonzaga que elogia Crispim que elogia Ipojuca que elogia Martinho que elogia Barreto que elogia Linduarte... é pior do que a “Quadrilha” do poeta de Itabira”. E caía na gargalhada, acompanhado por Leônidas dos Santos, grunhindo sorriso com trejeitos de careta. Ao largo, Oswaldo Duda, Paulo Melo e Luiz Ferreira a tudo assistiam impassíveis, enquanto se ouvia, na sala ao lado, o matraquear das teclas de Eurípedes Gadelha e Plauto de Andrade produzindo sueltos e o editorial. Eu traduzia telegramas de agências de notícia, mas também assinava coluna sobre cinema, dividindo página com Otávio Monjardim (Ipojuca) e o cronista Aurélio de Albuquerque. Outras lembranças que não querem calar: Biu Ramos, diretor de redação, e Djacy Andrade, repórter político, eventualmente ocupando o espaço do cronista titular Soares Madruga, diretor do jornal. Bons tempos!

Claro que vocês já viram e reviram esse filme (troca de figurinhas entre colonistas), inclusive na última semana, quando assinei “Voa, canarinho, voa” (domingo, 02), expressando minha admiração pelos cronistas Vitória Lima e

Luiz Augusto de Paiva... e não deu outra. Vitória até se excedeu ao me conceder espaço duplo (conforme anunciou antontem para a próxima quarta-feira), enquanto

Paiva se antecipou com um email de cunho pessoal que me tocou profundamente. Só que eu caí na tentação de citar outros nomes de colonistas deste jornal... e nem preciso dizer que cometi as inevitáveis e malditas omissões, como, aliás, previra no referido texto: “É assim desde que algum pretensioso julgou possuir memória de elefante - e deve ter levado a maior tromba.”, lembrem? Pois, se uma tromba derruba muito desmemoriado, inúmeras trombas derrubam muito mais. E aí começaram os reparos indiretos, especialmente da parte do editor assistente José Napoleão Ângelo: cadê Alex Santos? cadê Arnaldo Neskier? cadê Estevam Dedalus? cadê Fernando Luís Vasconcelos?... e por aí seguia a ordem alfabética conduzindo novas citações para o mesmo caminho de novas omissões. Dei, então, um basta! Cadê Kubistchek Pinheiro, logo ele que me trata com tanta lhaneza? E encerrei o assunto.

Falar em assunto, ensinava Virgínius da Gama e Melo que, ao não ter ou não saber o que escrever para uma coluna de jornal diário, recomenda-se citar nomes, datas e outras referências que ocupem o maior espaço possível para a entrega, em tempo, do material ao editor. Ipojuca Pontes defende a mesma tese. Devo confessar que já apelei muito para o expediente, mas acho que nem preciso advertir colegas sobre o perigo que correm ao adotá-lo. A coluna do domingo passado e a deste domingo são autorreferentes. Alguém duvida?

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

NOVA DEMANDA: ARTICULAÇÕES PARA ABRIGAR ALIADOS DE PRIMEIRA HORA

Foto: Divulgação

O foco do governador eleito da Paraíba, João Azevêdo (PSB), neste momento de transição, está na montagem de sua equipe de governo, obviamente, e no acompanhamento de encaminhamentos administrativos já feitos pela gestão atual - e inclui-se aí as demandas dos governadores do Nordeste, em Brasília. Porém, passado esse período de definição dos auxiliares, e após a posse como governador eleito, em 1º de janeiro, o gestor socialista terá de se ater a outras questões que estão diretamente relacionadas à base do governo na Assembleia Legislativa da Paraíba e diz respeito também ao quesito ‘governabilidade’.



A primeira é a eleição da nova Mesa Diretora do Legislativo Estadual, que vem gerando certa polêmica, devido a divergências de ponto de vista de aliados quanto à forma do pleito ser realizado. A segunda - e essa deverá ter também uma atenção especial do novo governador - diz respeito à acomodação, na Assembleia, de aliados de primeira hora que não conseguiram a reeleição. Entre estes, está o deputado petista Anísio Maia (foto), que ficou na suplência, nas eleições de outubro. O presidente do PT da Paraíba, Jackson Macedo, confirmou que o partido pediu a João Azevêdo que convocasse um titular de mandato para a gestão, como forma de possibilitar que Anísio Maia assumisse a cadeira no Legislativo. De acordo com ele, o governador eleito mostrou-se sensível à solicitação. “Esperamos que Anísio seja contemplado com um espaço na Assembleia Legislativa”, disse o dirigente petista. Outros dois deputados que não conseguiram a reeleição, Trócoli Júnior e Lindolfo Pires, ambos do Podemos, especula-se, deverão ser convocados para cargos na gestão.

NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Reconduzido ao cargo de secretário estadual de Comunicação Institucional, Luís Tórres confirmou que o governador eleito João Azevêdo (PSB) anunciará, na próxima sexta-feira, outros nomes que vão compor o secretariado, a partir de janeiro. “Vai ser na sexta, possivelmente no mesmo horário [do anúncio do dia 7]. E ocorrerá nos mesmos moldes: ao vivo, pelas redes sociais.

“PODEM ME COBRAR”

Está se aproximando o prazo o qual o líder do governo na AL-PB, Hervázio Bezerra (PSB) estipulou para anunciar o aumento de deputados na bancada de sustentação - atualmente, são 23 deputados. Repetimos a declaração dele replicada pela coluna, meses atrás: “Podem me cobrar, até janeiro teremos 27 deputados na bancada”.

CONVERGÊNCIAS

A ida de Efraim Moraes para a Secretaria Estadual de Agropecuária e Pesca vem sendo considerada uma decisão estratégica no que diz respeito às articulações privilegiadas que o Democratas tem em Brasília, no âmbito ministerial. E um detalhe corrobora isso: a futura ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, é filiada ao partido.

EM BRASÍLIA

No tocante a facilitar a ponte entre o Governo do Estado e o Governo Federal, o deputado federal Efraim Filho já se antecipou em dizer - conforme a coluna registrou - que pretende exercer essa função. E caso o correligionário Rodrigo Maia seja reconduzido ao cargo de presidente da Câmara Federal, o DEM ficará ainda mais fortalecido para essa articulação, em Brasília.

PACTUADOS

Especula-se que o deputado Bruno Cunha Lima e Romero Rodrigues (PSDB) poderão ingressar numa mesma legenda - ou pactuar-se em outras - para que, sob o comando do segundo, o primeiro seja alçado à condição de candidato a prefeito de Campina Grande, em 2020. Dias atrás, o deputado deixou o Solidariedade, legenda que estava sob a sua presidência, devido ao iminente ingresso de Manoel Júnior.

90 ANOS DA PRIMEIRA EDIÇÃO DE DUAS OBRAS PIONEIRAS

A Fundação Casa de José Américo vai celebrar, na quarta-feira, os 90 anos da primeira edição de dois livros pioneiros da literatura brasileira: ‘A Bagaceira’, de José Américo de Almeida - considerada a obra inaugural do chamado ‘romance regionalista’ no país -, e ‘Macunaíma’, de Mário de Andrade. Haverá mesa-redonda com os professores Milton Marques Júnior e Ângela Bezerra de Castro, com mediação da professora Sandra dos Santos Azevedo.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Alvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com

SUPERINTENDENTE
Albiege Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

EDITOR GERAL
Jorge Rezende

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Denise Vilar, Geraldo Varela, Marcos Pereira e Marcos Wéric

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, Ivo Marques e José Napoleão Ângelo

PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra

SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES: Bhrunno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio

CNJ analisa denúncias contra juízes por conduta nas redes

Na próxima terça-feira, CNJ irá analisar os pedidos de providências instaurados contra 11 juízes e desembargadores

Foto: Folhapress

Pela primeira vez, o órgão fiscalizador do Poder Judiciário volta os olhos para o Facebook, o Instagram e o Twitter dos magistrados durante o processo eleitoral. Na próxima terça-feira, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) irá analisar os pedidos de providências instaurados contra 11 juízes e desembargadores que teriam manifestado apoio ou críticas a candidatos durante as eleições: nove envolvem posts em redes sociais, um deles se refere a uma entrevista e outro, a uma juíza que teria ido trabalhar com uma imagem do candidato Jair Bolsonaro na roupa.

Os procedimentos foram abertos pelo corregedor nacional de Justiça, ministro Humberto Martins, com base em denúncias e informações coletadas por servidores do CNJ. Também está na pauta do dia uma reclamação disciplinar contra o juiz federal de Goiás Eduardo Luiz Rocha Cubas, que mandou recolher urnas às vésperas das eleições.

Os pedidos de providências foram instaurados entre os dias 9 e 17 de outubro para apurar se os magistrados praticaram conduta vedada pelo artigo 95 da Constituição – que proíbe

aos juízes dedicar-se a atividade político-partidária; pelo artigo 36 da Lei Orgânica da Magistratura (Loman) – que veda aos juízes manifestar-se sobre processos em andamento –; e pelo Provimento 71/2018 da Corregedoria Nacional de Justiça, apelidado pelos magistrados de “Provimento da Mordaza”, que determina: o “magistrado deve agir com reserva, cautela e discrição ao publicar seus pontos de vista nos perfis pessoais nas redes sociais, evitando a violação de deveres funcionais e a exposição negativa do Poder Judiciário”.

“A vedação de atividade político-partidária aos membros da magistratura não se restringe à prática de atos de filiação partidária, abrangendo a participação em situações que evidenciem apoio público a candidato ou a partido político”, acrescenta a norma, assinada pelo corregedor João Otávio de Noronha, para quem há uma “significativa quantidade de casos concretos relativos a mau uso das redes sociais por magistrados” e “comportamento inadequado em manifestações públicas político-partidárias analisados pela Corregedoria Nacional de Justiça”.



Os procedimentos foram abertos pelo corregedor nacional de Justiça, ministro Humberto Martins

O juiz, o recolhimento das urnas e o candidato

Foto: Reprodução/YouTube

O único dos procedimentos instaurados durante o processo eleitoral – nesse caso, uma reclamação disciplinar – que faz menção também a suposto viés político na atuação do magistrado é o do juiz federal de Goiás Eduardo Luiz Rocha Cubas, que chegou a ser afastado do cargo por Humberto Martins, em 28 de setembro deste ano, depois de ter determinado o recolhimento de urnas eletrônicas para perícia menos de duas semanas antes do primeiro turno das eleições.

Em 29 de novembro de 2017, Rocha Cubas apresentou um requerimento ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) questionando a segurança das urnas eletrônicas, tema caro ao então presidente Jair Bolsonaro (PSL). No mesmo dia, ele gravou um vídeo, ao lado do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), criticando o sistema eletrônico de votação. Dois meses depois, em 8 de janeiro de 2018, ele moveu, também como representante da União Nacional dos Juizes Federais (Unajuf), uma ação civil pública para obrigar a Justiça Eleitoral a comprar impressoras para todas as urnas do país. Pouco mais de um mês antes do primeiro turno do pleito, no dia 5 de setembro, ação popular questionando a segurança e credibilidade das urnas caiu em seu colo, no Juizado Especial Federal Cível de Formosa.

O autor da ação popular que motivou o juiz Rocha Cubas a pedir ao Exército que recolhesse as urnas às vésperas da votação é conhecido como Neto Bala, dono do bar Buteco Neto Bala, famoso no município de Formosa pela carne de sol e os shows sertanejos. Antônio Carlos Ornelas, de 29 anos – que tem como homônimo um sargento, homenageado em 2007 na Assembleia Legislativa de São Paulo –, é filiado ao PTB e foi candidato a vereador em 2016. Fez campanha para Jair Bolsonaro na página do Facebook do bar.

O advogado que o representa em juízo, Renato Lira Miler Silva, além de ser lotado no gabinete do deputado federal Major Olímpio como assessor jurídico de processo



Juiz contestou seguranças das urnas, mandou recolher equipamentos e gravou vídeo com Bolsonaro

legislativo – responsável, por exemplo, pela elaboração de projetos de lei –, também advoga para o PSL de São Paulo, presidido pelo parlamentar. Eleito senador, Major Olímpio é um dos homens de confiança de Jair Bolsonaro. Apesar das coincidências, Renato Miler afirmou que foi procurado por Antônio Carlos Ornelas porque tem um escritório de advocacia e que seu patrão ficou sabendo da ação apenas pela imprensa. “Antônio Carlos veio me procurar justamente indignado com essas situações das urnas eletrônicas e essas possibilidades de fraude”, destacou Miler.

A pedido da Advocacia-Geral da União (AGU), o corregedor do CNJ, Humberto Martins, afastou Rocha Cubas de seu cargo no dia 28 de setembro. Na avaliação da AGU, o juiz “utilizou-se de sua posição de magistrado para atingir objetivos políticos, tendentes, ao que tudo indica, a adotar providências que poderiam inviabilizar a realização das eleições em outubro próximo”. Em entrevista à Pública, Rocha Cubas afirmou que fez tudo dentro da lei e que a AGU mentiu no processo. “Eu deferi que fossem recolhidas três urnas. Uma em Formosa, no estado de Goiás, a outra em Minas Gerais, a outra no Distrito Federal. A minha subseção em Formosa faz fronteira com o Distrito Federal e com Minas. Tudo dentro do que a lei permite porque existe um raio de atuação de cerca de 100 quilômetros que um oficial de

justiça pode fazer, então não é nem o Exército que ia fazer essa perícia”, defendeu-se.

O corregedor Humberto Martins, em sua decisão, destacou o vídeo em que Rocha Cubas aparece ao lado de Eduardo Bolsonaro para afirmar que o juiz agiu com viés político: “Assim, demonstrado está que o reclamado insiste em se pronunciar sobre atividade político-partidária, contrária à verdadeira missão do magistrado”, ressaltou. Humberto Martins observou também que o juiz, como representante da Unajuf, impetrou uma ação no STF, no ano passado, solicitando que fosse assegurado aos magistrados o direito de se filiarem a partidos políticos.

Rocha Cubas disse que a entidade já desistiu dessa ideia e que passou a defender a candidatura independente de juízes, sem vinculação partidária. “A Constituição fala que é vedada aos magistrados atividade político-partidária. Quando você se assume dentro de uma posição de independência, você mantém as características da sua atuação funcional”, defendeu. “Quanto mais transparente for o magistrado, mais instrumentos as pessoas têm para questionar a atuação do magistrado. O que não dá é a gente viver essa falsa impressão de que as pessoas são apolíticas. Todas as pessoas são políticas.”, argumentou.

Continua na página 4

AMB contesta vetos

O provimento foi contestado pelos juízes assim que entrou em vigor, em 13 junho de 2018. No mesmo dia, a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) divulgou nota pública: “Fato é que a ninguém é dado fazer ou deixar de fazer algo senão em virtude de lei e as regras normativas da magistratura estão fundamentalmente na Lei Orgânica da Magistratura (Loman) e no texto constitucional. Eventuais excessos, abusos ou ilegalidades devem ser apurados caso a caso, não se justificando, no entendimento da AMB, a expedição de ‘provimento’ para regular uso de rede social privada do magistrado”.

A Associação Nacional dos Magistrados Estaduais (Anamages) e um juiz de Minas Gerais entraram com um mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal (STF) para suspender a norma, mas o ministro Luís Roberto Barroso indeferiu a liminar. Ele não identificou, no caso, as hipóteses que autorizam o controle dos atos do CNJ pelo STF. “O impacto das redes digitais na forma de comunicação e circulação de informação e o peso que essas redes

assumiram nas campanhas eleitorais justificam a recomendação de cautela”, avaliou. “O fim dos limites estritos entre a vida pública e privada da era digital faz com que a conduta de um magistrado se associe, ainda que de forma indireta, ao Poder Judiciário”, ressaltou. “Dessa forma, a defesa de um espaço amplo para essas manifestações em redes sociais é potencialmente lesiva à independência e à imparcialidade do Judiciário”, concluiu Barroso.

A norma continuou em vigor e, na véspera das eleições, o corregedor Humberto Martins fez uma nova recomendação para que magistrados evitassem manifestações político-partidárias nas redes sociais ou em entrevistas.

Na sessão de terça-feira, o CNJ vai decidir se arquiva ou prossegue com as apurações desses casos, instaurando um processo administrativo disciplinar (PAD) contra os magistrados. Ao final do processo, os magistrados poderão sofrer punições administrativas – a pena máxima é a aposentadoria compulsória com vencimento proporcional.

Uma entrevista e muitos posts foram alvos das denúncias

Juiz Marcelo Bretas, responsável pela Operação Lava Jato no Rio de Janeiro, também está entre os convocados pelo CNJ

Nove pedidos de providências instaurados pelo CNJ durante as eleições referem-se a manifestações em redes sociais. Um deles foi motivado por uma entrevista concedida por um ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e o outro se refere à desembargadora Ângela Catão, do TRF1, em Brasília, que teria ido trabalhar usando uma blusa estampada com a imagem do rosto de Jair Bolsonaro. “Com relação ao incidente narrado, os fatos descritos não ocorreram”, informou a assessoria de imprensa do órgão à Pública.

Já a juíza Márcia Simões Costa, da Vara do Júri de Feira de Santana (BA), publicou no Instagram uma foto com a camiseta de Bolsonaro. O Tribunal da Bahia não quis comentar o fato. Por meio de nota, a Associação dos Magistrados da Bahia informou que a juíza “apenas compartilhou sua manifestação de pensamentos entre ‘amigos’ em grupo privado, haja vista que a Constituição garante liberdade de expressão a todo e qualquer cidadão”.

O juiz Marcelo Bretas, responsável pela Operação Lava Jato no Rio de Janeiro, também está entre

os convocados pelo CNJ para prestar informações por ter parabenizado, nas redes sociais, Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) e Arolde de Oliveira (PSD-RJ), eleitos para o Senado. A Justiça Federal do Rio informou que Bretas não irá se manifestar.

Substituta da 6ª Vara Criminal de Londrina, a juíza Isabele Papafanurakis Ferreira Noronha terá de prestar informações ao CNJ sobre um texto de sua autoria nas redes sociais em que diz: “Que sua rejeição por ele não seja maior que sua rejeição de ver o país governado de dentro da prisão pelos coman-

dos de um candidato condenado em duplo grau de jurisdição, assim como ocorre com os líderes das facções criminosas já tão conhecidas”. A juíza disse à Pública, por meio da assessoria de imprensa do Tribunal de Justiça do Paraná, que não fez nenhuma manifestação político-partidária: “O texto por mim redigido foi feito dentro de página social privada e ressaltou a importância do voto, sem citar nome de políticos, devidamente alicerçado dentro de meu direito constitucional à liberdade de expressão e manifestação”, afirmou.

O pedido de providências contra o juiz Paulo Abiguenem Abib, do 4º Juizado Especial Cível de Vitória, foi motivado por uma suposta mensagem de apoio a Bolsonaro no Facebook. O Tribunal de Justiça do Espírito Santo não se manifestou sobre o caso. O CNJ instaurou também pedido de providências contra o juiz de segundo grau do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região Luiz Alberto de Vargas, que teria postado mensagens com críticas ao candidato do PSL e com elogios a Fernando Haddad (PT). O desembargador e o órgão não quiseram se manifestar.



Filho do ex-presidente do TJSP, Guilherme Sartori, publicou vídeo de Bolsonaro e o filho e fez comentários ligando as duas famílias

Ministro e ex-presidente do TJSP também são alvos

Já o pedido de providências contra o ministro do TST Ives Gandra da Silva Martins Filho foi por causa de uma entrevista que ele deu ao site Jota relatando um encontro com o então candidato Jair Bolsonaro. “Eu apresentei para ele as nossas preocupações do Judiciário e ele respondeu da melhor forma possível”, afirmou Ives Gandra Filho na entrevista. O TST e o ministro não irão se manifestar, de acordo com a assessoria de imprensa do órgão.

O corregedor requereu também pedido de providências contra dois magistrados por criticar candidatos. O juiz Gervásio Protasio dos Santos Júnior, da 6ª Vara Cível de São Luís, terá de dar informações ao CNJ sobre supostas críticas a Bolsonaro publicadas no Twitter. A assessoria do Tribunal de Justiça do Maranhão informou que o órgão não irá se manifestar sobre o caso.

A desembargadora do Tribunal de Justiça de São Paulo Kenarik Boujikian também é alvo de pedido de providências por supostamente ter criticado Bolsonaro nas redes sociais. “No tocante à suposta infração à vedação constitucional de dedicação à atividade política partidária, nunca a realizei e jamais usei da jurisdição para fins político-partidários”, defendeu-se.

Outro pedido de providências contra Kenarik foi instaurado

pelo CNJ por ela ter se manifestado criticamente a uma declaração do ministro Dias Toffoli referindo-se ao golpe militar como “movimento de 64”. A Articulação Justiça e Direitos Humanos (JusDH), uma rede nacional composta por entidades e organizações de assessoria jurídica e movimentos por direitos humanos, emitiu nota de repúdio contra o procedimento. “O novo processo administrativo instaurado pelo CNJ revela, mais uma vez, a perseguição à uma magistrada que orienta sua ação para o cumprimento de um Estado democrático de direitos. O processo também revela um Sistema de Justiça que se presta à negação da história do país”, afirma a JusDH, que destaca que Kenarik já foi alvo de “perseguições institucionais por parte do Sistema de Justiça”, citando um episódio de 2017 em que a magistrada foi punida pelo Tribunal de Justiça de São Paulo – e posteriormente absorvida pelo CNJ – por ter concedido liberdade a 11 presos que já haviam cumprido suas sentenças.

O ex-presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, o desembargador Ivan Ricardo Garisio Sartori, também foi notificado pelo CNJ com base no Provimento 71. Ele publicou no seu Facebook, às vésperas do primeiro turno das eleições, uma

foto sua com o slogan do então candidato do PSL: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”. O Tribunal de Justiça de São Paulo informou que não se posiciona sobre questões sob análise e/ou apuração do CNJ ou de qualquer instância jurisdicional.

“A Família Bolsonaro sempre apoiou a Família Sartori e hoje posso retribuir por, felizmente, compartilhar dos mesmos ideais. Nossa luta é em defesa da família brasileira. Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, diz o post do filho do desembargador Ivan Sartori, Guilherme, ex-presidente do Partido Humanista da Solidariedade (PHS) de São Paulo, de 13 de outubro. A publicação é acompanhada de um vídeo no YouTube, com data de 28 de setembro de 2016, em que Jair Bolsonaro, ao lado de Eduardo Bolsonaro, parabeniza a decisão da 4ª Câmara Criminal da Justiça paulista de anular os tribunais do júri no caso do massacre do Carandiru. “A lamentar apenas que o voto do relator, dr. Sartori, não tenha sido acolhido. Já que ele pedia simplesmente o arquivamento do processo pela tese da legítima defesa”, diz Bolsonaro na gravação. Sartori votou pela anulação dos cinco júris do massacre do Carandiru e determinou a absolvição de 74 policiais militares condenados pelo assassinato de 77 dos 111 detentos.

Liberdade de expressão

Entidades que representam a categoria dos magistrados não concordam com a interpretação da Corregedoria – que requereu a maioria dos pedidos de providências – de que juízes e desembargadores não podem se manifestar politicamente nem em suas redes privadas. De acordo com elas, isso seria cerceamento da liberdade de expressão. O que levanta a questão: como separar liberdade de expressão, opinião política e a atuação profissional dos magistrados?

Na avaliação da ex-corregedora do CNJ, a juíza aposentada Eliana Calmon, depois da Constituição de 1988 os juízes não se consideram mais impedidos de manifestar seus posicionamentos políticos. “Antes, toda a atividade de julgador estava totalmente inserida na lei, todos os limites, tudo o que fazia. Se dizia até que o juiz era a boca do legislador. Depois da Constituição de 1988, não teve isso ao pé da letra. O que se diz é o seguinte: o magistrado tem que cumprir a Constituição. Mesmo que a lei não permita que ele assuma determinados posicionamentos, se esses posicionamentos tiverem um fundamento constitucional, ele pode julgar dessa forma”, analisou Eliana, que já estava na carreira antes da Carta Magna.

Ela acredita que os juízes e desembargadores têm o direito de se posicionar em relação à política do país “como qualquer cidadão”. “Se todo mundo se posiciona, por que que o magistrado tem que ficar absolutamente neutro, sem manifestar o seu posicionamento, sem dizer o que ele pensa a respeito da política do seu país?”, questionou.

Para a ex-corregedora, no entanto, isso não significa apoiar partidos nem partir para o “ativismo” político. “O magistrado falta com o seu dever no momento em que ele se posiciona em favor de um partido político. Isso ele não pode. Ele pode se posicionar mais para um liberalismo ou mais para um socialismo, ele pode escrever um artigo a respeito, ele pode fazer uma palestra e se posicionar. O que ele não pode é vestir uma camisa de um candidato ou de um partido”, acrescentou.

Já o juiz Marcelo Semer, membro e ex-presidente da Associação Juizes para a Democracia, defende o direito dos magistrados de manifestar apoio, parabenizar ou criticar um candidato. “Declarar preferência em época eleitoral é um ato de cidadania. Muitos cidadãos fazem isso verbalmente, com adesivos ou camisetas ou pelas redes sociais. Essas pessoas não se dedicam a atividades político-partidárias, apenas exercem a cidadania. O mesmo acontece com os magistrados. Juiz não é meio cidadão”, destacou.

“O que ele não pode fazer, durante ou mesmo antes das eleições, é direcionar suas decisões de modo a ajudar ou atrapalhar propositadamente algum candidato, seja pelo mérito da decisão ou até pelo seu timing. Nós podemos ter preferências e mesmo assim decidir conforme a lei”, ressaltou. Ele acredita que, se as preferências forem profundas a ponto de o juiz não se sentir à vontade para exercer a imparcialidade em um caso concreto, basta afirmar a suspeição e outro juiz decidirá em seu lugar. “O ordenamento jurídico tem as soluções, não precisamos criar penduricalhos legais”, acrescentou.

Para Semer, todas as tentativas de manter os juízes afastados da sociedade resultaram em problemas ainda maiores, como a expansão do corporativismo ou a replicação dos abusos de autoridade. “Quanto mais concebermos que juízes são cidadãos como todos os outros, mais os juízes e a sociedade ganham”, argumenta.



Foto: Secom-PB

Voluntários: pessoas dedicam tempo para ajudar o próximo

Cerca de 112 mil paraibanos trabalharam no ano passado para servir o outro sem ganhar nada em troca

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

Trabalhar, servir e ajudar outras pessoas sem receber nada material por isso. O dia do voluntário foi comemorado no último dia 5 de dezembro e lembrou daqueles que dão seu tempo para servir o próximo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 112 mil pessoas trabalharam como voluntários no ano de 2017 na Paraíba.

Vitória faz parte dessas pessoas que trabalharam em favor do próximo no ano passado. Ela é jornalista e trabalha como voluntária há dez anos no Mc Dia Feliz. Hoje, com 21 anos, lembra que no início era apenas uma brincadeira de criança que fazia junto com a sua irmã. "Comecei quando tinha onze anos, ainda sem entender muito bem que aquilo era um trabalho, ia para ajudar minha irmã a pintar as crianças. Ela tem uma empresa de segurança e trabalha no evento desde o início", disse.

A ideia de ajudar em um evento que tem fins lucrativos para contribuir com as crianças de câncer, surgiu com a morte de sua mãe. Ela morreu de câncer quando Vitória Vieira ainda era criança. "Minha mãe teve câncer quando eu tinha dez anos, e obviamente isso é uma coisa que modifica muito quem convive com a pessoa doente. E logo depois que ela tinha ido embora minha irmã conheceu o projeto e resolveu se voluntariar, ela



Foto: Arquivo pessoal

Desde que sua mãe morreu de câncer, Vitória (penúltima) dedica-se como voluntária no "MC Dia Feliz"; sua maior motivação é ajudar as crianças

tem uma filha da mesma idade que eu, então fomos mais para aproveitar a festa e brincar com as crianças. Mas é reconfortante saber que uma coisa tão ruim como perder nossa mãe, somos cinco mulheres aqui em casa, nos fez conhecer esse trabalho". O voluntariado ficou tão

sério na vida de Vitória que hoje em dia toda a família participa do evento. "O tempo foi passando e nossos amigos também começaram a participar. Hoje em dia a família participa, os amigos participam, inclusive alguns vão fantasiados, (risos) e temos espaço para as crianças

pintarem, um palhaço que anima o pessoal, eu pinto as crianças junto com umas amigas e claro, ainda entregamos doces."

O pagamento recebido pelos voluntários não vem em dinheiro. Vitória enfatiza a alegria de ajudar essas crianças e como um dia que aparentemente é

cansativo, a faz ver a vida de outra forma. "Hoje eu já entendo a importância que o trabalho tem e sei que cada esforço vale a pena. O evento começa de 9h, mas começamos a trabalhar bem cedo e com sorriso no rosto porque imaginar o tanto que aquele dia cansativo vai alegrar

as crianças é maravilhoso. Parece loucura pra quem vê de fora, mas passamos um dia inteiro dedicados a fazer todos que passam pelo MC sorrir e se sentir parte daquela festa. E pra mim trabalho voluntário é isso, passar semanas preparando tudo pra fazer alguém sorrir por algumas horinhas e se alegrar porque de alguma forma mudou o dia de alguém."

Ela também ajuda como voluntária na Sociedade Vegetariana Brasileira de João Pessoa (SVB-JP). Promovendo eventos e a culinária de produtos veganos e vegetarianos. "É mais uma vez o trabalho é de se doar para o outro. Nós trabalhamos por muitas semanas para promover eventos e é maravilhoso saber que conseguimos alcançar tanto o público veg, como outras pessoas que conhecem a filosofia por meio do nosso trabalho", disse.

Apesar das duas formas diferentes de se voluntariar, a motivação é a mesma: ajudar as pessoas. "Nos dois trabalhos me identifico com a causa. O Mc Dia Feliz é um evento voltado à arrecadação de dinheiro para uma casa de apoio a crianças com câncer, e é isso que me impulsiona, acreditar que o projeto pode ajudar muitas pessoas e saber que tudo depende de um trabalho de união, um ajudando o outro para, um se doando pelo outro, e sacrifícios. E nos dois projetos me dedico a chamar cada vez mais pessoas a se voluntariar também".



Uma missão de apoio e fé: psicóloga atende pacientes de graça na igreja

Claudiane Neves é psicóloga e trabalha como voluntária na igreja evangélica onde frequenta. Ela atende pessoas de graça em uma clínica criada pela própria comunidade cristã. A profissional conta que desde a graduação sonhou em usar a sua carreira para ajudar pessoas. Sua maior inspiração é a fé. "Certo dia fiz o que chamo de "ato de fé", e peguei meu diploma que estava em uma gaveta do meu guarda-roupas, e orei a Deus, pedindo a Ele orientação sobre o que fazer para voltar ao mercado de trabalho. Foi então que tive a ideia de alugar uma sala para começar a atender na área clínica. Mas Deus tinha para mim planos além desses. Ele me trouxe à memória os sonhos que eu tinha quando estava na graduação, a vontade que eu tinha de ajudar as pessoas com a profissão que Ele me deu, sem esperar nada em troca, apenas pelo privilégio de tocar a vida das pessoas", disse.

Foi então que ela descobriu o projeto da igreja e decidiu se voluntariar. "Fiquei sabendo que o pastor Jean Kleber, pastor presidente da igreja que faço parte, tinha um trabalho social voltado



Foto: Arquivo pessoal

Claudiane enfatiza que segue todas as recomendações do Código de Ética nas consultas

ao atendimento psicológico. Então Deus confirmou em meu coração que seria esse o trabalho voluntário que Ele tinha para que eu fizesse. Apresentei-me no local em que os atendimentos são feitos, e na semana seguinte, já iniciei os atendimentos", comentou.

Ela imagina a longo prazo as recompensas do seu trabalho que começou há pouco mais de um mês. "Tem sido um dos melhores meses do ano para mim. Sinto-me muito feliz e realizada. É muito gratificante sair de casa com

a certeza de que tenho uma missão a cumprir, e que poderei ser um canal de bênção na vida de alguém. Daqui a alguns anos, talvez eu não lembre de todas as pessoas que ajudei, mas elas lembrarão que foram ajudadas".

Código de Ética

Mesmo não sendo remunerada e os atendimentos sendo na igreja, a rotina de trabalho é a mesma para os seus pacientes pagantes. "Tenho lido livros, estudando, e me aperfeiçoado, dando

importância a cada paciente. Sempre oro a Deus para que me ajude a ser 'a escuta que Ele seria para aqueles que estou atendendo'. Os atendimentos são feitos obedecendo ao Código de Ética Profissional do Psicólogo e todas as suas orientações. Apesar de ser um trabalho realizado num prédio que pertence à igreja, cumprio com todas as normas estabelecidas à minha categoria profissional. Por meio de teorias, estudos e técnicas, é possível atender os pacientes que, por algum motivo, estão confusos ou insatisfeitos com sua vida, ou que têm algum tipo de transtorno psiquiátrico (depressão, esquizofrenia, entre outros). Busco ajudá-los a compreender as causas de seu sofrimento e encontrar formas de superá-lo."

Ela prefere não divulgar para todos o trabalho que faz apesar de ser uma incentivadora do voluntariado. "A minha remuneração é em saber que foi algo que nasceu no coração de Deus, antes de nascer no meu. Embora eu goste muito de redes sociais, não expus nelas que estou fazendo um trabalho assim. Sou uma grande incentivadora do trabalho

voluntário, mas não quero ser vista como alguém generosa ou boa só porque o tenho feito. Tenho aprendido com Jesus, que foi o maior incentivador de pessoas, mas que não quis se promover por causa disso."

A maior motivação de Claudiane é a sua alegria e satisfação pessoal. Sua fé a faz acreditar que seu trabalho vai além de ouvir pessoas, ela acredita está numa missão de serviço ao próximo. "Em um dos atendimentos que fiz, minha paciente, uma menina de 9 anos, levou uma cartinha para mim. Foi nosso segundo encontro, e já ganhei o seguinte elogio: 'Para a melhor psicóloga do mundo.' Junto da frase, tinha um lindo desenho. Senti que Deus usou esse gesto para me falar: Continue! Certa vez ouvi alguém dizer que o nosso chamado, a nossa missão, é algo que faríamos para o resto da vida sem recebermos financeiramente por isso. Nunca tive dúvidas quanto a ser psicóloga. Mas agora tenho mais certeza do que nunca de que estou na profissão certa para mim. Ajudar pessoas. Esse é o meu chamado! Essa é minha missão".

Psicólogo voluntário ajuda idosos no Cidade Madura

Uma vez por semana, o profissional trabalha a memória dos idosos e os ajudam a estimular a parte cognitiva

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

Um trabalho voltado para contribuir com a qualidade de vida dos idosos, é isso que motiva Fabrício Oliveira a todas as quintas-feiras dedicar suas manhãs para trabalhar com idosos que vivem no condomínio Cidade Madura. Ele faz esse serviço voluntário há três anos e confessa que seu maior desejo é fazer isso a vida inteira.

Dona Júlia, Maria da Penha, entre tantas outras mulheres da terceira idade são alunas assíduas do psicólogo. Ele trabalha com exercícios cognitivos e motor que contribuem para melhorar a memória dos idosos além dos reflexos. "Tem o quebra-cabeça para estimular a memória do idoso. Faço trabalho com música, com bola, eu ponho uma bola para eles irem chutando. Esse exercício estimula o idoso a quando tiver na rua não cair num buraco, porque ele vai trabalhar a percepção", disse.

Durante as aulas tudo é muito descontraído e engraçado. O forró pé de serra e as músicas de Nelson Gonçalves não podem faltar. "Eu que peço pra ele tocar as músicas de Nelson Gonçalves. São as músicas boas, do nosso tempo. Bom demais", comentou Dona Júlia,

A relação entre o psicólogo e as idosas ultrapassa as aulas. O café em casa, as conversas sobre os problemas com os filhos e netos fazem parte do cotidiano de Fabrício e ele diz que esse relacionamento é a sua maior recompensa como voluntário. "Se me pagassem mais para trabalhar numa empresa de segunda a sexta eu não queria. Prefiro ganhar pouco e ter aquele dia na semana para estar aqui. Porque eles têm necessidade de aprender, estimular a memória. Elas gostam, têm ciúmes às vezes, se



Fotos: Evandro Pereira

Além do trabalho de estimulação da memória, Fabrício Oliveira usa sua formação de psicólogo para ouvir as mulheres que moram no Condomínio Cidade Madura e aconselhá-las da melhor forma

eu for na casa de uma tomar café a outra fica com ciúmes. E quando eu viajo elas ficam todas tristes. Essa confiança é impressionante."

Além do trabalho de estimulação da memória, Fabrício usa sua formação de psicólogo para ouvi-las e aconselhá-las da melhor forma. "Uma me chama para conversar particularmente para falar algo sobre o neto, sobre o filho, tem uma idosa que perdeu o filho, eu dei muita atenção a ela", comentou.

Tudo começou quando Fabrício precisava encontrar experiência na área de psicologia. "Porque a faculdade em si não dá muita prática, o volun-

tariado é a melhor prática do mundo. O que esses estudantes têm que fazer? O trabalho voluntário. Vamos tirar experiência para trabalhar. Então se hoje eu trabalho profissionalmente com isso, eu aprendi na prática do voluntariado".

Isso também ajudou Fabrício a ver o seu trabalho com os idosos de uma forma mais humanizada. As consultas tradicionais em consultórios ficaram para trás e Fabrício atende seus pacientes da forma mais descontraída possível, deixando a vida dos seus pacientes cada vez mais leve. "O idoso gosta de liberdade, por isso que faço esse trabalho de Home Care.

Quando eles acham um profissional assim, eles amam. Já fiz terapia na orla com idoso caminhando, já fiz no shopping com uma idosa que fez pediu para passear no shopping comigo. Minha terapia é alternativa, eu os trato como pessoas iguais a mim, e não como idosos doentes, com problemas."

Dona Maria da Penha Carvalho, de 67 anos, está desde o início com Fabrício nas aulas. Ela conta que houve uma grande melhora na sua vida desde que começou a ter as aulas semanais. "Estamos com ele desde o início, ele tem muita paciência, a gente brinca de

bola parecendo um bocado de pirralho (risos), sentado, chutando a bola uma para outra, meche as pernas, se exercita", comentou.

Fabrício explica que esse exercício é para estimular o reflexo das idosas. Já Dona Júlia ganhou não só uma memória melhor para lembrar de pegar o ônibus certo e ir ao mercado, como também recebeu um amigo de todas as horas. "Além de tudo ele é meu amigo e ainda melhorou muitas coisas em mim. É uma pessoa calma que sabe explicar pra gente e que eu tenho ciúmes também das outras. Mas só sou assim com quem eu gosto".

“Se me pagassem mais para trabalhar numa empresa de segunda a sexta, eu não queria. Prefiro ganhar pouco e ter aquele dia na semana para estar com eles. Porque eles têm a necessidade.”

Opinião

CONTATOS: uniaoogovpb@gmail.com

Marcelo Costa
albiegefemandes.jornalista@gmail.com

Setenta anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos: um olhar para o futuro

Adotada pela Assembleia Geral da Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos permanece sendo o principal documento de referência sobre o tema. É louvável, portanto, que setenta anos depois de sua adoção, o Governo do Estado da Paraíba tenha a iniciativa de celebrar a data, por meio de homenagem a Elizabeth Teixeira, Luiza Erundina e Marielle Franco (in memoriam), três mulheres, de diferentes gerações, que se notabilizaram pela dedicada e intransigente defesa dos direitos humanos no Brasil.

A Declaração, surgida no contexto do Pós-Segunda Guerra Mundial com o objetivo de estabelecer parâmetros internacionais para evitar a repetição de atrocidades contra a humanidade, contou, a propósito, com a decisiva participação de mulheres em sua elaboração. Eleanor Roosevelt, ex primeira-dama dos Estados Unidos, chefou a comissão de redação, também composta, pela indiana Hansa

Mehta. Cerca de uma dezena de outras diplomatas representaram seus países durante o processo negociador da Declaração. Cabe lembrar, também, o importante papel desempenhado pela brasileira Bertha Lutz na elaboração da Carta da ONU, três anos antes.

Em 2018, comemoram-se, ainda, os 25 anos do Plano de Ação e Programa de Viena e os 20 anos da Declaração da ONU sobre Defensores de Direitos Humanos. Ambos documentos são considerados complementares à Declaração Universal, assim como outras quase 80 declarações e convenções aprovadas pela Assembleia Geral da ONU desde 1948. Também em 2018, será realizada a décima edição do Prêmio de Direitos Humanos da ONU. Concedida a cada cinco anos, desde 1968, a premiação, que já foi entregue a personalidades como Nelson Mandela e Malala Yousafzai, nesta edição contará igualmente com três mulheres agraciadas, dentre elas a ativista brasileira da causa dos

povos indígenas Joênia Wapichana.

O Sistema de Direitos Humanos das Nações Unidas encontra-se em constante evolução e aperfeiçoamento. A cooperação internacional tem-se mostrado essencial para o avanço na proteção e promoção de direitos no mundo. Cabe aos estados nacionais não apenas cumprir os tratados de que são partes, mas também promovê-los. Em um momento em que o multilateralismo se encontra sob ameaças, deve-se reforçar a atuação dos principais órgãos do sistema multilateral de direitos humanos, dentre os quais ressaltam-se o Conselho de Direitos Humanos da ONU, o Alto Comissariado (hoje dirigido pela ex presidente do Chile Michelle Bachelet) e os mandatos de relatorias especiais temáticas.

Apesar de a Declaração Universal ser o texto mais traduzido da história, é preciso intensificar esforços para que venha a ter ainda maior visibilidade, sobretudo entre as gerações mais jovens. A

escola tem, portanto, papel fundamental a desempenhar nesse sentido. Os trinta artigos da declaração delineiam os direitos políticos, civis, sociais, culturais e econômicos fundamentais para a dignidade humana. Dessa maneira, deve-se, mais uma vez, aplaudir a iniciativa do Governo da Paraíba, que, ao fim, constituirá importante contribuição para melhor garantir o cumprimento futuro dos direitos de todos, notadamente de populações em situação de maior vulnerabilidade e sob maior risco de sofrerem violações.

Em tempo: as opiniões aqui expressas são da responsabilidade do autor, não coincidindo necessariamente com as posições da instituição cujos quadros integra.

(Marcelo Costa é formado em Medicina pela UFPB; é diplomata, lotado na Missão Permanente do Brasil junto às Nações Unidas, estando atualmente cedido ao Gabinete da Presidente da 73ª Sessão da Assembleia Geral da ONU).

Verão provoca o aumento da procura por academias em JP

Matrículas aumentam em cerca de 40% nos meses de dezembro e janeiro, também pela proximidade do Carnaval

Gislayne Borges
Especial para A União

Há menos de um mês para a chegada do verão, cresce o número de pessoas interessadas em aderir à praticas de atividades físicas, principalmente musculação, motivadas pelos exageros causados pelos festejos de Natal e Ano Novo. De olho no verão, muitas pessoas procuram fazer atividades físicas em busca de entrar em forma para a estação mais quente do ano. A quantidade de pessoas que procuram por uma academia entre o fim e o início do ano pode chegar a até 30% em comparação aos outros meses no ano.

Segundo Gabriela Souto, gerente de uma academia, em João Pessoa, a procura começa bem antes, ainda no mês de outubro, mas cerca de 40% das matrículas aumentam nos meses de dezembro e janeiro, quando a chegada do verão e a proximidade do Carnaval motivam os alunos a se matricularem.

Segundo o personal trainer Giusepe Moura, as pessoas estão mais conscientes da importância da prática de atividade física para o corpo e para a saúde, devido aos seus inúmeros benefícios, entre eles a regulação da pressão arterial e do sono, controle da diabetes, combate à obesidade, além de tratar problemas articulares, como escoliose e hérnia de disco.

Segundo o educador físico, a prática de atividades deve ser feita regularmente pensando no envelhecimento, não apenas como uso estético, pois com o passar dos anos, perdemos força muscular e alguns músculos podem atrofiar, ocasionando dificuldades para andar, recorrente em muitos idosos. Para ele, é fundamental que essa prática seja feita o quanto antes para evitar problemas futuros.

"Se fizermos um teste rápido com um adulto que não pratica nenhum tipo de atividade física, dificilmente ele irá conseguir levantar da posição deitada utilizando apenas a força do abdômen, ele vai precisar mudar a posição para utilizar os braços ou utilizar as pernas para fazer um balanço com o corpo, isso é um sinal de que ele precisa se exercitar", disse.

As dores pós treino, conhecidas como Dor Muscular de Início Tardio (DMIT), estão entre as principais queixas de pessoas que iniciam um programa de atividade física, e muitas vezes acabam sendo um incentivo para não dar continuidade a prática dessas atividades. "Entretanto, esse é um fator fácil de ser resolvido e qualquer profissional bem capacitado vai conseguir controlar isso tranquilamente", disse o personal.

Fiscalização

De acordo com a Gerência da Vigilância Sanitária, o

setor realizou inspeção em academias de João Pessoa, das quais 44,8% se encontram em situação regular e as demais foram devidamente notificadas para sanar os problemas constatados durante a fiscalização. Entre as principais irregularidades encontradas estão a falta de registro para funcionar, ausência de profissionais de educação física e irregularidade na atuação de estagiários.

Em novembro, a Vigilância Sanitária examinou 29 academias da capital, 13 delas estavam de acordo com as exigências do órgão. As irregularidades encontradas durante a fiscalização envolveram a falta de desfibrilador cardíaco para casos de arritmia cardíaca durante o treino, como previsto na Lei Municipal nº 12.796/2014, que dispõe sobre a obrigatoriedade do equipamento em associações esportivas, clubes, academias de ginástica e recreação.

Em outubro, o Conselho Regional de Educação Física da 10ª Região (Cref 10), órgão responsável por assegurar a legalidade da intervenção profissional em Educação Física, fiscalizou as academias de ginástica presentes em condomínios residenciais do Estado, com o objetivo de garantir a segurança do usuário.

Problemas com a higienização de equipamentos durante a troca de usuários e falta de acessibilidade (rampas, sanitários, espaços entre equipamentos, demarcação de piso, etc.), foram outros problemas encontrados durante a ação da Vigilância Sanitária. Em caso de descumprimento das normas estabelecidas, o estabelecimento é notificado e recebe um prazo determinado pelos fiscais para regular a situação. Caso não seja cumprido, o local é autuado e responderá a Processo Administrativo Sanitário. Casos mais graves pode levar à interdição do local.

Atualmente, 850 estabelecimentos são registrados como locais que desenvolvem algum tipo de atividade física, sendo 33 cadastradas no banco de dados da Vigilância Sanitária como academias de ginástica, mas segundo informações do Cref 10, esse número é ainda maior, considerando estabelecimentos que funcionam clandestinamente sem o registro emitido pelo órgão. Desde o início do ano, 2200 ações de fiscalização foram realizadas pelo Conselho com o intuito de combater o funcionamento irregular.

Fiscalizações realizadas pela Vigilância Sanitária constatarem que 44,8% das academias de João Pessoa estão em situação regular



Suplementação alimentar pode trazer riscos à saúde

Para quem deseja se matricular em academias de ginástica, o Cref 10 orienta os futuros alunos a se matricularem em empresas que apresentem exposto o emitido registro no Cref10/PB, exigindo o contrato de prestação de serviço, além de ter certeza de estar recebendo orientações de um profissional registrado na hora dos treinos. Não aceite sugestões de leigos para orientar sua dieta, busque um nutricionista. Siga as orientações recebidas em seus treinos.

Em busca de melhores resultados e melhor desenvolvimento nos treinos, muitas pessoas aderem ao uso de suplementação alimentar, na maioria das vezes de forma incorreta, sem a orientação adequada. Segundo nutricionistas, a suplementação alimentar é uma ótima estratégia pra quem não consegue fazer todas as refeições de um cardápio normalmente. Embora não possa substituir uma refeição, se torna uma grande aliada para muitas dietas.

O uso indiscriminado desses produtos pode causar o efeito inverso, levando à queda de rendimento ou ao desenvolvimento de doenças, principalmente relacionadas ao fígado e rins. Entre os sintomas desagradáveis acarretados pelo uso incorreto estão a transpiração excessiva, aceleração dos batimentos cardíacos, aumento da pressão arterial, insônia, cansaço, desidratação, aumento do peso e arritmia cardíaca.

A procura por suplementos está associada ao tempo para começar a notar diferenças estéticas no corpo, porém, profissionais da área afirmam que o ganho ou perda de peso depende do próprio indivíduo: enquanto algumas pessoas conseguem ganhar ou perder 5kg em 10 dias, outras conseguem apenas 2kg. Comprometimento com o programa de treinos e dieta balanceada são os principais fatos para se chegar ao resultado desejado.

A venda desses produtos é autorizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), possuindo comércio livre para a venda e não dependendo de receita para o consumo. Apesar disso, o recomendado é que o consumo de suplementos seja feito apenas com o supervisionamento de um nutricionista. Dentro das academias, os suplementos podem ser comercializados, desde que a empresa tenha autorização para comercializar produtos de gêneros alimentícios, dependendo de como seu CNPJ está classificado.

De acordo com a nutricionista Roberta Brito, os suplementos vêm sendo cada vez mais utilizados sem auxílio do profissional especializado e, ao invés de serem utilizados para suprir as necessidades



Foto: Reprodução

Alunos de academias devem ter certeza de estar recebendo orientações de um profissional registrado

fisiológicas, os suplementos passaram a substituir refeições. "Particularmente, eu costumo indicar a suplementação quando o paciente não consegue comer de fato, por exemplo, nos lanches, antes de dormir ou por questões de praticidade. Não há contraindicações para um paciente, desde que a pessoa não tenha problemas renais, intolerantes ou alergênicos. O ideal é sempre consultar um nutricionista antes do uso".

Para ela, no que diz respeito à estética, o exercício físico é apenas um "turbo" para o corpo desejado, a dieta é o principal para as pessoas que buscam emagrecer e, para isso, um profissional da nutrição deve ser procurado para que a saúde do indivíduo não corra riscos. Já para quem procura hipertrofia - ganho de massa muscular - um programa de treinamento específico, aliado a uma alimentação adequada, assume uma posição mais alta.

"Portanto, nada de ficar seguindo dicas de blogueiras fitness nas redes sociais e imitando exercícios e dietas mirabolantes. Existem, inclusive, alguns relatos de pessoas que se prejudicaram feio tentando imitar dietas malucas vistas na internet", ressaltou a nutricao-

nista sobre a importância em procurar por um profissional antes de iniciar atividades físicas e qualquer tipo de dieta.

Pensando no verão, a dica dos profissionais é iniciar o mais breve possível. Evitar faltas aos treinos e se alimentar da maneira correta são pontos importantes para alcançar o resultado desejado, investindo em água de coco, sucos e frutas que contenham bastante água, incluindo uma alimentação com alimentos leves, são importantes para ficar bem nesse verão.

SERVIÇO

Locais para denunciar:

■ Vigilância Sanitária

Endereço:
Av. João Machado, 109

Telefone:
(83) 3218-5927

■ Conselho Regional de Educação Física

Endereço:
Condomínio Bel Center - Av. Pres. Epitácio Pessoa, 2055

Telefone:
(83) 3224-9094

Médico alerta sobre perigos da mistura álcool e direção

Alterações fisiológicas provocadas pela substância aumentam a probabilidade de acidentes para condutores e pedestres

Anézia Nunes
Especial A União

O álcool é uma substância psicoativa com um número elevado e variado de efeitos no organismo e, por isso, sua combinação com a direção pode ser fatal. A quantidade e as circunstâncias do consumo determinam a duração de seus efeitos.

Como um depressor do sistema nervoso central, ele age em diversos órgãos. Nas primeiras doses ele é um estimulante e gera a sensação de excitação. No entanto, as inibições e a capacidade de julgamento são afetadas. Com o aumento do consumo, as habilidades motoras e o tempo de reação também sofrerão as consequências. Em altas doses, pode causar sonolência ou até mesmo desmaios.

"O consumo de álcool afeta as funções cerebrais gradualmente, começando pelas emoções que são as mudanças de humor até à capacidade de concentração e raciocínio. Indivíduos alcoolizados têm risco mais alto de se envolver em uma colisão. As altera-

ções fisiológicas provocadas pela substância aumentam a probabilidade de acontecerem acidentes, tanto para os condutores como para pedestres", explica o clínico geral Felipe Gurgel.

Dr. Felipe acrescenta que a duração dos efeitos do álcool no organismo está relacionada com o tempo que o fígado demora a metabolizar o álcool. "Em média, o corpo leva uma hora para metabolizar apenas uma lata de cerveja, por isso, se o indivíduo tiver bebido oito latas de cerveja, o álcool estará presente no organismo por, pelo menos, oito horas", explica.

Diversos são os estímulos para a ingestão de bebidas alcoólicas. As pessoas são submetidas de forma isolada e passam a ser regidas muitas vezes por esse consumo, levando a influência do vício para diversas áreas de nossa vida.

A psicóloga Marina Avelino explica porque ocorre a iniciação da ingestão de álcool aliado ao ato de dirigir: "Normalmente algumas pessoas têm uma paixão pelo seu carro, pelo ato de dirigir, ou simples-

mente precisam do mesmo todos os dias em sua rotina para se locomover. Isso vem desde muito jovem, principalmente em relação à busca pela liberdade, pela socialização, pela entrada em grupos, entre outros motivos", diz Marina.

Ela acrescenta que ao se utilizar do álcool ocorre uma potencialização dessa forma de consciência, seja ela coletiva ou não. Se a pessoa tem o crescimento de forma mais individual no sentido de regras, ela passa a potencializar isso, como por exemplo a forma de pensar ao consumir o álcool no sentido de que "eu posso", "eu consigo".

Segundo a psicóloga, desde muito cedo, a busca dessa liberdade muitas vezes se centraliza de forma individual, fazendo com que o indivíduo não pense sempre de forma coletiva. As pessoas não têm a consciência sobre o coletivo, focando apenas muitas vezes no contexto individual, seja pensando em sua maior comodidade ou até mesmo na confiança interna de si mesmo.

"Toda essa questão é um fator social que advém desde



Foto: Walter Rafael

Operação Lei Seca coíbe o uso de álcool por condutores de veículos, que podem pagar multa ou até serem presos

da formação de uma criança, no seu contexto de regras, limites e associações. As propagandas expostas e livres trazem uma associação também. As pessoas por se depararem com uma droga lícita, que é permitida a todos, tendo uma iniciação desde muito cedo, faz com que elas se familiarizem com aquilo e considerem a mesma como

algo simples, normal, sem se dá conta", observa Marina Avelino.

Para a Assessoria de Trânsito da Polícia Rodoviária Federal da Paraíba (PRF), ingerir bebida alcoólica e depois assumir a direção de um veículo é um comportamento que está levando as pessoas à morte. O problema é cultural e comportamental e está levando

do ao desrespeito à Lei Seca na cidade e no país.

Em João Pessoa, alguns motoristas insistem em desrespeitar a legislação que proíbe a combinação de álcool e direção. O problema não é somente a multa de quase R\$ 3 mil para os condutores flagrados, mas a colocação em risco da vida de pessoas inocentes.

Operação Lei Seca coíbe abusos

Na opinião do chefe da Divisão de Policiamento do Departamento Estadual de Trânsito da Paraíba (Detran-PB) e coordenador da Lei Seca, major Edmilson Castro, o comportamento no trânsito é um indicador preciso das características de cada indivíduo. "Quem tem boa maturidade e equilíbrio sabe controlar suas tendências e atitudes inadequadas", comenta.

Segundo pesquisas, mais de 2/3 dos motoristas raramente cometem infrações ou envolvem-se em acidentes de trânsito. "Quase todos os problemas são causados por uma minoria de motoristas, cujo comportamento pode ser decorrente da dificuldade de lidar com as pressões da vida", afirma Edmilson.

Em linhas gerais, a Lei Seca diz que,

de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), fica proibido o consumo de álcool, em qualquer quantidade, por condutores de veículos, carros, motos ou outros. O motorista que for flagrado durante a Operação Lei Seca sob efeito de álcool está sujeito a multa. Além disso pode ter a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) suspensa. Em casos mais graves, pode ser detido.

Mas, se alguém pergunta: não posso nem tomar um copo de cerveja ou uma taça de vinho? A resposta é não. A lei, inicialmente, previa uma tolerância de até 0,1 mg de álcool registrado no bafômetro ou 0,2 mg de álcool presente no exame de sangue. Porém, isso mudou e a fase de tolerância acabou na segunda versão da Lei Seca, em 2011.

SAIBA MAIS

A Operação Lei Seca é o ponto de fiscalização das autoridades no cumprimento da Lei Seca pelos motoristas. Nas blitzes, veículos são selecionados para verificação de seus condutores pelo consumo de álcool. Geralmente ela acontece à noite e nos fins de semana, onde há mais probabilidade de consumo de álcool pelas pessoas. Essa operação é organizada pelo Governo Estadual, por meio da Polícia Militar e do Detran. O motorista que for pego dirigindo alcoolizado pela Operação Lei Seca é autuado em infração gravíssima, perde sete pontos na carteira e ainda tem de pagar uma multa no valor de R\$ 2.934,70. Este valor é dobrado caso o mesmo motorista repita a infração dentro do período de 12 meses. Além disso, dependendo da situação em que o motorista for flagrado, os policiais podem recolher a sua habilitação e decretar voz de prisão. A reclusão pode ser de seis meses a três anos.

A dificuldade de lidar com as pressões, aliada a outros fatores como personalidade e a própria educação do indivíduo, pode levar os condutores a apresentar alguns tipos de comportamento no trânsito:

Egoísta

O condutor egoísta não cede nem compartilha, criando problemas no

espaço compartilhado do trânsito. Ele não é capaz de cortesias ou gentilezas, pois supervaloriza sua própria importância.

Inseguro

O indivíduo inseguro não tem noção do próprio valor. Para sentir-se valorizado ele precisa se sobressair, exibir modelos de veículos "último tipo" e fazer demonstrações de perícia.

Competitivo

O espírito competitivo tomou conta da sociedade moderna. O trânsito, onde facilmente encontra-se outro competidor, é um ambiente inadequado para competições.

Agressivo

O condutor subestima os riscos e as consequências das suas atitudes, tornando-se imprudente e sujeito a acidentes graves.

Hostil

O indivíduo hostil é intolerante, irrita-se facilmente e envolve-se em discussões e agressões, principalmente quando encontra outros indivíduos hostis.

Apressado

Característica do condutor desorganizado, sempre atrasado e afobado, que pratica todo tipo de imprudências, simplesmente para tentar vencer o relógio.

Celebrar o Natal também é ajudar quem não tem o que comer.

Sua atitude vale muito.

Doe agora:
LBV.org/Natal



Memorial do Iphaep: passeio pela Parahyba do início do século XX

Espaço aberto na sede da instituição, em JP, abriga lembranças do imóvel e seu primeiro morador e construtor

Thamara Duarte
Especial para A União

Quem anda pelas ruas & becos da terceira cidade mais antiga do Brasil se depara com relíquias e passeios que permitem a volta ao passado de mais de 500 anos. No caso específico da Avenida João Machado (outrora conhecida como Travessa do São Bom Jesus), o visitante ou morador da capital paraibana percebe o quanto que foi belo morar naquela parte da urbe, durante os primeiros anos do século XX. Um dos seus sobrados, o de nº 348, foi construído entre os anos de 1920/22 e se destaca pelos traços de influência art-noveau, o gradil que circunda a edificação, os jardins e a pintura rosa. É lá que funciona a sede do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba. E é exatamente na sala inicial desse palacete que o visitante pode conhecer - e se deleitar - com a riqueza do Memorial do Iphaep.

Abrijo das lembranças da casa e do seu primeiro morador e construtor (o advogado, político, pesquisador da cultura popular e jornalista José Rodrigues de Carvalho), o Memorial do Iphaep traz, em sua nomenclatura, uma homenagem ao paraibano. Andar por sua sala permite um passeio temporal, aberto ao público, através do qual se percebe a força pungente dos resquícios: da história, da memória e do patrimônio cultural dos antepassados paraibanos.

Um dos painéis expositores revela, com riqueza de detalhes, a vida e obra de José



Diretora-executiva do Iphaep, Cassandra Figueiredo, e o antropólogo Carlos Azevedo no ato inaugural do Memorial

Foto: Equipe do Ip2haep

Rodrigues de Carvalho, que construiu e morou no casarão até 1928. JRC (cujas iniciais estão entalhadas na madeira da porta principal) nasceu em 1867, em Alagoinha, e morreu 68 anos depois, em Recife. Passou os primeiros anos da infância e parte da adolescência em Mamanguape. Apaixonado por literatura, em 1880 já estava na capital paraibana e fundou, junto com o poeta Castro Pinto, o semanário "A Comarca". Depois, seguiu a carreira jurídica e exerceu diversos cargos políticos. Contudo, nunca esqueceu as letras... Em 1903, lançou o "Cancioneiro do Norte" e, em 1934, criou, com o antropólogo Gilberto Freire, o Primeiro Congresso Afro-Brasileiro, tendo trazido para os leitores o resultado de 10 anos de pesquisas: a volumosa obra "Aspectos da Influência Africana na Formação Social do Brasil".

Seguindo mais o olhar, o visitante do Memorial vai se deparar com a história da casa e perceber sua importante inserção nas transformadoras formas de viver e de morar, na capital paraibana, no início do século XX. Além de um croquis com um desenho do palacete, é possível entender, a partir de um texto detalhista, como se materializou a forma nova da moradia e do ocupar de seus habitantes, oriundos de uma classe abastada. Assim como as demais construções da época, esse sobrado apresentava recuos laterais, jardins, varandas, terraços e edículas. Também havia variedade de salas, gabinetes, quartos de hóspedes, engomados e um setor íntimo e isolado

no pavimento superior. Desde 1980, o palacete da João Machado, nº 348, é tombado pelo Decreto Estadual 8.652, classificado como imóvel de Conservação Total e salvaguardado pelo Iphaep.

Num terceiro momento da visita, quem adentra no Memorial do Iphaep se encontra com vestígios arqueológicos de um passado recente, mas de extremo valor, para entender o cotidiano burguês e os padrões de consumo dos paraibanos do início do século passado. Num expositor, protegido por um vidro, estão fragmentos de faianças portuguesas e azulejos ingleses, tinteiros, lanças-perfume, tijolos e telhas de antigas olarias, frascos de perfume, moedas e, até mesmo, restos ósseos de animais, como avestruzes, que eram usados na alimentação dos primeiros moradores.

A diretora-executiva do Iphaep, a arte-educadora Cassandra Figueiredo, fecha os olhos, se emociona e resume, assim, o sentido e a significância do Memorial José Rodrigues de Carvalho: "Este é um sonho concretizado por toda a nossa equipe. Mas, na verdade, ele é fruto, principalmente, do sonho e da persistência de um dos nossos mais antigos servidores, o professor e antropólogo Carlos Azevedo. Agora, é um sonho que virou realidade e que pode ser conhecido por qualquer visitante ou morador da nossa cidade. As palavras não são capazes de expressar; de traduzir o enorme prazer de saber: aqui, nesta casa e neste Iphaep, o lugar de memória está preservado".

Artigo Estevam Dedalus

Sociólogo

A sedução do mal

Eu quero voltar à discussão – iniciada semana passada – sobre o fascínio que o mal demoníaco ou radical exerce sobre as pessoas e a ideia, um tanto desconfortável, que a violência pode ser prazerosa. Um dos meus argumentos é que a estetização diminui a resistência à violência, e em alguns casos é capaz de transformá-la numa experiência frutiva.

Pouquíssimas pessoas dizem sentir prazer com cenas de violência nua e crua, entretanto, milhões lotam salas de cinemas em todo mundo para assistir filmes violentos. Este ano pude rever Nascido Para Matar, de Stanley Kubrick, no Cineclub da UEPB. As gargalhadas corriam soltas na plateia enquanto as humilhações sofridas pelo recruta Pyle, durante o processo de treinamento para a Guerra do Vietnã, o faziam enlouquecer. Isso me chocou profundamente.

A violência é um dos grandes produtos da indústria do entretenimento: seja no cinema, nos videogames ou no esporte. O UFC virou uma febre nacional nos últimos anos, com ótimos índices de audiência e vendas expressivas de pacotes de pay-per-view. Nas grandes lutas, especialmente envolvendo brasileiros, os bares que exibem os confrontos são tomados por clientes que berram selvagememente a cada soco, chute ou cotovelada desferidos por seus lutadores favoritos, numa catarse bárbara e coletiva. Essa “diversão” parece se tornar ainda mais prazerosa quando envolve apostas em dinheiro.

Tais exemplos sugerem que formas de violência podem receber aval social. É pouco provável que alguém seja visto como “psicopata” por vibrar freneticamente com a vitória de seu lutador de MMA favorito; muito menos por assistir filmes de ação hollywoodianos – que acabariam enraizados no nosso imaginário cultural masculino.

Precisamos ficar atentos também ao processo de racionalização da violência operado pela modernidade. No UFC existem regras como a proibição de determinados golpes e divisão de atletas por peso. A luta tem hora e local para ocorrer, cobertura televisiva, uma plateia que paga ingressos caros e é vigiada por seguranças e que pode ser presa em caso de distúrbio à ordem. Os lutadores são selecionados, credenciados e submetidos a rigorosos exames médicos. Todos os participantes estão sujeitos à determinada forma de controle. Na Luta de Pancrácio, na antiga Grécia, os homens podiam arrancar com as próprias mãos os olhos de seus oponentes, ou, se preferissem, matá-los enforcados. O que soa, hoje, extemporaneamente selvagem.

O controle dos nossos impulsos mais primitivos é uma

característica fundamental do mundo civilizado. A relação entre violência, prazer e civilização pode ser ilustrada com a jornada do herói grego Ulisses que, depois da guerra contra Tróia, partiu em retirada para Ítaca em busca de reencontrar sua esposa Penélope. Foram 10 longos anos repletos de aventuras. Numa dessas Ulisses foi parar na Ilha de Eana, habitada pela feiticeira Circe, que, segundo a história, transformou seus marinheiros em porcos.

Ulisses, com a ajuda da espada, conseguiu obrigar Circe a reverter o feitiço. Ela, em contrapartida, os presenteou com uma vida de prazeres na ilha. Quando o herói decide seguir viagem é alertado pela feiticeira que, no caminho, encontrará sereias cujo canto, inebriante e belo, levará a tripulação a se atirar ao mar. O que significaria a morte. Ulisses, então, ordena que seus marinheiros coloquem cera nos ouvidos e o amarrem no mastro do navio para que ele possa desfrutar do canto das sereias, sem correr o risco de se jogar fora do navio. Os marinheiros são severamente instruídos a não soltá-lo e a não atender seus pedidos até que o perigo cesse e ele tenha voltado a si e retomado a racionalidade.

A música inebriante das sereias é a violência ou o mal. O barco, a sociedade. O mastro e a cera representam a moral, a polícia e os demais mecanismos de controle social. Algumas pessoas, porém, ouvem muito bem e não possuem amarras.

Fotos: Divulgação



Crônica Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Figuras malevolentes não sacam Saramago

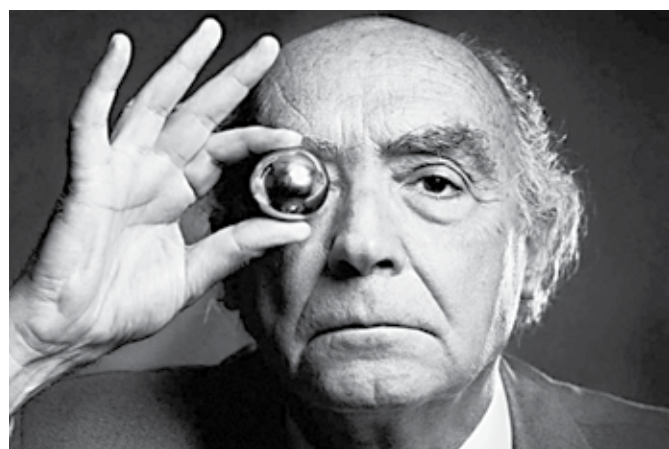
Nada de novo, a não ser aquela figura magra, esquelética que me pede trinta dinheiros todo dia na Esquina das Nações Unidas. Ela jamais saberá de José Saramago, nem precisa. Ela é mais antiga que a esquina das letras. Outra dia, a flagrei com dois palitos na boca entregando um velho folheto na calçada do Edifício Viña Del Mar, aliás, ela berra: “Comece o ano ganhando dinheiro, ei, ei, quer ganhar dinheiro?” Não, não era ela, era outra, parecidíssima com Adelaide Carraro. Nossa!

Aliás, quem quer ganhar dinheiro? Silvio Santos não vem aí. Quebraram o país e o dinheiro sumiu. O novo folheto traz o desenho de duas tesouras e nos convida para um curso de corte e costura: “com apenas seis aulas abra sua confecção ou costure para fora”. Aqui é o fim do mundo, não me resta dúvidas.

Eu, que nada tenho de estilista, no máximo encontro uma mulher bonita e bem vestida e não perco a oportunidade de fazer um galanteio, porque elas gostam e a gente precisa ir além, amassei o papel que a moça me deu na calçada da lama a tempo de chegar a esquina da Caixa Econômica.

Bem ali fui ao chaveiro e outra figura genérica, me entrega um envelope e dentro uma bomba: apostólico não confesso vi logo que se tratava dessas correntes alucinantes, mas não quero comentar. Por onde andarás Palófi?

Do outro lado que é lado, lado de lá da antiga Esquina 200, em Tambaú, um senhor transcendental, muito parecido com Wills Leal, me entrega mais um cartão, com anúncio de várias promoções, inclusive “festinha surpresa, com qualquer tipo de música para uma noite de cinema”. Eu gostei.



Saramago na Caverna

Eu queria tanto ter encontrado José Saramago, para dizer a ele o quanto gostei do livro “A Caverna”. Até marquei uma entrevista com sua mulher Pilar Del Rio, que esteve no Brasil o ano passado, mas ela falou. Isso, furou mesmo. Mas disse algo fenomenal – “Eu não vivia com Saramago, vivia com José”. Tá vendo, muita gente não lembra do pai de Jesus.

Saramago consegue nos cativar de maneira crescente, nas suas milhares de páginas. A Caverna traz uma riqueza de detalhes nos pormenores da vida cotidiana de pessoas que, como eu, a grande maioria, precisam “ganhar a vida”.

Nós que lemos, somos personagens de outros livros e assim ganhamos corpo e alma à medida que nos relacionamos com as ficções. Num mundo onde os valores familiares se perdem a cada esquina, o autor trabalha a imagem de uma família que está junta e permanece.

E assim, crescemos lendo, lendo, lendo, lendo
Por onde andarás Saramago?

Kapetadas

1 – PoisZé, imbecilidade não leva ninguém a lugar algum. Se levasse, ia faltar condução.

2 – Ei, sabem por que se adestram os cães? Porque não adianta adestrar os donos. #Odioquemmaltratananimais

3 – Som na caixa: “Pois vamos seguindo acordando cedo”, Vanessa da Mata.

Camila Sousa

Do Portal Omelete

A Vida em Si

This Is Us se tornou uma das séries de maior sucesso nos EUA e no mundo ao falar de histórias reais e traumas com uma grande sensibilidade. Por isso, quando o showrunner Dan Fogelman anunciou que estava trabalhando em um drama para o cinema, a expectativa dos fãs foi bem alta. Infelizmente, tudo o que ele coloca de bom em This Is Us tem efeito contrário em A Vida em Si.

Quando a produção começa, há uma brincadeira sobre quem é o protagonista. Com um narrador que fala tanto com os personagens, quanto com o público, o filme brinca com o formato cinematográfico e demora para realmente começar sua história. Dá para imaginar que Fogelman quis brincar com isso ao fazer seu primeiro longa-metragem, mas o recurso não é positivo porque não tem função narrativa e é deixado de lado rapidamente.

Quando finalmente chega ao protagonista, interpretado por Oscar Isaac, o longa demora 40 minutos em uma grande introdução, apenas para dizer que aquela não era a história principal. Nesse ponto, como é de se imaginar, o público já está cansado de tantas idas e vindas e começa a se questionar qual é, afinal, a história que será contada. Fogelman responde essa pergunta da pior forma possível, ao colocar na boca de uma personagem um grande discurso sobre o “narrador não confiável” e como uma mesma história pode ser diferente de acordo com quem está contando. Sim, ele explica o filme e suas motivações da forma mais didática possível, como se não acreditasse que seu público poderia entender isso sozinho.

Assim como em This Is Us, A Vida em Si conta várias histórias que têm alguma ligação, e explora os traumas e problemas dos protagonistas. Mas enquanto isso é feito com extrema delicadeza na série de TV, o filme joga cenas fortes e escandalosas em um desespero para extrair emoções no público. A narrativa não tem espaço para se desenvolver naturalmente, já que o roteiro força ações rápidas e sem motivos. O argumento para isso, novamente explicado de forma completamente didática, é que a vida não tem sentido algum, as coisas acontecem ao acaso e ninguém tem certeza de nada. Esse formato também prejudica os atores, que exageram em suas performances para entregar todas as reviravoltas da trama.

A sensação que fica é que, após receber tantos elogios por This Is Us, Dan Fogelman distorceu sua própria fórmula em um grande desperdício de tempo para ele e seu público. A vida é efêmera? Sim, mas isso não é justificativa para não trabalhar a narrativa e entregar ao público um longa confuso e cansativo, que conta várias histórias e nenhuma ao mesmo tempo.



Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Um "tango" também em Brasília

Foto: Divulgação

O tempo passa... e passa rápido! Na noite daquele 12 de dezembro de 1979 estava eu em Brasília, rumo ao Acre. Era uma pausa que o meu voo sempre fazia (não lembro bem, se Varig) para uma conexão no dia seguinte, com destino a Rio Branco.

Fora eu proferir palestra sobre cinema na Universidade Federal do Acre, mediante um convite do Departamento de Comunicação Social, que, à época, era coordenado pelo professor-doutor Moacir Barbosa de Souza, transferido a pedido do mesmo departamento da nossa UFPB.

Vindo do aeroporto, naquele começo de noite, eu e minha esposa Lili nos hospedamos próximo ao Hotel Nacional, no Setor Hoteleiro Sul. Jornais e televisão não falavam de outra coisa, senão de "Último Tango em Paris", filme polêmico de Bernardo Bertolucci, um diretor de extensa filmografia muitas vezes censurada por suas posições políticas radicais, outras até de extrema ousadia sexual (manteiga da Normandia à parte) devido às cenas ousadas entre Marlon Brando e Maria Schneider, imaginem... Coisas de uma repressão falso-moralista.

No Brasil, por causa da censura militar, o filme só foi liberado em 1979. E justo naquele ano, encontrando-me na Capital Federal, fomos ao CONIC (Centro Comercial no Plano Piloto), e assistimos ao badalado "tango". Bem próximo ao cinema ficava a Fundação Teatro Dulcina de Moraes, que três anos depois ganharia a sua Faculdade de Artes, onde



Diretor italiano Bernardo Bertolucci (1941 - 2018) deixou uma extensa filmografia como legado

lecionei, à noite, nos anos em que estive cursando o mestrado na Universidade de Brasília.

Naquele mesmo final dos anos 70 estava sendo concluído o polêmico "La Luna". Filme de Bertolucci que aprecio muito, ao lado de importantes obras como "1900" e "Era uma vez o Oeste", este, que foge quase totalmente do seu estilo italiano de dirigir. Vejo ainda com simpatia o lúdico "Beleza Roubada" e um de seus mais rejeitados pela crítica, exibido pela primeira vez no Festival de Veneza, "Os Sonhadores". E não creio que ele seja, para quem ama o cinema, apenas "um sonho erótico". É um filme que nos mostra também uma Paris de plena mobilização estudantil, no final os anos 60, e o processo de libertação pelo qual passava a juventude francesa,

cujas manifestações na abertura do filme tem como locações a frente do Museu do Cinema de Paris.

Pois bem. O recente falecimento do diretor italiano Bernardo Bertolucci me fez lembrar da primeira vez que assisti ao "Último Tango em Paris". Nessas semanas a imprensa mundial deu destaque ao caso do cineasta Bertolucci, que morreu na semana passada aos 77 anos, com mais de cinquenta anos de carreira. Bertolucci lutava contra um câncer e estava preso a uma cadeira de rodas há uma década. Segundo a crítica especializada, para se entender mais sobre a genialidade do diretor italiano, basta só comparar sua rica trajetória pessoal com as obras que realizou. - Mais "coisas de cinema", acesse nosso blog: www.alexantanos.com.br.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Luís, livros, leitura

"Qual o mais profundo significado do livro e da leitura para você?", pergunta-me o cronista e editor do Correio das Artes, William Costa.

Ora, meu caro William, o livro, como diz Eduardo Frieiro, é nosso melhor amigo e também o mais amado de meus objetos de desejo. Gosto do livro por dentro e por fora, na sua dimensão material e ideal, do livro que possui e do que ainda vou possuir, do que escrevi e daquele que ainda vou escrever.

Artur Rubenstein se interpela: "Como conceber o mundo sem a música?". Eu indago: Como conceber o mundo sem os livros? O livro, para mim, significa a presença da vida, a encarnação da alteridade, o bálsamo dos bálsamos, a melhor companhia, o mais precioso dos tesouros, um ponto de partida para a aventura e a travessia dos milagres.

Narrando história, discutindo ideias, reunindo versos, ilustrados ou não, novos ou usados, atuais ou antigos, lidos, relidos ou esquecidos, não importa. O livro é um livro é um livro é um livro e tem mais delicadeza do que uma rosa, mais aroma do que suas pétalas, possuindo, de quebra, uma musicalidade que vai muito além da plasticidade gráfica das letras.

É no livro que mora a linguagem, é na linguagem que habita o ser, o ser que se faz verbo, e é no verbo que o livro se cristaliza por inteiro a cumprir seu destino de cura e prazer. Amo os livros, sim. Quero tê-los, quero lê-los, acumulá-los numa lógica amorosa que transforma a verdade do bem possuído numa permanente reserva de claridade e de iluminação. Aí, o livro já se desnuda pelo corpo da leitura, e leitura, para mim, borgeano doente, é a mais rica e exuberante forma de felicidade.

E "qual a importância de se cultivar o hábito de frequentar livrarias?", continua William, este cronista de dicção poética.

A importância de experimentar a mais livre das pedagogias. Dizem os filósofos que os lugares educam. Também sei que os homens são certamente seus lugares. Lugares de origem, lugares que habitam, lugares de que se afastam, porque já sabemos: estamos sempre nos distanciando de alguma paisagem.

Pois bem: livrarias são lugares sagrados. Frequentá-las garante a primazia de um rito de acolhimento e generosidade. É lá, nas livrarias, por exemplo, que, de repente, topo com a face torturada de um Dostoiévski, passando a folhear velhas páginas amadas dos "Irmãos Karamázovi" e de "Crime Castigo". Na esquina de outra estante, saboreio os versos queridos de meu compadre Baudelaire, e Fernando Pessoa me pisca o olho e me chama para um papo no boteco mais perto. Sinto que nas livrarias estou no meio do mundo, no palco nervoso da história e nas trincheiras mais férteis da cultura. É lugar de cultivo. Sua agricultura imaginária só floresce quando marcamos o eterno encontro com os livros.

"E os encontros na Livraria do Luís, o que lhe dizem, em especial?", arremata o refinado cronista, cujo estilo não dispensa os nutrientes do livro e a seiva da leitura.

Vejo a Livraria do Luís como uma pequenina agora onde os elementos da sensibilidade e da inteligência decidem conviver sob os apelos inadiáveis da gramática criativa. Seus personagens se digladiam por entre as palavras num jogo de afetos e admiração, tendo o conhecimento e, sobretudo, o bioma estético da alma, como sinal de convergência e alimento mútuos.

As artes plásticas, a música, o cinema, a fotografia, as ciências sociais e humanas; a física, a química e a alquimia, como que presididas pela carícia maternal da literatura, procuram dançar o bailado multifário do saber, ou melhor, da sapiência, isto é, como nos ensina Barthes, um pouco de saber, nenhum poder e muito sabor.



Conselho elege 12 filmes para 2019

Sob a presidência do professor Damião Ramos Cavalcanti, o Conselho do Cineclube da Fundação Casa de José Américo, após uma reunião realizada na quinta-feira passada, escolheu e aprovou os 12 filmes que vão fazer parte da programação do seu cineclube, cujas sessões são realizadas à noite, sempre às primeiras quartas-feiras de cada mês.

Os filmes selecionados (não necessariamente na ordem de exibição) são: "Nosso querido Bob", "Mundos opostos", "O Labirinto do Fauno", "Os brutos também amam", "Reza a Lenda", "Sindicato de ladrões", "Eles não usam Black-tie", "As Praias de Agnês", "A Sociedade Literária e a Torta de Casca de Batata", "1945 - Ferenc Török", "Olhos Azuis", do paraibano José Joffily, e "Beleza Roubada", do italiano Bernardo Bertolucci, recentemente falecido.

Em cartaz

EM CHAMAS - (COREIA DO SUL 2018) Drama / Suspense. Duração: 148 minutos. Classificação indicativa: 14 anos. Sinopse: Durante um dia normal de trabalho como entregador, Jong-soo (Yoo Ah-In) reencontra Hae-mi (Jeon Jong-seo), uma antiga amiga que vivia no mesmo bairro que ele. A jovem está com uma viagem marcada para o exterior e pede para Jong-soo cuidar de seu gato de estimação enquanto está longe. Hae-mi volta para casa na companhia de Ben (Steven Yeun), um jovem misterioso que conheceu na África. No entanto, o forasteiro tem um hobby peculiar, que está prestes a ser revelado aos amigos. MANAÍRA 10: 14:00 (somente sábado e domingo) - 19:30 (exceto sábado e domingo).

AQUAMAN - (EUA 2018) Aventura / Ação. Duração: 143 minutos. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: Arthur Curry (Jason Momoa), mais conhecido como Aquaman, ainda é um homem solitário, mas quando ele começa uma jornada com Mera (Amber Heard), em busca de um algo muito importante para o futuro de Atlantis, ele aprende que não pode fazer tudo sozinho. TAMBIA 6 DUB: 20:30 (dia 12/12). MANGABEIRA 1 3D DUB: 20:00 (só quarta-feira) - 23:00 (só quarta-feira). MANGABEIRA 5 3D LEG: 20:30 (só quarta-feira) - 23:30 (só quarta-feira). MANAÍRA 6 3D LEG: 20:00 (só quarta-feira) - 23:00 (só quarta-feira).

O CHAMADO DO MAL - (EUA 2018) Terror. Duração: 92 minutos. Classificação indicativa: 14 anos. Sinopse: Um professor universitário e sua esposa, que estão prestes a ter um bebê, serão os responsáveis por um ato com consequências horríveis: eles liberam, involuntariamente, uma entidade maligna com pretensões perigosas. TAMBIA 5 DUB: 15:30 - 17:20 - 19:10 - 21:00. MANAÍRA 3 DUB: 14:15 - 18:20. MANAÍRA 3 LEG: 16:20 - 20:20.

CADÁVER - (EUA 2018) Terror. Duração: 86 minutos. Classificação indicativa: 14 anos. Sinopse: Megan Reed (Shay Mitchell) é uma policial reformada que tem lutado contra os vícios. Ela está prestando serviços comunitários em um hospital, como um pagamento para o tratamento que a deixou sóbria. Tudo, entretanto, torna a história muito mais macabra depois que um cadáver misterioso é encontrado no local. TAMBIA 4 DUB: 17:10 - 18:55 - 20:40. MANGABEIRA 3 DUB: 20:15 - 22:15. MANAÍRA 4 DUB: 19:20. MANAÍRA 4 LEG: 21:20.

OS EXTERMINADORES DO ALÉM CONTRA A LOIRA DO BANHEIRO - (BRASIL 2017) Comédia / Terror. Sinopse: Um grupo de três youtubers que se dizem especialistas em seres sobrenaturais decidem conquistar o reconhecimento do público de uma vez por todas. Para isso eles traçam um plano para capturar um ser conhecido por todos. Trata-se do espírito de uma mulher de cabelos dourados que morreu de modo desconhecido e que assombra os banheiros das escolas de todo o país: a loira do banheiro. MANGABEIRA 2: 15:00 - 17:15 - 19:30 - 21:45. MANAÍRA 2: 12:20 (somente sábado e domingo) - 14:30 - 16:40 - 18:50 - 20:00 - 22:10.

ROBIN HOOD - A ORIGEM - (EUA 2018) Aventura / Ação. Duração: 117 minutos. Classificação indicativa: 14 anos. Sinopse: A origem da famosa lenda sobre o ladrão que rouba dos ricos para dar aos pobres. Robin Hood (Taron Egerton) volta das Cruzadas e surpreende-se ao encontrar a Floresta Sherwood infestada de criminosos, no mais completo caos. Ele não deixará que as coisas permaneçam desse jeito. TAMBIA 6 DUB: 16:00 - 18:15 (DIA 12/12). TAMBIA 6 DUB: 16:00 - 18:15 - 20:30 (06/12 a 11/12). MANGABEIRA 1 DUB: 13:45 - 16:15 - 19:00 (exceto

quarta-feira) - 22:00 (exceto quarta-feira). MANAÍRA 5 DUB: 14:10. MANAÍRA 5 LEG: 16:40 - 19:20 - 22:00.

ENCANTADO - (EUA 2018) Animação / Família. Duração: 86 minutos. Classificação indicativa: 6 anos. Sinopse: Quando criança, o príncipe Felipe Encantado foi alvo da bruxa Morgana, que aplicou nele um feitiço que faz com que todas as mulheres por ele se apaixonem assim que o vêem. Com isso, ele não apenas salva como se torna noivo de três princesas em apuros: Branca de Neve, Cinderela e a Bela Adormecida. O feitiço apenas será quebrado quando o príncipe encontrar o amor verdadeiro, algo bastante difícil diante de tamanha adoração. Precisando cumprir um desafio em três etapas, ele encontra apoio na ladra Leonora Quinonez, que está imune ao seu galanteio e se traveste de homem para ajudá-lo. TAMBIA 1 DUB: 16:45. TAMBIA 2 DUB: 14:30 - 16:15. MANGABEIRA 3 DUB: 14:00 - 16:00 - 18:00. MANAÍRA 7 DUB: 13:30 (somente sábado e domingo) - 15:30 - 17:30 - 19:30.

ANIMAIS FANTÁSTICOS - OS CRIMES DE GRINDEWALD - (EUA / REINO UNIDO 2018) Aventura / Fantasia. Duração: 134 minutos. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: Newt Scamander (Eddie Redmayne) reencontra os queridos amigos Tina Goldstein (Katherine Waterston), Queenie Goldstein (Alison Sudol) e Jacob Kowalski (Dan Fogler). Ele é recrutado pelo seu antigo professor em Hogwarts, Alvo Dumbledore (Jude Law), para enfrentar o terrível bruxo das trevas Gellert Grindelwald (Johnny Depp), que escapou da custódia da MACUSA (Congresso Mágico dos EUA) e reúne seguidores, dividindo o mundo entre seres de magos sangue puro e seres não-mágicos. TAMBIA 2 DUB: 18:00 - 20:30. MANGABEIRA 5 3D DUB: 16:45 - 19:45 (exceto quarta-feira) - 22:30 (exceto quarta-feira). MANAÍRA 8 LEG: 17:45 - 20:30 (somente quarta-feira). MANAÍRA 9 XE DUB: 13:00 (somente sábado e domingo). MANAÍRA 9 XE LEG: 15:45 (exceto quarta e quinta) - 18:45 (exceto quarta e quinta) - 21:30 (exceto quarta e quinta).

DE REPENTE UMA FAMÍLIA - (EUA 2018) Comédia / Drama. Duração: 118 minutos. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: O jovem casal Pete (Mark Wahlberg) e Ellie (Rose Byrne) decide adotar uma criança, e busca uma feira destinada a proporcionar encontros entre adultos e jovens sem lar. O casal se apaixona pela pré-adolescente Lizzie (Isabella Moner), uma garota de temperamento forte, e decide adotá-la. Mas Lizzie tem dois irmãos menores, que se mudam com ela. Logo, Pete e Ellie se veem com três crianças barulhentas e indisciplinadas, que mudam as suas vidas por completo. TAMBIA 1 DUB: 18:30 - 20:45. MANGABEIRA 4 DUB: 18:45 - 21:30. MANAÍRA 8 LEG: 17:45 (exceto quarta) - 20:30 (exceto quarta).

O GRINCH - (EUA 2018) Animação / Família. Duração: 90 minutos. Classificação indicativa: LIVRE. Sinopse: O Grinch que não suporta o Natal e, todo ano, precisa aturar que os habitantes da cidade vizinha de Quem-lândia comemorem a data. Decidido a acabar com a festa, ele resolve invadir os lares dos vizinhos e roubar tudo o que está relacionado ao Natal. TAMBIA 3 DUB: 15:00 - 16:45 - 18:25. MANGABEIRA 5 3D DUB: 14:30. MANAÍRA 4 DUB: 13:20 (somente sábado e domingo) - 15:20 (somente sábado e domingo) - 17:20 (somente sábado e domingo).

TUDO POR UM POPSTAR - (BRASIL 2018) Comédia / Romance. Duração: 88 minutos. Sinopse: A banda pop masculina Slavabody Disco Disco

Boys, febre entre as mocinhas de todo o Brasil, anuncia que irá tocar no Rio de Janeiro. Fãs de carteirinha do grupo, os adolescentes e melhores amigos Gabi (Maísa Silva), Manu (Klara Castanho) e Ritinha (Mel Maia) farão de tudo para que seus pais deixem que elas assistam a um show do grupo fora da cidade onde moram. MANGABEIRA 4: 14:15 - 16:30. MANAÍRA 1: 14:45 - 16:45.

BOHEMIAN RHAPSODY - (EUA 2018) Biografia / Drama. Duração: 135 minutos. Classificação indicativa: 14 anos. Sinopse: Freddie Mercury (Rami Malek) e seus companheiros, Brian May, Roger Taylor e John Deacon mudam o mundo da música para sempre ao formar a banda Queen durante a década de 1970. Porém, quando o estilo de vida extravagante de Mercury começa a sair do controle, e banda tem que enfrentar o desafio de conciliar a fama e o sucesso com suas vidas pessoais cada vez mais complicadas. TAMBIA 3 DUB: 20:10. MANAÍRA 7 LEG: 21:30.

O GRANDE CIRCO MÍSTICO - (BRASIL / PORTUGAL / FRANÇA 2018) Romance / Drama. Duração: 104 minutos. Classificação indicativa: 16 anos. Sinopse: Em meio ao universo de uma tradicional família austríaca, que é dona do Grande Circo Knieps, nasceu um improvável romance entre um aristocrata e uma acrobata. Este é o retrato dos 100 anos de existência do Grande Circo e das cinco gerações do dia à frente do espetáculo e suas histórias fantásticas. MANAÍRA 1: 18:45 - 21:00. MANAÍRA 11: 14:20 - 16:45.

AS VIÚVAS - (EUA / REINO UNIDO 2018) Suspense / Drama. Duração: 129 minutos. Sinopse: Quatro viúvas entram para o mundo do crime após os seus maridos morrerem durante uma das maiores tentativas de assalto da atualidade. Elas tomam para si a responsabilidade de honrar a memória dos amados terminando o que eles não conseguiram completar. MANAÍRA 11 LEG: 19:00 - 21:45.

A VIDA EM SI - (EUA 2018) Drama / Romance. Duração: 118 minutos. Sinopse: O relacionamento amoroso vivido por um casal (Oscar Isaac e Olivia Wilde), é contado através de diferentes décadas e continentes, desde as ruas de Nova York até Espanha e como diferentes pessoas acabam se conectando a ela através de um evento marcante. MANAÍRA 10 LEG: 14:00 (exceto sábado e domingo) - 17:00 - 19:30 (somente sábado e domingo) - 22:30.

O COLAR DE CORALINA - (BRASIL 2017) Drama. Duração: 77 minutos. Classificação indicativa: LIVRE. Sinopse: A menina Aninha, futura poeta e doadora, é uma criança considerada feia, frágil, desajeitada e oprimida por praticamente todos que a cercam. Ela encontra no jogo da amarelinha um meio de superar os próprios limites e, na imaginação, uma fuga do meio opressivo em que vive. Sua infância, marcada pela rejeição, é relembrada na vida adulta por sua ligação afetiva e trágica com o prato azul-pombinho, último de uma coleção de noventa e duas peças, pertencente à sua bisavó Antônia. MANAÍRA 8: 14:15 - 16:00.

CHACRINHA - O VELHO GUERREIRO - (BRASIL 2017) Biografia / Drama. Sinopse: A história de José Abelardo Barbosa (Stepan Neressian) é narrada desde a época de sua juventude, quando fazia faculdade de medicina e larga tudo para se aventurar como locutor em uma rádio. Depois de então, acompanhamos a transformação de sua vida e a criação de seu alter ego, Chacrinha, o velho guerreiro. MANAÍRA 4: 14:30 (exceto sábado e domingo) - 17:00 (exceto sábado e domingo).

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Pórtugali [3333746000] • Shopping Pórtugali [322555885] • Shopping Manáira [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Edinaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Cinema Comentado vai exibir nesta segunda longa na FCJA

Sessão única de 'Perfeitos Desconhecidos' será gratuita e cinéfilo Andrés Dessauer debaterá filme com o público

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Mais uma edição do programa Cinema Comentado será realizado nesta segunda-feira, dia 10 de dezembro, na sede da Fundação Casa de José Américo (FCJA), em João Pessoa. O premiado filme em cartaz intitula-se Perfeitos Desconhecidos, que é dirigido pelo italiano Paolo Genovese e cuja exibição - em sessão única - começará às 19h. A entrada é gratuita para o público, que, na ocasião, ouvirá comentários do realizador do evento, o cinéfilo Andrés von Dessauer, a respeito da produção, lançada em 2016. Abaixo, ele analisa o longa-metragem para o jornal **A União**.

No ano 2016, o diretor italiano Paolo Genovese lançou o filme Perfeitos Desconhecidos, o qual recebeu dois troféus David de Donatello (Oscar italiano) por "melhor filme" e por "melhor roteiro". Um ano depois, a adaptação espanhola do conhecido cineasta Álex de la Iglesia apimentou o roteiro que passa, essencialmente, em um único espaço cênico: uma sala de jantar. A obra de Iglesia acentua as partes hilárias e dramáticas e potencializa os sentimentos dos três casais e de um solteiro envolvidos.

A 7ª Arte usa, com fre-



Fotos: Divulgação

Apesar do filme ser de 2017, Dessauer disse existirem cinco adaptações no mundo, o que considera inédito, mas prefere a espanhola, que exibirá

quência, como pano de fundo, a culinária ou a preparação das refeições. O leque, nas telas, vai do sofisticado Vatel — Um Banquete para o Rei (Roland Joffé, 2000) até os thrillers policiais, como Uma receita para a máfia (Bob Giraldi, 2000), rodado em um restaurante e em uma cozinha.

Nas duas versões de Perfeitos Desconhecidos, quem está, de fato, no cardápio é um dos maiores vilões do século XXI: o celular. Ele é transformado em protagonista principal e dita o anda-

mento de um roteiro firme, sem gordura, o qual cresce, passo a passo, de forma dramática, tirando o fôlego dos espectadores. Com diálogos bem trabalhados, fica evidente que, mesmo se tratando de amigos de longa data, as pessoas só se conhecem de forma imperfeita. A via-crúcis para todos se inicia quando os integrantes do jantar deixam seus celulares "abertos" em cima da mesa, para que todos possam tomar conhecimento das mensagens que entram, mostrando, de forma cada

vez mais constrangedora, os segredos de cada presente. Um ingênuo jantar amigável consegue-se transformar em um calvário jamais imaginado.

Nas escrivatinhas clássicas (por exemplo, do estilo Biedermeier), era possível esconder, em espaços secretos, cartas de amor ou documentos aos quais só um dos cônjuges poderia ter acesso. Hoje, a possibilidade e a quantidade dos segredos escondidos em um celular entre os cônjuges são assustadoras. Assim

como aumentou a chance de armazenar algo que deve ser reservado só para o dono do celular, cresceu também, simultaneamente, a desconfiança por parte da pessoa excluída.

Ademais, os celulares têm uma característica de que poucas pessoas escapam: induzem ao vício que pode ser tão expressivo, a ponto de, por exemplo, um pôr do sol acontecendo na frente da pessoa ser mais apreciado na telinha que na realidade.

Ao inserir, em poucas

ceias, a filha dos anfitriões, talvez Iglesia quisesse apontar que a nova geração (ainda) não se deixou viciar tanto como a geração dos pais, pois a filha procura o amor na vida real e só usa o celular para algo urgente. De qualquer modo, as curtas passagens da jovem não representam uma pausa na escalada dramática para tomar fôlego. Já a função de criar um intervalo para os momentos, cada vez mais, tensos cabe à eclipse lunar: esta altera o controle emocional das pessoas, mas é considerada um sinal de mal presságio em várias civilizações antigas.

A obra de Iglesia, tratada de forma, parcialmente, divertida, tendo uma solução mais bem resolvida que a película italiana, equivale a um sério alerta, pois, apesar de todos os benefícios que um celular possa oferecer a um ser humano, é, ao mesmo tempo, uma ferramenta poderosa para destruir as relações humanas. Isso vale até para casais que se caracterizam por terem, como denominador comum, confiança. Nesse sentido, seria válido que a célebre frase para selar o compromisso eterno de um casal apaixonado, "[...] até que a morte nos separe!", fosse substituída pela expressão "[...] até que o celular nos separe!"

Referência no Alto Sertão

NEC da UFCG tem atuação cultural intensa em Cajazeiras

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

Um dos polos com atuação mais intensa na área cultural no Alto Sertão paraibano é o Núcleo de Extensão Cultural da Universidade Federal de Campina Grande. Sediado em Cajazeiras e criado nos anos 1980, o NEC, como é chamado pela classe artística e cultural, tem a coordenação do professor e músico Naldinho Braga desde a segunda metade dos anos 90.

Entre os objetivos do NEC está o de planejar, apoiar, organizar, fomentar, elaborar projetos relativos às manifestações artísticas e culturais no município de Cajazeiras e de outras áreas atendidas pelo Centro de Formação de Professores, integrando a universidade com os diversos segmentos da sociedade, reativando as fontes criadoras e descobrindo vocações artísticas. "Neste sentido, o referido Núcleo tem desenvolvido ações que o tornam importantíssimo para a cena cultural do Sertão da Paraíba e para Cajazeiras, em especial", afirma Naldinho.

O NEC foi responsável pela criação do Coral Universitário de Cajazeiras (CUCA), inicialmente



Registro do evento Tocaiá da Paraíba, realizado no mês de agosto de 2014, foi uma das várias atividades promovidas ao longo dos anos na cidade

regido pelo maestro Rivaldo Santana e depois pelo maestro Erivan Silva, este, responsável pela implementação, durante seis anos, do projeto Guribatuck, em parceria com a então Fundac - órgão estadual que presta assistência ao menor carente. Este projeto inspirou a criação

do projeto Batecumlata, da Emlur - Empresa Municipal de Limpeza Urbana, de João Pessoa.

Dentre outras ações, se destacam o projeto Cabaçal: Os Pifeiros do Sertão da Paraíba e o projeto Estação das Artes, ambos sob a coordenação do professor Naldinho Braga.

Com o projeto Cabaçal, foi possível mapear todas as bandas de pífanos do Sertão da Paraíba, gravar CDs, fomentar a produção de materiais em vídeo, livro, duas dissertações de mestrado e promover a inserção de algumas bandas de pífanos do Sertão na programação de eventos

culturais realizados dentro e fora do Estado, a exemplo da virada cultural da cidade de São Paulo, quando a oportunidade foi garantida a presença da Banda Cabaçal de São José de Piranhas. Este projeto também foi responsável pelo ressurgimento de algumas bandas de pífanos que estavam

com suas atividades adormecidas.

Com projeto Estação das Artes, existente desde 1995, o NEC tem possibilitado o acesso a bens culturais, eruditos e populares, produzidos na Paraíba e em outras regiões do país, sobretudo no campo da música, contribuindo efetivamente para o processo de formação de novas plateias.

"O Núcleo promove, ainda, o grupo de capoeira Ginga Brasil, o Cineclubes Marcélia Cartaxo e um curso de formação de atores e possibilita que artistas locais possam ministrar cursos de instrumentos musicais, reuniões ligadas à produção artística, realização de ensaios e a realização de eventos, a exemplo do Sindicato e do projeto "Poesia de Quarta", sarau poético realizado na primeira quarta-feira de cada mês, sob a coordenação do servidor do IFPB, Daniel Andrade", detalha Naldinho.

"Para 2019, o NEC manterá os projetos já destacados, com a perspectiva de buscar novas parcerias com a Secretaria de Cultura do Município, através do Fundo de Incentivo à Cultura - FUMINC, e com outras instituições promotoras de cultura a exemplo do Centro Cultural Banco do Nordeste", adianta Naldinho.



Vereadora de JP destaca lei que garante liberdade de cátedra

Projeto de lei foi enviado pelo governador Ricardo Coutinho à ALPB, aprovado e será sancionado amanhã

A vereadora Sandra Marrocos (PSB) elogiou, durante seu pronunciamento na tribuna da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP), a atitude do governador Ricardo Coutinho (PSB) em encaminhar para apreciação da Assembleia Legislativa do Estado, o projeto de lei que barra a proposta de Escola sem Partido. “Companheiro Ricardo Coutinho, governador do Estado, gratidão por sua existência”, declarou a socialista, ao iniciar sua fala na sessão ordinária dessa quinta-feira (6).

Sandra entende que o projeto de lei, encaminhado por Ricardo, garante a liberdade de cátedra, dos professores e professoras desse Estado. “O ensino do Estado da Paraíba será com criticidade. A história, a sociologia, a filosofia, a ciências das religiões serão ensinadas, sim. Elas serão garantidas, sim. Nenhum professor, nenhuma professora, desse Estado, serão perseguidas. Por fazerem algo que são suas tarefas”, comentou.



Sandra Marrocos disse que esse projeto do Governo do Estado dialoga com seu projeto Escola Livre

A parlamentar não entende como é que uma pessoa, que assume o espaço de ser educador e educadora, não possa ter liberdade de expressão. “Eu nunca vi coisa tão insana, em toda minha vida do que perseguir algo que, para

mim, e eu tenho certeza que para cada um de vocês, é sagrado que são as nossas professoras”, lamentou Marrocos, acrescentando que a pessoa não pode negar a história desse País, o nazismo e que todo um povo judeu foi pratica-

mente exterminado devido ao ódio e xenofobia.

Na ocasião, ela lembrou da Lei Marielle Franco, de sua autoria apresentada na Casa, que determina que as escolas do município de João Pessoa deverão ensinar noções bá-

sicas da Lei Maria da Penha. “Uma ferramenta de enfrentamento à violência contra a mulher. Uma ferramenta que vai criar, meninos e meninas, aí eu tô falando de gênero e não identidade de gênero, entendendo que nossos corpos são

diferentes, que a nossa força física é diferente, mas que nós temos que construir uma cultura de igualdade de oportunidades da não violência contra a mulher, dos mesmos salários para os mesmos desempenhos e funções, seja homem seja mulher”, explicou.

Sandra Marrocos disse que esse projeto do Governo do Estado dialoga com seu projeto Escola Livre, que foi considerado inconstitucional.

A proposta do Governo de Ricardo veda, entre outras questões, no ambiente escolar, atos atentatórios aos direitos fundamentais, como discriminatório e preconceituosa, cerceamento de opiniões mediante violência ou ameaça.

Críticas a Bolsonaro

Por fim, Sandra voltou a criticar a atitude do futuro presidente da República, Jair Bolsonaro, em querer fazer a fusão do Ministério da Agricultura com o Meio Ambiente e até com a Funai (Fundação Nacional do Índio).



125 Anos

Fazendo história desde 1893

O jornal A União está diariamente com o leitor que gosta de estar bem informado sobre as principais notícias da Paraíba, do Brasil e do Mundo. São matérias diárias sobre economia, esportes, cultura e entrevistas com a credibilidade de um jornal com 125 anos de história



Fale com A UNIÃO

Peça o seu orçamento (83) 3218.6525
Reserve seu anúncio (83) 3218.6544
Faça a sua assinatura (83) 3218.6518
Sugestão de pauta? (83) 3218.6539
Diário Oficial (83) 3218.6533



auniao.pb.gov.br

[uniao.govpb](https://www.instagram.com/uniao.govpb)
uniao.govpb@gmail.com

Senado vai votar na terça-feira projetos em defesa dos animais

Maus-tratos contra animais poderão gerar cadeia e multa a estabelecimentos comerciais, prevê uma das propostas

Da Agência Senado

Já está incluída na Ordem do Dia do Senado de terça-feira (11), com regime de urgência, a votação de projetos do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) e do deputado Ricardo Izar (PP-SP) que modificam a legislação brasileira, visando dar maior proteção e dignidade aos animais em suas interações com os seres humanos.

As duas propostas tramitam juntas. Em linhas gerais, o projeto de Randolfe determina uma multa, que pode chegar a 1.000 salários mínimos, para estabelecimentos comerciais que de alguma forma maltratem ou abusem de animais (PLS 470/2018). Nestes casos, os abusadores também podem pegar até 3 anos de cadeia, além de arcarem com uma multa a ser determinada em processo judicial.

Já a proposta de Izar estabelece um regime jurídico especial aos animais, devendo com isso gozar e obter tutela jurisdicional em caso de violações de direitos. Com esse mecanismo, o Ministério Público passará a poder abrir processos investigatórios para garantir a proteção dos direitos de animais (PLC 27/2018).



Foto: Reprodução/Internet

Cão, gato e outros animais terão mais proteção contra maus-tratos e violência com a aprovação das propostas que devem acontecer na próxima terça-feira no plenário do Senado

Arara-azul

Em entrevista concedida na quinta-feira (6), o presidente do Senado, Eunício Oliveira (MDB-CE), informou que resolveu dar urgência a estes projetos, devido a seu compromisso com o conservacionismo.

"Sou conservacionista do Ibama, tenho mais de 1.000 animais que eram mal-tratados. Faço isso há 12 anos. São animais que foram capturados pelo Ibama em péssimas condições, e hoje os trato com a dignidade que merecem. Foram encaminhados a mim depois de passarem por triagem, pois não tinham mais condições de readaptação à vida silvestre. Meu orgulho é uma arara-azul, animal infelizmente em extinção. Coloquei uns troncos de madeira e buriti no viveiro para ela e outras aves treinarem, porque se recuperarem a capacidade de voo e readaptação, retornam à natureza", explicou.

Eunício detalhou ainda que conseguiu que a arara-azul reproduzisse no viveiro. "Consegui reproduzir, já nasceram dois netinhos de um casal de arara-azul. Se recuperaram dos maus-tratos e reproduziram em cativeiro", afirmou.

Manchinha

Na justificativa de seu projeto, Randolfe diz que o que o motivou foi a indignação, compartilhado por milhões de brasileiros, relacionado à execução do cachorro Manchinha. Um vídeo que viralizou nas redes sociais na última semana mostra um segurança do supermercado Carrefour em Osasco-SP perseguindo o cão com um cabo de vassoura. Manchinha chegou a retornar ao supermercado sangrando, mas acabou morrendo.

Ainda pela proposta do senador, as multas aplicadas aos estabelecimentos que concorrerem para a prática de maus-tratos como estes, deverão ser revertidas para entidades que atuam na proteção de animais domésticos e silvestres.

Câmara dos Deputados

MP de fundos patrimoniais pode ser votada

Da Agência Câmara

A criação de fundos para administrar doações a projetos de instituições públicas (MP 851/18) e a regulamentação da venda da dívida ativa (PLP 459/17) são os destaques do plenário da Câmara dos Deputados a partir de segunda-feira (10).

A Medida Provisória 851/18 permite a criação de fundos administrados por instituições privadas sem fins lucrativos para financiar projetos e atividades nas áreas de educação, ciência, tecnologia, pesquisa, inovação, cultura, saúde, meio ambiente, assistência social, desporto, segurança pública, direitos humanos e demais finalidades de interesse público.

O projeto de lei de conversão da deputada Bruna Furlan (PSDB-SP) inclui es-

sas doações entre aquelas que podem ser usadas para dedução da base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e do imposto de renda da pessoa jurídica e da pessoa física.

Após dúvidas expostas em audiências públicas, a relatora decidiu também excluir do texto a criação de um programa específico para captar recursos para pesquisa e desenvolvimento (Programa Excelência).

Dívida ativa

Também na pauta, o Projeto de Lei Complementar 459/17, de autoria do Senado, regulamenta a securitização da dívida ativa da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. Essa securitização é uma espécie de venda com deságio dos direitos de receber uma dívida, tributária ou não.



Foto: Luis Macedo/Câmara dos Deputados

A Câmara vai analisar a criação de fundos para administrar doações a projetos de instituições públicas

Do total de recursos obtidos com a cessão dos direitos sobre os créditos da administração, 50% serão direcionados a despesas associadas a regime de previdência social e a outra metade a despesas com investimentos. Essa regra consta da Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Comple-

mentar 101/00). O relator da matéria, deputado André Figueiredo (PDT-CE), apresentou parecer em Plenário a favor do projeto com nove emendas. Ele prevê que deve ser realizado um leilão para a venda dos direitos a esses créditos, com edital que especifique crité-

rios como limites de taxas de administração e do deságio segundo a classificação de risco, o montante do crédito em leilão, listagem de documentos aos quais as dívidas estão vinculadas, condições de pagamento pelo vencedor e metas de arrecadação do ente que faz a cessão.

+ Microempresa integra outro item da pauta

Outro item da pauta é o Projeto de Lei Complementar (PLP) 420/14, que cria a figura da Empresa Simples de Crédito (ESC) para atuar na realização de operações de empréstimo, de financiamento e de desconto de títulos de crédito (factoring) exclusivamente para microempresários individuais (MEI), microempresas e empresas de pequeno porte.

Esse tipo de empresa, pensada para facilitar o acesso ao crédito pelas micro e pequenas empresas do Simples Nacional (Lei Complementar 123/06), não poderá captar recursos como os bancos, seja em seu próprio nome

ou de terceiros, e não poderá emprestar dinheiro a qualquer entidade pública de qualquer dos poderes. O limite de receita bruta anual que a ESC poderá obter, na forma de juros, será o mesmo para as empresas de pequeno porte (atualmente em R\$ 4,8 milhões).

Fiscalização

Os deputados poderão analisar em Plenário o Projeto de Lei 9617/18, do Senado, que propõe regras para acompanhamento e fiscalização de obras e serviços públicos pelos cidadãos cadastrados em grupos de rede social. Chamada pelo projeto de

gestão compartilhada, a participação dos cidadãos é definida como o acompanhamento orçamentário, financeiro e físico dos gastos públicos, tais como a execução de obras, a prestação de serviços públicos e a aquisição de materiais e equipamentos, por grupos virtuais atuantes em aplicativos disponíveis na internet ou na telefonia celular.

Eleições

Na terça-feira (11), em sessão marcada para as 9 horas, os deputados vão eleger um representante que cabe à Câmara dos Deputados indicar para o Conselho Nacional de Justiça

(CNJ) e um representante no Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP).

Também serão eleitos os deputados indicados pelos partidos, segundo a representação proporcional, para compor a Comissão Representativa do Congresso Nacional que atuará durante o período do recesso parlamentar, de 23 de dezembro a 1º de fevereiro. Composta por 7 senadores e 16 deputados, a comissão representativa exerce atribuições de caráter urgente que não possam aguardar o início do período legislativo seguinte sem prejuízo para o País ou para suas instituições.

Árvores de floresta no Equador podem 'andar' até 20 metros

Espécimes se movem à medida que o crescimento de suas raízes promove uma realocação de 2 a 3 centímetros por dia

Karl Gruber
Da BBC News

A viagem de Quito, a capital do Equador, até a Reserva de Sumaco, não é fácil. São três horas de carro até a entrada da floresta e, a partir dali, entre sete e 15 horas de barco, no lombo de mulas e a pé. A maior parte do percurso é ladeira acima e em estradas lamacentas.

Mas o esforço vale a pena, levando-se em conta que você chega a uma floresta pristina, onde fica um achado pouco usual: árvores que "andam".

Assim como as Ents,

árvores mágicas do épico literário e cinematográfico O Senhor dos Anéis, essas árvores realmente se movem pela floresta à medida que o crescimento de suas raízes promove uma realocação, normalmente entre 2 cm e 3 cm por dia.

"O solo erode, e as árvores desenvolvem novas raízes que buscam solo mais sólido, o que pode chegar a 20m", explica Peter Vrsansky, biólogo e paleontólogo da Academia de Ciências de Bratislava, na Eslováquia.

"A partir daí, as raízes se fixam no solo, e as árvores se dobram pacientemente em direção às novas raízes, enquan-

to as velhas se erguem do solo. O processo para uma árvore ir para um lugar com melhor luz solar e solo mais sólido pode demorar alguns anos".

Vrsansky, ao lado do conservacionista Thierry Garcia, passou os últimos meses vivendo na floresta, documentando as ameaças a suas maravilhas biológicas. "Descobrimos cachoeiras, uma espécie nova de lagarto e outra de sapo, e fomos atacados por macacos peludos."

Apesar de ter perdido 10kg em uma semana, Vrsansky diz que os resultados da exploração compensaram. Em apenas um trecho da flo-

resta ele descobriu 150 espécies de baratas – mais do que as existentes na Europa. Algumas delas se camuflavam e mesmo brilhavam no escuro.

São três horas de carro até a entrada da floresta e, a partir dali, entre sete e 15 horas de barco, no lombo de mulas e a pé para chegar ao destino

Alexandre Slivnik

carolinalara@mergeplus.com.br

Características do profissional híbrido

O profissional híbrido é um novo conceito que aparece como tendência no mercado, e designa o colaborador que tem compreensão e interesse dentro de todo sistema orgânico da organização, além do que já corresponde a sua área de atuação. Pode ser analisado como o potencial CEO, uma vez que tal cargo é necessário ter visão sistêmica para que seja possível entender os diferentes processos das diferentes áreas.

A principal característica que esse profissional precisa ter é curiosidade. Muitos não conseguem evoluir em suas carreiras, justamente por ficarem acomodados em suas áreas, sem buscar conexão com as estratégias da empresa. Para que esse cenário seja diferente e evolutivo, é importante ter interesse, buscar novos conhecimentos e levantar impactos positivos para a empresa a partir do seu trabalho.

Além disso, é preciso trabalhar a criatividade. Cursos relacionados a arte, normalmente, trazem um pensamento mais sistêmico e, por isso, tendem a ajudar na formação desse novo profissional. Busque circular dentro das empresas, conhecer novas pessoas de outras áreas e se interessar genuinamente por seus processos. Esses cuidados podem ajudar a desenvolver essas características.

Esse novo perfil pode ser visto como uma adaptação do especialista que, até então, era mais requisitado em determinados cargos por sua qualificada experiência. Mas, além das especialidades, é importante entender como sua formação se encaixa de forma coletiva nas estratégias organizacionais para que juntas possam resultar em mudanças frequentes na gestão, impulsionadas pela tecnologia e, principalmente, pelas novas gerações de profissionais.

Por este motivo, a tendência do profissional híbrido é trazer mais resultados para as empresas, já que ele está mais conectado com o que acontece a sua volta. Em muitos processos de recrutamento de trainee, por exemplo, já se busca profissionais com essas características.

Se você enxerga potencial para se transformar em um profissional híbrido, é possível seguir alguns métodos para se destacar enquanto um colaborador multidisciplinar: circule e converse com pessoas de outras áreas diariamente; foque em conhecer uma nova área e seus respectivos processos, da empresa onde trabalha, semanalmente; leia livros que não estejam relacionados com a sua área de atuação, mas que tenham a ver com o negócio que você trabalha; participe de eventos e troque conhecimentos com outros profissionais; e busque conversar com pessoas com visões sobre o todo. Assim, você pode, em um futuro, modelar esses profissionais e usar suas características para que você também seja um profissional híbrido.

Ainda assim, é importante tomar certas precauções, como não deixar de lado sua formação. Olhar para fora, ou seja, outras áreas, pessoas e características, não deve fazer com que o profissional pare de olhar para dentro. É preciso mesclar a busca de novos conhecimentos, com o aprofundamento de estudos que o profissional já tem familiaridade e domínio.

(Alexandre Slivnik é autor de diversos livros, entre eles 'O Poder da Atitude'; é diretor executivo do Ibex – Institute for Business Excellence, sediado em Orlando / FL, EUA; e vice-presidente da Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, ABTD).



Fotos: Alamy

As árvores "andariças" da Reserva de Sumaco, no Equador, parecem saídas de épico literário e cinematográfico "O Senhor dos Anéis"

+ Imóvel integra programa de reforma agrária

Por incrível que pareça, essa floresta está à venda, como parte de um programa de reforma agrária, que permite a fazendeiros locais cortar madeira para obter terra. "O esquema funciona da seguinte maneira: as pessoas vêm, cortam madeira e conseguem um terreno. Cinco anos depois, podem vendê-lo", diz Vrsansky.

Até o momento, a floresta ainda não foi invadida de maneira significativa porque um xamã local diz que há um mau espírito em algumas partes da

reserva, que também é cheia de insetos, inclusive os que transmitem doenças. Quem está realmente comprando terrenos são grupos de ambientalistas. Um hectare de mata custa menos de US\$ 500 e apenas Garcia já comprou mais de 300.

Vrsansky explica: "Garcia não é rico, mas agora protege sua águia, seu jaguar e mais de 10 mil espécies de artrópodes e ainda tem sua cachoeira".

Outras estratégias são vender trechos maiores para universidades de institutos de pes-

quisas. Ou mesmo para turismo ecológico, já que a reserva tem desde a biodiversidade a vulcões ativos.

Desde 2010, cerca de 200 hectares de floresta foram derrubados perto da Reserva Bigal, uma estação de pesquisas do governo francês em Sumaco. Em outra parte da reserva, milhares de hectares foram afetados pela construção de uma estrada, em 1986.

"As árvores não andam rápido o suficiente para fugir das motosserras", reclama o biólogo.



A Reserva de Sumaco conta também com San Rafael, a mais alta cachoeira do Equador, que é considerada como um verdadeiro paraíso

Problemas sociais e políticos são focos do drama da imigração

EUA, um dos países com maior fluxo migratório no mundo, endureceu suas políticas desde que Trump chegou ao poder

Da Agência EFE

Os crescentes movimentos migratórios provocados por problemas sociais ou políticos tornaram-se um dos focos de maior tensão nas Américas e obrigaram governos do continente a tomar decisões desencontradas em meio a uma absoluta falta de consenso.

Os Estados Unidos, um dos países com maior fluxo migratório no mundo, endureceu suas políticas desde que Donald Trump chegou à presidência, em 2017, com decisões como o cancelamento do Status de Proteção Temporária (TPS) - do qual se beneficiaram milhares de imigrantes de El Salvador, Honduras e Nicarágua -, as deportações maciças e a saída do Pacto Mundial da ONU para Migração por "incompatibilidade com sua soberania".

Sob o lema "EUA primeiro", Trump atribuiu a violência em seu país e a falta de oportunidades para os americanos ao problema



Fotos: Reprodução/Internet

O presidente dos EUA, Donald Trump, está tomando medidas drásticas, com deportações maciças, para evitar a imigração na fronteira com o México

migratório, e por isso também tomou outras decisões como construir um muro na fronteira com o México e a

aplicação da política de "tolerância zero", que separou mais de 2 mil menores de pais imigrantes ilegais.

Donald Trump chegou inclusive a ameaçar sancionar e suspender ajudas financeiras ao México e à

América Central se não tomarem medidas para controlar os fluxos migratórios rumo aos EUA.

América Central
A América Central, onde começa o maior fluxo migratório para o norte, atravessa uma nova crise humanitária com a caravana migrante, integrada por milhares de pessoas, na maioria hondurenhas, que iniciaram no último dia 13 de outubro uma caminhada rumo aos EUA em busca de melhores oportunidades e para fugir da violência provocada pelas gangues.

Há cinco anos, Guatemala, Honduras e El Salvador promoveram a Aliança para a Prosperidade do Triângulo Norte, com o apoio dos EUA, para melhorar as condições sociais na região e assim desestimular a migração. No entanto, este pacto não conseguiu, até o momento, reverter as causas estruturais da migração.

O atual êxodo migratório lembra o drama de centenas de crianças centro-americanas que em 2014 chegaram aos EUA sem acompanhantes e foram deportadas.

EMBARQUE COM DESTINO AO FUTURO.
Viaje no Galaxy,
o Double Decker da Guanabara.

Escolha o seu destino e boa viagem.
Juazeiro do Norte - Crato
Cajazeiras - Patos - Pombal - Sousa

Sistema de entretenimento, wi-fi, tomada USB, encosto para as pernas e muito mais.

G GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

www.viajeganabara.com.br | Fone: 0800.728.1992

+ Situação do México é complexa

O caso do México é mais complexo por ser um país receptor e emissor de migrantes, problema que é aproveitado pelos cartéis da droga e traficantes de pessoas que agravam ainda mais a situação e complicam sua relação com os EUA, cujo governo pretende construir um muro ao longo dos mais de 3 mil quilômetros da fronteira comum.

Após sua posse como presidente do México em 1º de dezembro, Andrés Manuel López Obrador assinou com os países do Triângulo Norte um Plano de Desenvolvimento Integral para dar "uma perspectiva regional integral e contemplar a atenção prioritária a todo o ciclo da migração".

A iniciativa de López Obrador se justifica pela emergência causada pelo cruzamento pelo país da caravana migrante que não só causou problemas nas cidades por onde passou, mas também com os EUA, que ameaçaram o México com "consequências" se não conter o fluxo de centro-ame-

ricanos em direção a seu território.

Venezuela

A Venezuela, uma das nações com maiores reservas de petróleo do mundo, atravessa desde 2014 uma crise econômica e social que fez com que cerca de três milhões de venezuelanos, segundo números da ONU, deixassem seu país se dirigindo principalmente a Colômbia, Equador, Peru e Brasil.

A estimativa é que falem oito de cada dez alimentos da cesta básica, e mais ou menos a mesma quantidade de remédios, e que são necessários mais de 100 salários mínimos para cobrir as despesas de uma família de renda média, casos que motivaram o êxodo em massa.

O presidente Nicolás Maduro nega que o país esteja atravessando uma crise migratória e alega que a oposição e vários governos estrangeiros buscam "justificar" uma intervenção armada na Venezuela.



A grave crise político-econômica tem obrigado milhares de venezuelanos a abandonarem o país



Remédio para a hipertensão pode também causar câncer

Descoberta foi feita por estudos epidemiológicos que demonstraram uma associação dose-dependente cumulativa

Paula Laboisière
Agência Brasil

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) divulgou na semana um alerta para o aumento do risco de câncer de pele não-melanoma decorrente do uso cumulativo do medicamento hidroclorotiazida, utilizado para tratamento da hipertensão arterial e para controle de edemas.

“A descoberta foi realizada por meio de estudos epidemiológicos que demonstraram uma associação dose-dependente cumulativa - que ocorre quando a dose utilizada de um determinado medicamento está diretamente relacionada com seus efeitos - entre o medicamento em questão e o câncer de pele não-melanoma”, informou a Anvisa.

De acordo com a agência, em um dos estudos, foi possível notar também uma possível associação entre câncer de lábio e a exposição ao medicamento. “Ações fotossensibilizadoras da hidroclorotiazida, que facilitam a sua absorção pela pele, podem atuar como um possível mecanismo para a doença”.

A Anvisa considerou ainda as recomendações do Comitê de Avaliação de Riscos em Farmacovigilância da Agência Europeia de Medicamentos para classificar como plausível a associação entre o aumento do risco de câncer de pele não-melanoma e o uso em longo prazo de medicamentos contendo hidroclorotiazida.

Recomendações

Por meio de comunicado, a agência solicitou que os profissionais de saúde informem aos pacientes tratados com hidroclorotiazida sobre o risco de câncer de pele - sobretudo aqueles que já fazem uso do fármaco em longo prazo. Eles

também devem ser orientados a verificar regularmente a pele quanto a novas lesões e a notificar imediatamente o profissional sobre qualquer tipo de lesão cutânea suspeita.

A orientação da Anvisa é que o tratamento não seja interrompido antes que os pacientes consultem o médico. “Lesões cutâneas suspeitas devem ser prontamente examinadas, incluindo exame histológico de biópsias. Medidas preventivas, tais como limitação da exposição à luz solar e aos raios ultravioleta, podem ser realizadas no intuito de minimizar o risco de câncer de pele. O uso de hidroclorotiazida pode ser revisto em pacientes com histórico de câncer de pele não-melanoma”.

A inclusão das novas informações de segurança nas bulas de todos os medicamentos que contêm o princípio ativo hidroclorotiazida será imediatamente solicitada pela agência.

Câncer de pele

O câncer de pele não-melanoma compreende os tumores mais comuns, que ocorrem principalmente em pessoas de pele clara, após exposição solar por longo tempo. Geralmente, apresentam apenas crescimento local, mas não cicatrizam ou se curam sem tratamento e tendem a aumentar com o tempo, podendo causar deformação, dor e sangramento.

Dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca) indicam que esse é o tipo de câncer mais frequente no Brasil e corresponde a 30% de todos os tumores malignos registrados no país. Se detectado precocemente, a doença apresenta altos percentuais de cura. Entre os tumores de pele, o tipo não-melanoma é o de maior incidência e de mais baixa mortalidade.



Foto: Reprodução Internet

O uso de hidroclorotiazida pode ser revisto em pacientes com histórico de câncer de pele não-melanoma. Medidas preventivas minimizam o risco

Rede Social de Justiça

Relatório retrata panorama das violações de direitos humanos no país

Camila Boehm
Da Agência Brasil

O 19º Relatório Direitos Humanos no Brasil foi lançado nessa quarta-feira (5) em São Paulo. O documento, organizado pela Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, apresenta um panorama das violações ocorridas em 2018 e traz dados e análises sobre diferentes áreas de atuação relacionadas aos direitos humanos. O relatório traz artigos que analisam questões como terra, trabalho, justiça, povos indígenas, quilombolas, populações encarceradas e LGBTI, entre outros.

“O relatório é um subsídio para quem quer entender

o que está acontecendo no Brasil na área de direitos humanos e que quer resistir, que quer continuar buscando um país mais justo”, disse a jornalista Daniela Stefano, que integra a Rede Social de Justiça e Direitos Humanos. A edição analisa como está a aplicação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que completa 70 anos em 2018, e da Constituição Federal, no marco dos seus 30 anos.

Cerrado nordestino

Daniela é autora do artigo que está no relatório sobre especulação de terras no cerrado nordestino, em que denuncia impactos econômicos, sociais e ambientais do

agronegócio na região, em especial no Piauí. “As plantações se soja geralmente ficam nas partes altas e as comunidades ficam nas partes baixas. Todo o veneno da parte alta, acaba escorrendo e indo para a terra das comunidades tradicionais. Essa é uma maneira de afetar [os moradores dessa região conhecida como Matopiba]”, disse.

Outro problema local é a grilagem de terras devolutas, que resulta em violência contra as comunidades de camponeses e pequenos produtores. Segundo Stefano, há um trabalho com as comunidades, o Ministério Público e os governos locais para que aquelas pessoas tenham o

direito à posse da terra, o que traria mais segurança para sua permanência.

“Eles vivem na terra há séculos e eles nunca tiveram um papel para estar na terra, então uma das maneiras é garantir isso.

A lei no Piauí, que é onde a gente mais trabalha, a lei de regularização fundiária foi modificada há um tempo de maneira a tornar muito mais fácil a regularização das terras pelos grandes e com poucas oportunidades para os pequenos regularizarem a terra. O que as próprias comunidades estão fazendo é identificar as possibilidades de mudarem essa lei”, disse Daniela.

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

José Saramago e seu cão

Não costumo transcrever neste espaço textos integrais, ou quase, de outras pessoas. Mas, li no “site” da Fundação José Saramago algo que me deixou muito comovido: o depoimento de Pilar del Río sobre a morte do cão que inspirou Saramago.

Compartilho aqui trechos do que Pilar escreveu.

“Entra, chegaste à tua casa: assim entrou Camões na vida de José Saramago. No momento em que o ministro da Cultura de Portugal, anunciava a Saramago que lhe tinha sido concedido o maior galardão literário da língua portuguesa, um cão assustou tanto uma vizinha que ela gritou a pedir ajuda. Os que estávamos em casa saímos para a rua e vimos que o animal feroz era um cachorro assustado com o susto da mulher. O animal entrou pela porta aberta do jardim, mexendo sem jeito as pernas, um pouco desajeitado, feliz por ninguém o maltratar. Quando Saramago apareceu a anunciar que tinha recebido o Prémio Camões, soubemos que o cão que tinha encontrado a sua casa não ia ter outro nome que o do grande poeta português. E este cão doce e nobre, que nunca aprendeu a comer devagar porque até chegar à casa tinha tido que lutar contra a fome e o abandono, com a sua gravata branca desenhada



no pelo negro, que foi o modelo para “O achado” d’A Caverna, um cão que, como todos os cães que Saramago inventa, é a melhor resposta animal à melhor consciência humana, morreu com todos os seus anos e sempre amado.

“Quando Camões regressou à casa depois da morte de Saramago, não conseguiu aceitar a ausência. Quando percebeu que o dono já não estava nem ia estar, que isso é a morte, uivou, gritou, rasgou-se numa dor que arranha a alma só de descrevê-la. Por isso, um amigo que estava lá em casa e ali passou a noite, intitulou no dia seguinte a sua coluna jornalística: ‘Camões chora por Saramago’.

Saramago já não poderá chorar por Camões, agora que morreu tão docemente como viveu, tão honestamente animal que apetece aprender com a sua forma de estar na vida. Ou talvez, sem chorar, se encontrem na sensibilidade criada que nada nem ninguém pode destruir, porque tanta vida partilhada, e em companhia tão amável, não pode perder-se. Pilar del Río”.

Pouco importa se são 34 ou 39 minutos depois que a hora começou. Se noite ou dia. Praça Anthoner Navarro, Praça Dom Adauto, Praça da Independência. Jardins, bancos, igrejas, palmeiras em algumas, obelisco numa. Praças, todas. A coluna de pedra diminui a espessura para cima até chegar à ponta na forma de pirâmide. Creio que aquele obelisco da Praça da Independência deve ter uns 20 metros de altura. Menos, não. Nem bem mais; afinal, o Cabo Branco em seu ponto mais alto tem 40 metros. Quando se estende até seu início, no Jardim Miramar, está somente com 7 de altura. Por isso, essa nova gente que vai ao You Tube e acredita que um asteróide cairá no Atlântico, perto da República Dominicana, ou então nas Ilhas Canárias fazendo um tsunami vir até o Extremo Oriente da América do Sul... Não dá para prever se os sete metros do Jardim Miramar serão suficientes para impedir que as ondas cheguem até a Praça da Independência. Não chegarão à parte mais alta de Cruz das Armas.

Pouco importa se já são 44 ou 49 minutos depois que a hora começou. Se tarde ou manhã. Na última madrugada sem sono, estava num cabaré da Rua da Areia. Da radiola de ficha não saía a voz de Amado Batista. As prostitutas e seus clientes vêm

mudando de gosto. Era Zeca Baleiro com “Ai que saudade d’ocê”. Lembro que nos tempos do tropicalismo, eu, Jomard Muniz de Brito, Aloísio Gibson, Aristides Guimarães e tantos outros rebeldes de então, colocávamos na radiola de ficha Caetano Veloso cantando com Ronnie Von “Pra chatear”: “A rosa vermelha é do bem querer, a rosa vermelha e branca hei de amar até morrer”... Foi no tempo em que Caetano Veloso olhou pra Jomard do alto do galho de uma árvore e gritou: “Jomard! Eu vou pular! Eu vou morrer!”. O galho não tinha nem quatro metros de altura... Delírios recifenses, geração que enfrentaria o pior da ditadura em relação à música brasileira. Hoje confesso: ficaram as saudades de Aloísio Gibson. Eu e ele éramos muito unidos. Na época, eu cantava na TV Jornal do Commercio, no programa “Convocação geral”, de José Pimentel. Pra provocar, Jomard gritava, no Bar da Encruzilhada, que era nosso ponto, quando eu estava bebendo com Aloísio: “Luzia Luluza” (bela canção que Gilberto Gil gravou em seu segundo disco). “Passei toda a tarde ensaiando, ensaiando. Essa vontade de ser ator acaba me matando. São quase oito horas da noite, e eu nesse táxi. Que trânsito horrível, meu Deus, e Luzia, e Luzia, e Luzia... Estou tão cansado, mas disse que ia. Luzia Luluza está lá me esperando”.

Tempos de Paraíba e Pernambuco. Escuros, mas dourados.

Câmara aprova projeto para plástica de mama pelo SUS

Como o texto já havia sido aprovado pelo Senado segue agora para a sanção presidencial de Michel Temer

Heloisa Cristaldo
Agência Brasil

A Câmara dos Deputados aprovou nessa terça-feira (4) proposta que garante o direito à reconstrução da mama para mulheres submetidas a tratamento contra o câncer. O texto já havia sido aprovado pelos senadores e, dessa forma, segue para sanção presidencial.

A medida garantirá o direito aos procedimentos de tornar simétricas ambas as mamas e de reconstrução das aréolas mamárias em mulheres submetidas à cirurgia reparadora. O texto garante ainda que a cirurgia seja feita no mesmo tempo cirúrgico, quando houver condições técnicas. Nas situações em que a reconstrução não for viável, a lei estabelece que a cirurgia seja marcada imediatamente após alcançar as condições clínicas adequadas.

Atualmente, as mulheres com câncer de mama já têm direito à reconstrução pelo Sistema Único de Saúde (SUS), de preferência imediatamente após a retirada total ou parcial da mama afetada. No entanto, a Lei 9.797/99, que trata do assunto, não estabelece a abrangência das duas mamas.

Da mesma forma, a medida abrange os planos de saúde ao incluir a possibilidade de a cirurgia reparadora ocorrer ao mesmo tempo do procedimento para a retirada da mama. A lei ainda estabelece a previsão de reconstrução de mamilos e o procedimento de simetria das mamas.

De acordo com a relatora da matéria, deputada Laura Carneiro (DEM-RJ), apesar de portaria do Ministério da Saúde e resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) indicarem a reconstrução da mama após o tratamento de câncer no SUS, a Sociedade Brasileira de Mastologia diz que apenas 20% das mulheres são submetidas à cirurgia reparadora.

“Existem diversas terapias para o tratamento dessa doença. Todavia, quando ela é detectada em estágios mais adiantados, pode levar à realização de cirurgias impactantes, como a mastectomia. Quando isso acontece, as mulheres enfrentam profun-

do sofrimento”, argumentou Laura Carneiro.

Segundo a deputada, publicação científica afirma que a reconstrução da mama “contribui para que algumas mulheres reconquistem a autoestima e a sensação de completude, bem como as auxilia na recuperação da autoimagem e na superação do trauma do câncer”.

Bancada feminina

Em uma sessão presidida pela deputada Benedita da Silva (PT-RJ), a apreciação da matéria faz parte da pauta de projetos pendentes dos 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres. Neste ano, Câmara e Senado participam da campanha mundial “16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher”, que busca conscientizar a população sobre os diferentes tipos de agressão contra as meninas e mulheres em todo o mundo.

Na semana passada, a Câmara aprovou diversas medidas de combate à violência contra a mulher. Entre elas, a que aumenta em um terço a pena para o crime de feminicídio, nos casos em que o autor descumprir medidas protetivas previstas na Lei Maria da Penha.

Dados do Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca) indicam que a neoplasia de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo. A estimativa é que cerca de 57 mil novas ocorrências e 14 mil mortes anuais em razão dessa doença somente no Brasil.

Exames preventivos

Nesta sessão, o plenário da Câmara também aprovou a medida que permite à pessoa ausentar-se do trabalho para fazer exames preventivos contra o câncer.

O texto aprovado prevê a ausência comprovada, sem prejuízo do salário, por até três dias em cada 12 meses de trabalho, e assegura a oportunidade a trabalhadores de ambos os sexos ao definir o preventivo de câncer do colo de útero, de câncer da mama ou de câncer da próstata.

A matéria também será enviada à sanção presidencial.

Descaso



Foto: Arquivo/Agência Brasil

O único projeto já convertido em lei é o que traz novas regras para a aplicação da Taxa Estadual de Fiscalização dos Recursos Minerários (TFRM)

Após tragédia em Mariana, apenas um projeto de lei já foi aprovado

Léo Rodrigues
Repórter da Agência Brasil

Passados três anos da tragédia de Mariana, apenas um dos três projetos de lei apresentados pela Comissão Extraordinária de Barragens da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) foi aprovado. Deputados estaduais que participaram da elaboração das propostas correm contra o tempo, pois temem que a tramitação volte à estaca zero com o início de um novo mandato em 2019. A ALMG terá uma renovação de 40% dos parlamentares a partir de janeiro.

O único projeto já convertido em lei é o que traz novas regras para a aplicação da Taxa Estadual de Fiscalização dos Recursos Minerários (TFRM). As propostas que ainda tramitam envolvem novas restrições para a construção de barragens e a instituição da Política Estadual dos Atingidos por Barragem e outros Empreendimentos.

“Há influência do setor minerário na ALMG e isso vai atrasando, porque há pontos de tensionamento relacionados com a questão ambiental. Mas estamos trabalhando

para aprovar os projetos e ter uma legislação muito mais avançada do ponto de vista social e ambiental”, avalia Rogério Correia (PT), relator da Comissão Extraordinária de Barragens e um dos parlamentares que não continuará na ALMG no próximo ano, pois foi eleito deputado federal. “Se virar o ano, volta para o zero”, reconhece.

Comissão

A Comissão Extraordinária de Barragens foi criada em 12 de novembro de 2015, apenas sete dias após a barragem da mineradora Samarco se romper e provocar a maior tragédia ambiental do país, e era composta por 11 membros de oito partidos.

Os trabalhos foram concluídos em julho de 2016, quando foi entregue um relatório de 282 páginas. Nele, há uma avaliação dos impactos ambientais, sociais e econômicos e uma análise da legislação vigente. No final do documento, foi incluída uma série de recomendações aos órgãos públicos, além da sugestão de três novas leis.

A primeira delas foi sancionada pelo governador Fernando Pimentel (PT) em

dezembro do ano passado. A Lei Estadual 22.796/2017 determina que os recursos arrecadados através da TFRM sejam direcionados integralmente para a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais (Semad) ou estruturas ligadas a ela como o Instituto Estadual de Florestas (IEF), o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) e a Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam).

A taxa é paga tanto por pessoas físicas como jurídicas que desenvolvam pesquisa, lavra, exploração ou aproveitamento de minerais. Segundo os deputados, parcela considerável do valor arrecadado, que deveria ser destinada à fiscalização das atividades minerárias, caía no caixa único do estado e era desviada para outros fins. “Parte desses recursos chegaram a ir, em 2012, para a Parceria Público-Privada (PPP) da Minas Arena [responsável pela reforma do estádio Mineirão]. Até lá foi parar recursos da taxa minerária”, lamentou Rogério Correia.

Dados oficiais do governo mineiro, reunidos pela

Comissão de Meio Ambiente da ALMG, mostraram que, em 2014, apenas 12,2% da arrecadação com a TFRM havia sido repassado à Semad. Em 2015, esse valor totalizou 23%. Nesses dois anos, mais de R\$ 500 milhões foram recolhidos pelo estado através da taxa, mas menos de R\$ 100 milhões foram destinados à Semad.

Projetos

A expectativa de Rogério Correia é de que o projeto que prevê alterações no processo de licenciamento - um dos dois que ainda não foram aprovados - seja votado em segundo turno ainda este ano. A aprovação em primeiro turno ocorreu em dezembro de 2017. O projeto de lei (PL) 3.676/2016 veda, por exemplo, novos empreendimentos distantes menos de 10 quilômetros de comunidades ou mananciais de água. Também fixa multas mais robustas para as infrações e estabelece a proibição da construção de barragens que usem o método de alteamento a montante, assim como a estrutura da Samarco que se rompeu.

Loxosceles

Bruno Bocchini
Repórter da Agência Brasil

O Instituto Butantan está iniciando testes em humanos de uma pomada contra a picada da aranha-marrom (Loxosceles), cujo veneno pode causar necrose na pele, falência renal e até morte. O medicamento é a base de tetraciclina, substância usada como antibiótico. Os testes já tiveram início em Santa Catarina, estado brasileiro com grande ocorrência de picadas

do aracnídeo.

“Foi uma longa jornada de pesquisa sobre a ação da toxina até o desenvolvimento da pomada. Há 20 anos conseguimos, pela primeira vez, isolar e fazer o sequenciamento da proteína mais importante do veneno da aranha-marrom. Com isso, estudamos os mecanismos de ação da toxina e desenvolvemos inibidores já patenteados que poderão ser usados em estudos de estrutura e função e, eventualmente,

como terapia”, disse Denise Tambourgi, pesquisadora do Instituto Butantan e do Centro de Toxinas, Resposta Imune e Sinalização Celular, um dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepids) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

Além de causar lesões graves na pele, que podem durar meses até serem curadas, a picada provoca, em alguns casos, efeitos sistêmicos, como hemólise (destruição dos gló-

bulos vermelhos), agregação plaquetária, inflamação e falência renal, o que pode levar ao óbito do paciente.

A picada da aranha-marrom é indolor e a reação local ocorre imediatamente. Normalmente, as vítimas só procuram ajuda quando a lesão na pele já está instalada. “A necrose dos tecidos não é apenas consequência do veneno, mas de uma cascata de reações do próprio organismo, acionadas pela principal proteína da toxina”, disse Tambourgi.

conseguimos pouco veneno e são necessárias centenas de exemplares para se produzir o soro”, disse Tambourgi.

Segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação, do Ministério da Saúde, em 2016 foram registrados 173.630 casos de acidentes com animais peçonhentos no Brasil, dos quais 7.441 foram por picadas de aranhas-marrons.

O Instituto Butantan já produz o soro para picadas de aranha-marrom, no entanto, a produção é limitada. “São aranhas pequenas, de no máximo três centímetros, portanto

conseguimos pouco veneno e são necessárias centenas de exemplares para se produzir o soro”, disse Tambourgi.

A picada da aranha-marrom é indolor e a reação local ocorre imediatamente. As vítimas só procuram ajuda tarde demais

Pesquisadores brasileiros estão entre os mais influentes

USP é a instituição do país com maior número de profissionais mencionados na lista, um total de quatro

Camila Maciel
Da Agência Brasil

Doze pesquisadores brasileiros estão entre os cientistas mais influentes do mundo em suas respectivas áreas de conhecimento. A lista, produzida anualmente pela empresa de consultoria Clarivate Analytics desde 2014, considera o número de citações por artigos publicados em um período de dez anos. Os selecionados

pertencem ao grupo de 1% de pesquisadores que mantiveram as mais altas médias de citações durante o período. Ao todo, foram selecionados cerca de 6 mil pesquisadores, em 21 áreas do conhecimento, além de campos transversais.

O pesquisador Paulo Eduardo Artaxo Netto, da Universidade de São Paulo (USP), é o brasileiro que mais aparece na lista. Ele foi mencionado em 2014, 2015 e 2018. Professor

do Instituto de Física, Artaxo atua em áreas como mudanças climáticas globais, meio ambiente na Amazônia e poluição do ar urbana. "As pesquisas que nós temos feito na Amazônia têm trazido implicações para o desenvolvimento de políticas públicas", disse.

Ele estuda, por exemplo, o impacto de emissões de queimadas na saúde pública e no meio ambiente amazônico. "Nós demonstramos através

de uma série de trabalhos que o desmatamento e as queimadas têm impacto global muito grande no meio ambiente."

As pesquisas desenvolvidas por Artaxo mostram como o processo de ocupação da Amazônia está afetando o ciclo hidrológico na região. "Isso é importante e tem implicações, por exemplo, na produção agrícola brasileira, e tem implicações no papel da Amazônia no ciclo global".

**Lúri
Moreira**

iurimoreira.imprensa@gmail.com

Foto: Reprodução/Internet



Nova OLT da Intelbras

A Intelbras reuniu a Imprensa em Florianópolis, na última quinta (29), para uma visita à fábrica e apresentação da OLT 8820 I, equipamento 100% desenvolvido e fabricado na matriz da empresa localizada no município de São José (SC). O novo produto chega para atender à crescente demanda por serviços de banda larga no Brasil e é gerenciado pelo software gratuito SIG – Software Intelbras de Gerenciamento, que foi desenvolvido especialmente pela empresa para facilitar o dia a dia dos provedores de Internet e integradores.

De acordo com o gerente do segmento de optical and wired Diego Zaniol, a OLT 8820 I tem dois anos de garantia e capacidade para 1024 clientes, contra 512 do modelo anterior. "Este novo produto é totalmente desbloqueado e compatível com a maioria das ONUs do mercado", avisa. O executivo também avisou que o preço da solução deve ficar na casa dos R\$ 12 mil.

A OLT 8820 I, da Intelbras, é uma solução para provedores que utiliza a tecnologia GPON para levar os serviços do provedor de Internet até o consumidor por meio da fibra óptica. O equipamento possui como principal função a gerência e configuração de todos os clientes ativos conectados a ela. Cada uma das oito portas PON é capaz de atender até 128 ONTs/ONUs, totalizando a capacidade máxima de 1024 clientes por equipamento. Seu sistema de gerenciamento permite aos proprietários o controle de várias OLTs e de todas as ONUs e ONTs Intelbras que compõem a solução, o que dá a eles uma visão mais completa e torna o gerenciamento mais fácil.

Safetec

A pernambucana Safetec, com matriz no Porto Digital e parceira premier Google Cloud no Norte e Nordeste, enviou executivos para o Google Brasil (SP), onde acontece até amanhã (05/12), do Chrome Bootcamp e do Partner Summit. Joaquim Camerino e Filipe Amaral, Líder de Soluções para Educação e Diretor Comercial da empresa, respectivamente, participam de diversos painéis dentro da programação do evento para conhecer as mais novas tendências em Chromes e soluções corporativas da marca internacional.

Aquisição

A SoftwareONE, empresa com sede na Suíça e escritório em São Paulo formada por especialistas em Cloud Computing e em gestão de portfólio de software, acaba de anunciar um acordo para adquirir 100% das ações da COMPAREX, uma provedora global de serviços de TI da Raiffeisen Informatik GmbH. Após a ação, a SoftwareONE auxiliará os seus clientes a otimizar e gerenciar cerca de 10 bilhões de euros em gastos com software.

Crescimento

No ano em que completa dez anos de presença no Brasil, a ASUS divulgou um balanço de seu crescimento e atual posição no mercado brasileiro. Atualmente a marca ocupa o 4º lugar entre as marcas de smartphones com Android mais vendidas no Brasil, de acordo com o relatório IDC Quarterly Mobile Phone Tracker 2018 Q3 divulgado pelo IDC, empresa líder em inteligência de mercado. Segundo o mesmo relatório, comparando os três primeiros trimestres de 2017 com os três primeiros de 2018, a ASUS cresceu 35% em volume de vendas. Em um cenário mais recente, ao avaliar apenas o terceiro trimestre, a empresa teve um crescimento de 11% de um ano para o outro.

Ataques

Em seu Relatório de Previsões de Ameaças para 2019, a McAfee, empresa de segurança cibernética, identificou as principais ameaças virtuais para o próximo ano. Entre elas estão roubo de dados na nuvem, chantagem por meio de bots e ataques em plataformas sociais.

+ EUA lideram a lista dos pesquisadores mencionados

Os Estados Unidos são o país com maior número de pesquisadores mencionados, 2.639 ao todo; em seguida aparece o Reino Unido, com 546; e em terceiro lugar a China, com 482. As três primeiras universidades mais citadas são estadunidense: Universidade de Harvard (EUA), 186; National Institutes of Health (NIH), com 148; e Universidade de Stanford, que tem 100 pesquisadores entre os mais citados.

A USP é a instituição brasileira com maior número de brasileiros mencionados na lista, um total de quatro. Além de Artaxo, fazem parte do ranking Paulo Andrade Lotufo e Guilherme Vanoni Polanczyk, da Faculdade de Medicina (FM); e Carlos Augusto Monteiro, da Faculdade de Saúde Pública (FSP).

Os demais são: Alvaro Avezum (Instituto de Cardiologia Dante Pazzanese), Luísa Gigante Carvalheiro (Universidade Federal de Goiás), Adriano Gomes da Cruz (Instituto Federal do Rio de Janeiro), Daniel

Granato (Universidade Estadual de Ponta Grossa), Miriam Dupas Hubinger (Unicamp), Renata Valeriano Tonon (Embrapa), Ana Maria Baptista Menezes e Cesar Gomes Victora (Universidade Federal de Pelotas).

Entre as áreas de conhecimento desenvolvidas pelos pesquisadores brasileiros estão ciências agrárias, meio ambiente, geociência, medicina e ciências sociais, além de áreas transversais.

A pesquisadora Miriam Hubinger, da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), teve, entre os trabalhos mais citados, as pesquisas desenvolvidas com a polpa de açaí. "Nós tentamos estabilizar essa polpa, secá-la e fazer com que ela conservasse propriedades antioxidantes e se tivesse uma vida de prateleira, uma vida útil grande e isso foram artigos publicados em 2009 e depois de 10 anos sendo muito citados estão sendo reconhecidos", explicou.

Outro trabalho inovador foi a microencapsulação de óleo de linhaça e óleo de café torrado. "No caso do óleo de café, para que ele conservasse as suas propriedades de aroma, de flavour, mais estável, e do óleo de linhaça para que ele fosse mais estável ao armazenamento, não se oxidasse tão facilmente. Teve todo um trabalho de desenvolvimento, de formulação e de processo e fez com que eles fossem inovadores na época em que foram publicados", apontou.

Investimentos

Os pesquisadores consideram promissora a inclusão de brasileiros na lista, mas chamam atenção para a necessidade de investimento continuado em ciência e tecnologia. "Nós temos os cérebros, mas também precisamos de dinheiro. Claro que o ideal era que tivesse muito mais. Nos Estados Unidos, você sabe que o sistema é muito mais incentivado e a pesquisa é muito mais valorizada do que aqui."

No Senado

CDH debate 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos

Portal do Senado

A Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) promove nesta segunda-feira (10), às 9h, audiência pública em comemoração aos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. O evento vai acontecer no Anexo II, Ala Senador Nilo Coelho, Plenário nº 6, no Congresso Nacional, em Brasília.



A primeira-dama dos Estados Unidos, Eleanor Roosevelt, exhibe cartaz dos Direitos Humanos, em novembro de 1949

CONVIDADOS PARA O DEBATE

- Jornalista Luiz Claudio Cunha;
- Membro da Comissão Brasileira Justiça e Paz (CBJP) Geniberto Paiva Campos;
- Irmã do desaparecido político Antônio Teodoro, Maria Eliana de Castro;
- Procuradora do Trabalho Valdirene Silva de Assis;
- Perita do Ministério dos Direitos Humanos Deise Benedito;
- Presidente da Federação de Aposentados e Pensionistas do Distrito Federal (FAP/

- DF), João Florêncio Pimenta;
- Professor da Universidade de Brasília (UnB) e deputado distrital eleito pelo PSOL, Fábio Félix;
- Representante do Fórum Nacional Permanente da Sociedade Civil pelos Direitos da Pessoa Idosa, Adenilce Maria de Araújo Silva;
- Secretária-geral do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic), Romi Márcia Bencke;
- Especialista em migrações Tarciso Dal Maso Jardim;
- Representante da Secretaria de Justiça e Cidadania do Distrito Federal

- no Comitê Distrital de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, Washington Luis Andrade de Araújo;
- Representante da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq), Givânia Maria da Silva;
- Dirigente do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Alexandre Conceição;
- Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Heleno Araújo Filho;
- Dirigente do Movimento

- dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Eduardo Borges da Silva;
- Defensor público da União Vinícius Diniz;
- Representante da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib).

A presidente da CDH, senadora Regina Sousa (PT-PI), é autora do requerimento de realização da audiência. Qualquer pessoa pode participar da audiência pública pelo portal do programa e-Cidadania ou por meio do Fale com o Senado (0800 612211).



“ Levanto a minha voz, não para que eu possa gritar, mas para que aqueles sem voz possam ser ouvidos ”

MALALA YOUSAFZAI

Coluna do meio

por Dandara Costa

“ Ser ou não ser. Essa não é realmente uma questão ”



JEAN-LUC GODARD

scosta.dandara@gmail.com

Foto: Arquivo pessoal

Entrevista

Eugênia Nogueira do Rêgo Monteiro Villa
Delegada

Sua aparência é suave, veste-se com elegância e discrição. O público, formado por policiais civis e militares - atento aos movimentos dela - começa a se surpreender com a linguagem coloquial com que trata questões profundas, de vida e morte. De mulheres. Eugênia Nogueira do Rêgo Monteiro Villa, 55, divorciada, é delegada de polícia civil há 17 anos e hoje ocupa a Subsecretaria de Segurança Pública do Piauí. Graduada em Arquitetura, se move onde fala com a precisão da engenharia, tem a noção exata do tamanho do espaço. Graduada e Mestra em Direito, desenvolve o discurso com a flexibilidade das múltiplas interpretações. Atualmente é doutoranda em Direito e Políticas Públicas. Esteve recentemente em João Pessoa para proferir palestra no I Fórum de Direito, Gênero e Feminicídio, promovido pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Segurança e Defesa Social.

Qual a melhor definição para feminicídio?
Definição para Feminicídio:



Atualmente a delegada Eugênia Nogueira do Rêgo faz doutorado em Direito e Políticas Públicas

Assassinato de mulheres em decorrência de uma espécie de violência estruturada em relações verticais e horizontais de controle e poder de corpos femininos, tornando-os precários.

Sua participação no fórum foi revolucionária seja pelos casos apresentados, seja pela linguagem, mas principalmente, pela objetividade e clareza demonstradas mesmo quando tratou de

teorias acadêmicas. Em sua experiência na academia a sra. identifica aprendizes com maior ou menor capacidade de absorver toda a complexidade que envolve a investigação de um feminicídio? Esse tipo de crime já é estudado nas escolas que preparam policiais?

Ao longo de capacitações ministradas para policiais e comunidade no Piauí -Caravana Salve Maria - percebemos uma

apropriação do conteúdo do feminicídio como matéria inovadora que desafia a polícia na sua atuação. A análise de casos locais investigados pela polícia instiga os (as) alunos(as) à reflexão quanto à atuação, promovendo ajustes nos códigos outrora adotados na investigação clássica dos assassinatos.

Os autores do feminicídio deixam pistas, isto é, marcas que caracterizam esse crime?

Sim, nos feminicídios é possível identificarmos “gestos simbólicos” a partir de uma linguagem que os caracteriza. Os gestos se relacionam com a biografia da vítima e demonstram a destruição do sujeito mulher, de um sujeito histórico e social cuja vida é apreendida.

Na sua apresentação, a sra. enfatizou que as autoridades policiais não devem “confiscar” o discurso da vítima quando esta sobrevive. Como se dá esse “confisco” e quais as consequências disso?

O confisco do discurso se dá no momento da transposição da escuta dos (as) protagonistas a escrito. O discurso é decodificado para uma linguagem policial que confisca falas originais promovendo o “enquadramento” dos conteúdos em signos jurídicos redutores da complexidade da violência. Dá-se o prejuízo em decorrência da impossibilidade de se desvelar outras dimensões, como social, saúde sexual, psíquica e física, autonomia, dentre outros cenários necessários ao atendimento integral das vulnerabilidades e prevenção de riscos em face das mulheres atendidas.

Já vimos muitas mortes de mulheres que estavam sob medidas protetivas, aquelas que mantêm seu agressor afastado. Qual a eficácia da Lei Maria da Penha contra os feminicídios?
A Lei Maria da Penha possibilita prevenir riscos de assassinatos na medida em que prevê medidas protetivas para mulheres

em situação de violência interpessoal, responsável por mais de 80% dos casos de feminicídio no Brasil. Uma vez desvelados os riscos para as instituições, a mulher passa a ser monitorada com vistas à preservação de seu bem-estar e de sua família.

Qual avaliação a sra. faz desse decreto do governador da Paraíba que cria um grupo de trabalho com foco no feminicídio? Em outros estados já existe algo semelhante? Se sim, já tem resultado da medida?

O decreto é de suma importância para integração das instituições responsáveis pela investigação, processamento e julgamento dos casos de feminicídio. A medida proporcionará aplicação de metodologias e protocolos que promovam o diálogo e maior resolutividade aos casos. As Diretrizes Nacionais do Feminicídio revomendam a integração institucional como necessária à efetividade das ações.



Alexandre Amorim, Lucas, Tereza Amorim, Thais Elaine, Gabriela Medeiros e Giovana

Foto: Reprodução

Ui!

★ Tereza Amorim - do Engenho Baraúna - juntou a família em férias nos EUA.

★ A ideia era levar seus três netos, Guilherme, Giovana e Lucas para conhecer os parques da Disneylândia.

★ Além dos netos, estão acompanhando Tereza seus filhos Alexandre e Gabriela, e a nora Thais Elaine.



Nossa querida leitora Cêu Palmeira com o neto Guilherme no dia de sua Primeira Eucaristia

LEITURA

Hoje, a partir das 16h, acontece em João Pessoa o lançamento de “Apenas um Rapaz Latino-Americano”, do escritor Jotabê Medeiros. A General Store, no Centro da cidade, é quem acolhe o evento, no qual vai rolar um papo descontraído com o autor sobre lendas, causos divertidos e curiosos, contados e não contados no livro. A tarde vai contar também com show do músico Juvenil Silva (vocalista da Banda dos Corações Selvagens), com a participação especial do músico Chico Limeira. Ingressos por apenas dez reais.



A consultora de moda Suênia Cabral conhecendo os óculos de Leon

Foto: Reprodução

● Luzes natalinas - O Tambaú Hotel já acendeu a maior e mais bela árvore de Natal de João Pessoa, iluminando a noite dos paraibanos e de turistas. A árvore, com uma altura de mais de 40 metros, foi montada em parceria com a G2C Administradora de Benefícios, podendo ser vista facilmente em qualquer ponto da orla e também em boa parte do bairro Altiplano.

EM TURNÊ

Depois de 4 anos distante dos palcos, a banda Los Hermanos, anuncia turnê que irá percorrer nove cidades, entre elas João Pessoa. O show acontecerá no dia 13 de abril no Espaço Cultural e as vendas dos ingressos serão iniciadas amanhã no site www.eventim.com.br.

PARABÉNS

Adelson Lourenço da Silva, Conceição Moreno Pinheiro, Igor Lima Mishina, Jéssica Amélia do Nascimento, João Laércio Fernandes, Jocélio Jairo Vieira, José Arnaldo Silva, Maisa Aires Gadelha, Maria das Graças Delfino Brito, Terezinha Lyra de Almeida e Thamar Melo Ribeiro.

Cinema comentado

Em sua visita mensal a João Pessoa, Andrés von Dessauer comanda sessões de cinema comentadas na Fundação Casa de José Américo. A ocasião é marcada por filmes de alta qualidade, fazendo um contraponto à maioria das obras lançadas no circuito comercial. A próxima exibição será da comédia “Perfeitos Desconhecidos”, que já assistimos e amamos! Sobre o filme, o cinéfilo Andrés comentou: “Trata-se de uma comédia dramática, tão dramática, que a frase-compromisso dos casamentos ‘até que a morte nos separe’ deveria ser alterada para ‘até que o celular nos separe!’”. Às 19h desta segunda-feira (10), na Fundação Casa de José Américo. A entrada é franca.

Mesmo com muitos problemas, Pelé ainda deseja estar presente na próxima Copa do Mundo, em 2022. [Página 24](#)



Foto: Divulgação



Final entre River Plate e Boca Juniors é sinal de jogo tenso e de muita violência, em campo e nas arquibancadas. A decisão da Libertadores, hoje em Madrid está sendo aguardada com muita expectativa e um enorme esquema de segurança

Campeão da Libertadores será conhecido hoje em Madrid

Depois de muita confusão, River e Boca vão decidir o título, a milhares de quilômetros da Argentina

Da redação

Depois de muita confusão e adiamentos, finalmente a grande final da Copa Libertadores 2018 será disputada hoje, às 16h30 (horário de Brasília), bem longe da Argentina, no Estádio Santiago Bernabéu, em Madrid. As duas equipes fizeram a primeira partida da decisão, no dia 11 de novembro, no Estádio do Boca, La Bombonera e o placar terminou empatado em 2 a 2. A segunda e decisiva partida deveria ter sido disputada no dia 24 de novembro, mas na chegada do

ônibus com a delegação do Boca, os torcedores do River apedrejaram o veículo, causando inclusive ferimentos em alguns jogadores. A Conmebol acabou suspendendo o jogo e transferindo da Argentina para a Espanha.

Diante de tanta violência e rivalidade entre as duas torcidas, a polícia de Madrid fez um esquema especial para este jogo. Entre 2.500 e 3 mil policiais vão atuar na organização da partida. O efetivo é o maior já destacado para uma partida de futebol na Espanha. A avenida onde fica o estádio Santiago Bernabéu será fechada 12 horas antes

do início da partida.

As torcidas de Boca e River vão ficar isoladas tanto no estádio quanto no entorno – os fãs de cada time terão uma “fan fest” nos arredores do estádio, mas distante 3 quilômetros uma da outra, e poderão chegar a elas por diferentes linhas de metrô e ônibus. As autoridades também já definiram os locais onde cada time vai celebrar o título.

No River Plate, o time foi montado para levantar a taça da Libertadores, desde a temporada passada, quando investiu pesado em contratações e acabou sendo

surpreendido pelo Lanus, na semifinal. Desta vez, com ainda mais reforços, como Lucas Pratto, o River vai para campo finalmente com condições de alcançar o objetivo.

No primeiro duelo, o clube já deu sinais de que é uma equipe mais equilibrada, começando com um bom goleiro como Armani, uma zaga confiável com Maidana e Martinez Quarta, um meio habilidoso com Martinez e Perez e o goleador Pratto lá na frente, que inclusive marcou um gol na ida.

Este conjunto da obra deixa o time com um ligeiro favoritismo, embora a fase

não seja das melhores. Nas últimas dez partidas o River Plate ganhou apenas cinco, tendo empatado duas e perdido três. Quando sai do Monumental, a situação complica ainda mais, afinal, o clube só ganhou três jogos neste segundo semestre atuando longe de casa.

O Boca Juniors vive um bom momento, diferentemente do seu rival. O clube está terminando o ano em alta, com apenas uma derrota nos últimos dez jogos, e isso quando atuou com um time reserva no Campeonato Argentino.

Porém ao analisar o

elenco, os Xeneizes realmente saem um pouco atrás. A defesa é bem mais limitada e mostrou isso no primeiro confronto, quando falhou nos dois gols. A força da equipe está mais no ataque. Tanto o titular Ábila, quanto o reserva Benedetto são grandes goleadores. O segundo inclusive vive excelente fase, após ter sido o principal responsável pela classificação na semifinal. Para completar a lista, ainda tem o ponta Pavón. O jovem de apenas 22 anos é nome certo para o futebol europeu nas próximas janelas e vem sobrando nos campos da América do Sul.

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O novo Botafogo

Ontem, foi dia de festa para a torcida do Belo, na apresentação oficial do elenco para a próxima temporada. A expectativa é grande e otimista, porque a diretoria foi sábia mantendo uma base e a comissão técnica, além de prestigiando também a prata da casa. Nos últimos anos, os dirigentes do Botafogo foram aprendendo que para crescer, era necessário mudar a forma de gestão amadora, que predomina ainda hoje no futebol da Paraíba.

Quem visita hoje a Maravilha do Contorno pode perceber a melhora da estrutura, que não fica a dever a nenhum clube da Série B, que o clube paraibano tanto luta para fazer parte. Bateu na trave duas vezes, e a expectativa é que este ano tem grandes chances de chegar lá. É inegável que o clube é o grande favorito a mais um título paraibano, com um elenco e uma estrutura superior aos adversários. Mas futebol é decidido dentro das quatro linhas, e é lá que vamos ver se as previsões vão se confirmar.

A festa no Clube Cabo Branco foi ‘bela’, com a participação do torcedor, a apresentação de todo o elenco e os novos uniformes do clube para 2019. A diretoria aposta no aumento do número de sócios no próximo ano, o que é fundamental para as finanças. E por falar em finanças, passar da primeira fase na Copa do Nordeste e na Copa do Brasil, são essenciais para fazer um bom caixa e poder investir mais no elenco para a Série C. Assim como os torcedores que vi no Cabo Branco, eu também estou otimista.

Ranking da CBF

Analisando o Ranking Nacional das Federações, divulgado recentemente pela CBF, vi que apesar do sucesso do Botafogo e do Treze em algumas competições nacionais, a Paraíba continua longe de fazer parte do grupo de Estados que têm o direito de ter 3 representantes na Copa do Brasil. Para isso, precisaria ultrapassar o Maranhão e depois o Rio Grande do Norte,

para ficar em 14º lugar. Hoje a PPF está na 16ª posição.

Parece próximo, mas não é. A diferença em número de pontos é muito grande, e levará anos para se conseguir. Isto, se nossos clubes seguirem em um crescimento superior aos dos estados que citei. Mesmo que o Botafogo consiga o acesso para a Série B, é necessário outros clubes também se destaquem nas Séries, C e D, bem como na Copa do Brasil, com campanhas bem melhores do que os clubes do Rio Grande do Norte e do Maranhão. Não é uma tarefa fácil, convenhamos.

Tapetão

Olha, não aguento mais esta história de campeonato na Paraíba ter sempre de ser decidido na Justiça. Estamos aí com um processo do Sport contra o Perilima, que teoricamente mudaria o resultado do Paraibano da Segunda Divisão, com reflexos na primeira divisão. E temos outro, ainda mais grave, do Auto Esporte e Desportiva, pedindo o

rebaixamento de Campinense e Botafogo, por causa dos envolvimento dos dois clubes na manipulação de resultados, já constatada, com punição de dirigentes, pelo STJD.

Não sou um jurista, mas pela experiência que tenho no futebol e pelo que li no regulamento da Segundona e na súmula dos jogos, o Sport tem total razão em pedir a eliminação da Perilima por ter escalado um jogador de forma irregular. Em relação ao Auto Esporte e Desportiva, todo mundo sabe o que rolou de sujeira nos bastidores do Campeonato Paraibano deste ano.

Por outro lado, sou contra esta atitude dos dirigentes que são convites com as irregularidades, que acontecem desde o início da competição, mas todo mundo faz vistas grossas. Porém, os nossos dirigentes esperam fracassar dentro de campo, para tentar sucesso no tapetão. Terminando arriscando um palpite. Mesmo que o direito dos clubes seja bom, não vai dar em nada. A morosidade do TJDF/PB em julgar os processos é o primeiro sinal disto.



Torcida do Palmeiras lotou a sua arena e ajudou a federação. O clube repassou quase dois milhões de reais para a entidade paulista. No Rio de Janeiro, foi o Flamengo quem mais repassou dinheiro e no Sul a dupla Gre-Nal

Clubes perderam quase R\$ 11 mi para as federações na Série A

Paulista foi a que mais recebeu dinheiro com mais de R\$ 4,5 milhões; Rio de Janeiro ficou em segundo lugar

Sr. Gool

É caro fazer futebol no Brasil, ainda mais quando as federações exigem 5% da renda bruta dos seus filiados. Os 20 clubes do Campeonato Brasileiro da Série A são obrigados a repassar este percentual às suas entidades estaduais a cada partida em casa. A taxa é cobrada em cima da venda de ingressos, desta forma as federações não perdem receita, uma vez que é comum os clubes acumularem déficits ao longo dos jogos. No Brasileirão 2018, os participantes perderam nada menos do que R\$ 10.863.287,09, segundo levantamento do Sr. Gool.

A Federação Paulista de Futebol (FPF) foi a entidade que mais engordou os cofres. Contando com quatro representantes na elite nacional, a FPF embolsou a bagatela de R\$ 4.555.485,64. Só o campeão Palmeiras foi obrigado a repassar quase R\$ 2 milhões à entidade de Reinaldo Carneiro Bastos (R\$ 1.859.277,70). Corinthians (R\$ 1.268.834,01) e São Paulo (R\$ 1.156.513,22)

também tiveram prejuízos milionários frente à FPF.

O outro clube que "doou" mais de um milhão de reais foi o Flamengo (R\$ 1.267.425,07). Não por acaso, a Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (FERJ) foi a segunda que mais saiu com o bolso cheio (R\$ 2.292.890,82). Das nove entidades com clubes no Brasileirão 2018, a Federação Gaúcha de Futebol (FGF) foi a terceira e última a faturar renda milionária (R\$ 1.530.135,52).

Esta taxa tem a anuência da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e dos dirigentes dos próprios clubes. O Ceará também chamou a atenção. O Vozão lutou contra o rebaixamento em praticamente todo o Brasileirão, mas ainda assim deu mais dinheiro à Federação Cearense de Futebol (FCF) do que a dupla Bahia e Vitória à Federação Baiana de Futebol (FBF). O Alvinegro, sozinho na elite, perdeu R\$ 461.931,65, enquanto a dupla Ba-Vi repassou R\$ 454.187,22. Não é fácil ser clube, mas é moleza ser federação no futebol brasileiro.

Copa do Brasil

Sorteio dos confrontos acontece na próxima quinta-feira na sede da CBF

Sr. Gool

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) sorteará, na próxima quinta-feira, às 20h (horário de Brasília), na sede da FPF, os 40 confrontos pela Primeira Fase da Copa do Brasil 2019. Dos 80 clubes da etapa inicial, apenas um ainda é desconhecido. Tal participante será o campeão mata-grossense da Copa FMF, ainda em disputa. No momento, Dom Bosco, Poconé, Operário e Mixto estão nas semifinais. Cuiabá, Sinop e Luverdense, até aqui, são os representantes do Estado.

Ao todo são 70 clubes vindos dos Estaduais e Copas. Os outros dez se garantiram através do ranking da CBF. São eles: Avaí, Atlético Goianiense, Santa Cruz, Criciúma, Luverdense, Juventude, Londrina, Oeste, Joinville e Boa Esporte. Entre os estados, cinco têm apenas um representante no torneio nacional. O Amapá será representado pelo Ypiranga. O Serra defenderá as cores do Espírito Santo. O Real Ariquemes, enquanto isso, jogará por Rondônia. Já Roraima terá o São Raimundo na disputa. O Tocantins, por sua vez, contará com o Palmas. Os 80 clubes se enfrentarão por quatro fases até as oitavas de final. Nesta etapa, a Copa do



Foto: Reprodução

Como em 2017, o Cruzeiro também levantou a taça de campeão da Copa do Brasil nesta temporada

Brasil ganhará 11 novos clubes. Palmeiras, Flamengo, Internacional, Grêmio, São Paulo e Atlético Mineiro se garantiram na Libertadores através do Campeonato Brasileiro da Série A e entrarão na Copa BR apenas nas oitavas, assim como o Cruzeiro, campeão do próprio torneio de mata-mata.

Há também o caso do Atlético Paranaense, já garantido nas oitavas mesmo tendo ficado em 7º lugar no Brasileirão. De acordo com o regulamento da Copa do Brasil, "na hipótese do grupo de clubes brasileiros que disputará a Copa Libertadores tiver número inferior a oito, o com-

plemento para esse número virá da chamada dos clubes participantes do Campeonato Brasileiro da Série A do ano anterior, obedecida a ordem de classificação".

A Copa do Brasil ainda terá, nas oitavas de final, o Paysandu - campeão da Copa Verde -, o Sampaio Corrêa - campeão da Copa do Nordeste - e o Fortaleza - campeão da Série B do Brasileirão. Aqueles 80 clubes que iniciarão o torneio serão reduzidos a cinco postulantes ao título que brigarão com os 11 privilegiados.

Campeões
O Estado de São Paulo

é o maior campeão da Copa do Brasil com nove títulos. Minas Gerais, por sua vez, assumiu a vice-liderança com sete conquistas, assim como o Rio Grande do Sul. Já o Rio de Janeiro aparece com cinco. Pernambuco e Santa Catarina contabilizam uma conquista cada no torneio nacional.

Em relação aos clubes, o Cruzeiro garantiu a liderança isolada ao chegar a seis títulos, um a mais do que o Grêmio. Flamengo, Corinthians e Palmeiras estacionaram nos três títulos cada. Já Atlético Mineiro, Vasco, Santos, Sport, Fluminense, Paulista, Santo André, Juventude, Internacional e Criciúma têm uma volta olímpica cada.

REPASSE DOS CLUBES

FEDERAÇÕES	ARRECADAÇÃO
FPF-SP	R\$ 4.555.485,64
FERJ-RJ	R\$ 2.292.890,82
FGF-RS	R\$ 1.530.135,52
FMF-MG	R\$ 642.718,47
FPF-PR	R\$ 488.535,75
FCF-CE	R\$ 461.931,65
FBF-BA	R\$ 454.187,22
FCF-SC	R\$ 243.340,75
FPF-PE	R\$ 194.061,25



Murtaza Ahmadi roubou a cena em amistoso disputado em Doha, no Catar, ao entrar em campo com o craque do Barcelona

Menino afegão foge do Talibã

Murtaza ficou famoso por usar uma camisa de Messi feita com sacola plástica. Depois ele se encontrou com o astro

Portal iG

A família do pequeno Murtaza Ahmadi, fã do craque argentino Lionel Messi, precisou fugir de sua residência, na província de Ghazni, no Afeganistão, por conta de novas ameaças feitas pelo grupo extremista Talibã.

Em entrevista à rede de notícias "BBC", a família do menino confirmou a fuga para a capital Cabul e disse que Murtaza começou a receber constantes ameaças após ter virado sensação mundial por ter se encontrado com Messi.

"Homens armados vieram e nos disseram: 'Vocês ficaram ricos, nos entreguem o dinheiro que o Messi lhes deu ou nós levaremos seu filho'", revelou Shafiq, a mãe de Murtaza Ahmadi.

Ela também informou que, na pressa de fugir do

Talibã, ninguém da família conseguiu levar seus objetos pessoais, inclusive a camisa da Argentina autografada que Messi dera para seu pequeno fã.

O menino e sua família fazem parte da minoria étnica hazara, que é perseguida pelos membros do grupo extremista. Dois anos atrás, eles haviam fugido para o Paquistão, mas foram forçados a voltar pela falta de dinheiro.

Murtaza ficou famoso mundialmente ao ser fotografado com uma camisa do astro do Barcelona feita com sacola plástica.

Em janeiro de 2016, o pequeno recebeu uma camisa oficial da seleção da Argentina autografada por seu ídolo. Além disso, ele também realizou seu sonho de encontrar Lionel Messi em um jogo festivo realizado no Catar.



Murtaza Ahmadi chegou a ser fotografado com uma camisa feita de plástico do astro argentino. Mais tarde ele recebeu uma camisa oficial do jogador

Histórias da bola

Manoel Maria diz que futebol perdeu em criatividade

Portal iG

Na coluna Resenha com Fabiano Farah desta semana, o personagem foi um ex-jogador e craque do Santos. Manoel Maria é paraense e faz questão de lembrar das origens, de onde tudo começou. Foi de lá que trouxe a alegria em jogar futebol e os dribles desconcertantes que o transformaram em um dos principais jogadores da década de 60.

Logo aviso que este bate-papo com Mané Maria é recheado de emoção e confissões sobre uma maneira que pouco se vê de "jogar bola" atualmente. Mané deixou os dribles de lado e nos contou tudo sobre o início complicado, a chegada a São Paulo, seleção brasileira olímpica.

Poucos sabem com deta-



Sobre a proteção de Pelé aos companheiros de Santos dentro e fora de campo, o Rei não podia ver ninguém apanhando que logo revidava

lhes sobre um acidente que o deixou em coma por 11 dias e quase interrompeu sua carreira. Foram 12 meses de recuperação. Imagine o que se passou pela cabeça de Mané Maria nesse período. Pois é... ele nos contou tudo!

Dos gramados também surgem histórias para lá de curiosas. Uma delas sobre a proteção do Rei Pelé aos companheiros de Santos dentro e fora de campo. Sim... Pelé não podia ver um amigo apanhando em cam-

po que logo revidava.

Inclusive, quando cito Pelé e Manoel Maria lembro de uma parceria que é duradora. Até hoje eles assistem, comentam, cornetam e elogiam partidas e jogadores juntos. Brinco com Mané



eram certos e cheios de criatividade. Aquele papo de velocidade e mudança de direção nas fintas de hoje já víamos naquela época. O futebol pode ter ficado mais veloz, porém perdeu muito em criatividade.

Manoel Maria é apenas uma parte da história que elevou nosso futebol ao patamar de melhor do mundo e de formadores de craques. Já vimos nesta temporada Nenê Belarmino, Juary e agora Mané Maria. Em todos os episódios citados o reconhecimento de que futebol se pratica com alegria e muita inteligência. Que as histórias dos gramados não podem se resumir a dribles e títulos. Essas histórias precisam continuar enriquecendo a mente dos apaixonados por este esporte. O vídeo com a entrevista completa você encontra no site www.ig.com.br.

Após cirurgias e lesão, Pelé diz que Deus mandou a conta

Ex-jogador afirma ter 'receio' da morte e planeja ir à Copa do Mundo de 2022, no Qatar, apenas como torcedor

Folha de São Paulo

Sentado em uma cadeira no museu que leva seu nome em Santos (78 km de São Paulo), Pelé, 78, assiste à procissão. É uma romaria de gente que espera horas pela chance de vê-lo, solicitar autógrafa ou uma foto. Os pedidos não param, mesmo que seu fiel escudeiro e assessor Pito Fornos tente impedir.

Após cirurgias e lesão, Pelé diz que Deus mandou a conta pelos anos de atleta. Quatro décadas após ter parado de jogar, Pelé continua reverenciado, e sua presença, requisitada. A saúde, debilitada por três cirurgias nos últimos anos, o impediu de viajar para a Rússia na Copa. Promete estar no

Qatar, em 2022. Será sua última, avisa.

O rei divide o tempo entre fisioterapia, família e jogos de futebol na televisão, seu passatempo atual.

Ainda tem espaço na agenda para compromissos profissionais com patrocinadores e a Fundação Pelé, criada para arrecadar recursos para projetos direcionados a crianças carentes.

Pelé afirmou à Folha que o Brasil precisa apoiar o presidente eleito, Jair, e falou sobre sua condição física. "Não sinto mais dor, sinto mais fraqueza."

Pelé, mesmo com a saúde bastante debilitada, esteve presente no sorteio de grupos da Copa do Mundo na Rússia

Fotos: Getty Images



A entrevista

Tem uma pergunta que todo mundo quer saber. Como está a saúde do Pelé?

Graças a Deus, estou bem. Fiz três cirurgias nos últimos anos, mas não estou 100%. Não sinto mais dor, sinto mais fraqueza. Eu tinha umas pernas bonitas, olha como estão agora (aperta as coxas por cima da calça). Tive de fazer duas (cirurgias) no quadril, uma na coluna porque houve desgaste. Também tem o joelho. Até brinquei. Disse que joguei futebol por 30 anos, 25 no Santos e cinco no Cosmos. Deus só mandou a conta agora. Nos 30 anos de futebol não tive contusão. Mas já estou até dando pique no lugar (risos).

Não ter ido para Copa foi estranho para o senhor, que esteve em todos os Mundiais desde 1958?

Estava tudo certo, tudo programado. Precisei desancar.

Parece que o senhor diminuiu as viagens. É difícil para alguém que viajou muito a vida inteira ficar em casa?

Ficar muito em casa é difícil. Nem no Santos era assim. É recomendação médica. Houve a correção da primeira cirurgia e a troca da cabeça do fêmur. Isso me debilitou um pouco. Quando fui fazer a segunda foi pior ainda. Então, há quase um ano estou mais calmo. Apesar de tudo isso, viajei pra chuchu porque tenho contratos para cumprir. Estive na Índia, nos EUA, na África, na Europa.

No próximo Mundial quero ir e assistir, se Deus quiser. Vou pendurar a chuteira para poder ficar em casa e aproveitar a família. Meus filhos estão todos adultos. Brinquei com o Tite: "se você continuar de treinador da seleção, a próxima Copa vai ser a última que vou jogar. Depois disso, não me convoca mais".

Em algum momento ficou com medo de morrer?

Tenho receio, né? De vez em quando você fica meio preocupado. Senão ninguém tomava remédio. Eu fiz a cirurgia e não recuperava, não recuperava. Forcei demais a perna esquerda, complicou meu joelho. Estava falando: "pô, já paguei a pena". Forcei o joelho e tive de ir no médico ver o ligamento. Faço fisioterapia e em duas semanas vou deixar a bengala. Mesmo sem ser mais atleta, ainda estou pagando a conta.

Você viu a última Copa? O que achou da seleção?

A crítica foi injusta à seleção. Na minha maneira de entender, a equipe não se conhecia tanto assim, não estava tão formada. Tivemos o azar de perder. Se tivesse vencido, tudo passava batido. Isso é coisa do futebol. Ficou muito marcada na Copa a atuação do Neymar. Ele foi muito criticado e ironizado por se jogar. Sem dúvida. De vez em quando, troco ideia com o pai dele. Encontro para gravar comerciais. Ficou difícil defender o Neymar por todas essas coisas que ele faz, além de jogar futebol. E eu conversei com ele, disse que futebol ele tem. Ele deu azar porque a seleção não ganhou a Copa e ele ficou marcado. Estive duas vezes com ele na Europa, a gente conversou e eu expliquei isso. "Pô, futebol Deus te deu o dom. O que você fez é que complicou."

A seleção vai completar 20 anos sem ganhar a Copa em 2022. Está perto do seu maior jejum sem títulos mundiais, que é de 24 anos [entre 1970 e 1994]. O Brasil não é mais tão bom assim ou os outros estão melhores?

Que os outros melhoraram, não tem dúvida. Eles aprenderam com a gente.



O rei do futebol continua adorado e distribuindo autógrafos em todo mundo

Mas você ainda acha que o Brasil é o melhor no futebol?

Sem dúvida. Tanto que a preocupação de jogar contra a Seleção Brasileira é a mesma. O Brasil tem uma base que todo mundo respeita. O que tem de acontecer é não desperdiçar o respeito que o resto do mundo tem com a gente.

O Pelé ainda para para ver jogos na TV no final de semana?

É meu passatempo. De vez em quando me aborreço.

Aborrece por quê?

Porque tem jogada que a gente vê e acha fácil sentado no sofá em casa. Por que não fez isso? Não fez aquilo? Mas sentadinho lá. Dentro do campo é diferente. De vez em quando, procuro ver as partidas, principalmente da Europa, que a gente não conhece muito. Estava falando com o meu irmão e ele me perguntou: "você se lembra do nome de alguns jogadores da Alemanha, da Itália, Tchecoslováquia"? Falei "me lembro". "Não do

seu tempo, da última Copa", ele questionou. Eu não lembro. Até o Brasil está meio difícil escalar o time. Isso foi uma coisa que me chamou a atenção nos jogos. Aquele registro da seleção.

Está uma dificuldade para saber o goleiro. Até na brincadeira na rua ninguém sabe direito quem é o goleiro da seleção.

No ano passado e neste, dois jogadores de 17 anos, o Vinícius Júnior e o Rodrygo, foram vendidos para o Real Madrid por um total de quase R\$ 400 milhões. O senhor acha loucura? Quanto valeria um Pelé de 17 anos hoje em dia?

A mesma coisa, mas depende do momento de cada um. Eu não sei porque não quis. O Santos teve duas ou três propostas.

Como o senhor usa rede social?

Quando sou chamado, respondo. Quase não uso. Esse negócio do Mbappé não existia antes. O cara lá na Europa manda coisa por esse danadinho sem fio. É um

mundo novo. Ainda sou anal-fabeto nisso.

Há pessoas importantes do futebol atual, como Iniesta e Xavi, que falam que o Messi é o melhor jogador da história. Como reage a isso?

Normal. Se eles acham... Questão de gosto. Há pessoas que acham isso. Tem gente que faz comparação com coisa que nem tem. Como pode fazer comparação de um cara que cabeceia bem, chuta com a esquerda, chuta com a direita, com outro que só chuta com uma perna, só tem uma habilidade, não cabeceia bem? Como pode comparar? Para comparar com o Pelé tinha de ser alguém que chutasse bem com a esquerda, chutasse bem com a direita, fizesse gol de cabeça.

Então não concorda com a opinião deles. Eu não fiz mais gols de cabeça com o meu pai. Não adianta querer justificar. Ele fez, eu não fiz. Tem excelentes jogadores, excelentes mesmo que não tiveram a mesma chance de aparecer. Para mim, o Maradona foi um dos melhores que teve. Você vai me perguntar: ele foi melhor que o Messi? Foi, pô. Muito melhor. Teve Beckenbauer, Cruyff. Jogadores excelentes também.

O senhor já teve problemas com o Maradona em discussões públicas. Em 2017, vocês se encontraram em Moscou durante o sorteio dos grupos para a Copa. Teve até uma foto dele beijando sua cabeça.

Como está a relação com ele hoje em dia?

Perfeita. Eu tenho de agradecer a Deus porque é impressionante que os ex-jogadores, os jogadores, os que estão aparecendo agora me respeitam, me mandam abraço. É impressionante.

Naquele sorteio foi a primeira vez que o senhor apareceu com cadeira de

rodas. Lhe incomoda essa imagem, estar numa cadeira de rodas?

Eu quero atender os meus compromissos. Não tenho nenhum problema com isso. Só não quero perder a consciência.

O Pelé vai se aposentar um dia?

Todas as Copas eu tenho 500 convites comerciais, para comentar, para trabalhar. Nesses três anos até a próxima Copa eu vou sossegar e só vou viajar quando eu quiser para ver o jogo. Não vou para trabalhar. Graças a Deus, convite não falta.

Prometo a vocês. Na próxima Copa, se eu for, vou para passear e assistir aos jogos.

O senhor sempre foi muito preocupado com o Brasil como país. Como vê o futuro próximo do país?

Estava conversando na Itália com um amigo do Fernando Henrique que falou que naquela época (governo FHC de 1995 a 2002) não tinha tanta confusão no país. Fui ministro do Esporte. Tem coisa que a gente nem percebe, mas o cara lá da Europa veio falar isso e eu não sou político nem nada. O que deixa a gente triste no Brasil é essa confusão toda. É triste ver o Brasil como está hoje. Você vê a responsabilidade do Edson. O cara lá de longe veio dizer que no tempo que eu era ministro do FHC não tinha essa bagunça toda.

Votou neste ano?

Eu não votei porque estava fora do país. Acho que foi bem escolhido. A gente tem que dar apoio para que dê tudo certo para o governo que está sendo montado. Chegou o momento em que tinha de ser assim. Tem de acreditar.

O Brasil está bem dividido, né?

Infelizmente. O problema é esse. Está dividido. Não deveria estar assim.



Matador cruel do bando de Lampião morreu emboscado

Estudiosos afirmam que no cangaço ele era um protótipo do fora da lei da época, mesmo vivendo em um bando

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

José Aleixo Ribeiro da Silva, o popular Zé Baiano ou Pantera Negra, era um mulato corpulento, alto e de nariz semiafilado. Pertencia a uma família de cangaceiros, entre os quais podemos destacar Antonio e Cirilo de Engrácia, ambos mortos de emboscada. Sem medo de errar, os estudiosos do cangaço afirmam que este homem era o protótipo do fora da lei da época, exatamente a década de 1930: cruel, arreado e odiava a polícia. Ao que parece, ele ingressou no cangaço por pura índole ou desejo de aventura. Como foi pouco estudado, pouco se sabe sobre a vida deste bandoleiro, um dos homens da confiança de Lampião, que ficou famoso por marcar três mulheres no rosto com um ferro em brasa e matar Lídia, sua mulher e companheira de cangaço, com requintes de perversidade.

“Zé Baiano não era o bicho papão de feio que os historiadores pintam por aí, nem se tornou um ferrador justiceiro de mulheres”, afirma o primeiro sargento da Polícia Militar da Paraíba, Narciso Dias, presidente do Grupo Paraibano de Estudos do Cangaço - GPEC - que tem desvirtuado algumas marcas negativas atribuídas ao cangaceiro, após se aprofundar em diversas pesquisas. Segundo ele, antes de enveredar no



Apesar do tempo, as livrarias sempre recebem novas edições com informações adicionais sobre o mais famoso grupo de cangaceiros conhecido no Brasil

cangaço, Zé Baiano era simples agricultor. Filho do cangaceiro Cirilo Engrácio - na realidade chefe de um grupo de cangaceiros formado por gente da família -, ao escolher esta vida errante, apenas atendeu a uma “vocação genética”. Não se sabe se teve outra mulher antes de Lídia, por quem era apaixonado, a ponto de sentá-la no colo

e dar-lhe comida na boca.

De acordo com outro estudioso do cangaço, o policial civil aposentado Jorge Remígio, Zé Baiano foi ter com Lampião aos 23 anos e passou quatro anos com ele. Se destacava no bando por não enjeitar parada dura: era bravo, violento, e não agia com meios termos ou panos

quentes. Traduzindo: quem fosse inimigo, polícia ou estivesse na sua lista para ser extorquido, que saísse da frente. Era um agiota por excelência. Para se ter uma ideia, emprestava dinheiro a pequenos comerciantes e, como certeza de pagamento, acreditava na sua própria fama. Quem não pagasse, certamente morre-

ria ou seria mutilado. Isto é o que Remígio diz de Zé Baiano, com base em depoimentos de pessoas que com ele conviveram ou foram suas vítimas.

Ciente da traição de Lídia, o que o impeliu a matá-la a cacetadas, Zé Baiano perdeu-se outra vez de amor, desta vez por Luísa, uma moça atraente, filha de Antonio de Chiquinho, um pequeno agricultor, que devia muito ao cangaceiro. “Além de assediá-la - ou de amasiar-se com ela, como divergem alguns autores -, Baiano ia lá na fazenda de Chiquinho, comia o que bem entendia e fazia exigências estapafúrdias”, ressalta Narciso, para justificar a emboscada armada por este homem e alguns amigos, a fim de matar o cangaceiro. Digamos que o saco de Chiquinho transbordou de ódio e, juntamente com Pedro de Nica, Toinho, Pedro Guedes, Dedé e Birindim tramaram a emboscada que resultou nas mortes de Baiano, Chico Peste, Demudado e Acilino.

Foto: Divulgação



Zé Baiano, em foto rara, liderando o seu grupo nas caatingas do Sertão

Brigas internas dentro do grupo motivaram mortes

A chacina aconteceu às 16 horas de 4 de julho de 1936. Baiano, Chico Peste, Demudado e Acilino chegaram à pequena fazenda de Chiquinho, no distrito sergipano de Alagadiço, pertinho do município de Frei Paulo, atendendo a um convite dele, para comerem uma “fatada” (buchada). Homens rudes, Chiquinho, Pedro de Nica, Toinho, Pedro Guedes e Birindim, já haviam medido o “baque de cada uma das pretensas vítimas”. O plano incluía que todos os cangaceiros fossem embebedados. Haveria uma senha, para o início da chacina. O esquema de morte foi executado e cumprido nos mínimos detalhes, salvo alguns contratemplos, como a resistência inesperada de Baiano, Acilino e Demudado. Prevaleceu a valentia dos algozes e o assassinato quádruplo começou.

O primeiro imprevisto do plano: Zé Baiano recusou beber. Mas, como seu braço direito estava 80% dormente, seus algozes levaram em conta esta falha. Os companheiros de Baiano meteram a cara na cachaca e, em pouco, estavam conversando muito, sem rimar beira com eira. Chico Peste esparramou-se no chão, perto de um arbusto. Como tinham intimidade com o anfitrião, todos abriram a guarda. Quando Chiquinho começou a cantar uma modinha e entrou na estrofe que dizia “(...) Marica Muí comprida, de cabeça seca, tu já soube que estou nos braços de Marinete?”, o ambiente ferveu. Chiquinho e



Antônio de Chiquinho era o líder do grupo

Pedro de Nica caíram em cima de Zé Baiano e o imobilizaram. Pedro Guedes e Toinho se atracaram com Demudado, enquanto Birindim se engalfinhava com Acilino e Dedé pegava Chico Peste.

Toinho ajudou Pedro Guedes a dominar Demudado e, no mesmo instante, desferiu uma cacetada na cabeça de Chico Peste, que conseguiu sair da “gravata” aplicada por Dedé. Este, quase morre apunhalado por trás pelo mesmo Chico Peste, que acabou estirado no chão com uma facãozada no pescoço e mais três golpes de quebra por todo o corpo. Dedé ainda socorreu Birindim que estava atracado no chão com Acilino. Este cangaceiro

morreu depois que Dedé enfiou-lhe um punhal no peito. Demudado ainda resistia, agarrado por Toinho e Pedro Guedes. Pedro de Nica deixou Chiquinho “cuidando” de Zé Baiano e foi socorrer Toinho e Pedro Guedes. Nica desferiu várias punhaladas em Demudado que ainda tentou pegar um fuzil para se defender. Pedro de Nica deu-lhe o golpe de misericórdia, com uma punhalada no pescoço.

Zé Baiano, imobilizado por Chiquinho, tentou negociar sua vida por 70 contos. Tinha seis contos no bolso. Os agressores fizeram Baiano confessar a quem tinha emprestado seu dinheiro. Chiquinho quase liberta o cangaceiro que, apavorado, rogava pela vida. Antes que Chiquinho amolecasse, Birindim e Pedro Guedes aplicaram várias punhaladas em Zé Baiano, muitas delas no “vão” da clavícula. Como ele ainda resistia, Birindim “pinicou” o peito do malfeitor com um punhal de ouro e prata, que pertencia ao próprio Zé Baiano. Ele acabou degolado. Era o fim de um mito do cangaço. Antonio de Chiquinho e seus companheiros foram depor junto às autoridades policiais e ganharam um prêmio de nove contos. A Justiça formalizou a morte do bando de Zé Baiano com perícias, fotos e assentos documentais. Depois, os corpos foram enterrados no mesmo local onde estiveram sepultados, secretamente, durante 19 dias.



Chiquinho (sentado à esquerda) em outro momento incomum do grupo

Piadas

Video

Meu pai estava assistindo o vídeo de casamento dele de trás pra frente. Me aproximei e perguntei:
 - Pai, por que o senhor assiste o vídeo do seu casamento do fim para o início?
 E o pai respondeu:
 - Porque minha parte favorita é quando eu pego a aliança da sua mãe de volta e saio do altar com um sorriso no rosto.

Loira goleira

A loira chega na autoescola vestida de goleira. O instrutor, curioso, pergunta:
 - Por que você está vestida assim?
 A loira responde:
 - Você disse que o Pálio estava ocupado e que iria me treinar no Gol...

Chefe

Um jovem passou a madrugada estudando e sem querer pegou no sono enquanto estava no escritório trabalhando. De repente acorda, com o chefe já entrando. Então, ele volta a fechar os olhos e diz:
 - Como eu estava dizendo: abençoe o meu chefe, nos dê sabedoria para executar o nosso trabalho, amém!

Jaca

Um homem condenado à morte tinha um pedido a fazer antes de morrer. O soldado pergunta qual é o pedido e o condenado diz:
 - Eu quero uma jaca!
 O soldado tenta argumentar:
 - Mas a época de jaca é só daqui a 6 meses.
 E o condenado diz:
 - Não faz mal, eu espero!

Caipira

O caipira vai a uma consulta e o médico pergunta:
 - O que senhor tem?
 O caipira responde:
 - Uma muié, uma vaca e uma galinha...
 - Não é isso... O que o senhor está sentindo?
 - Ah, tá! Vontade de largá a muié, vendê a vaca e comê a galinha com quiabo!

JOGO DOS 9 ERROS



1-Colar, 2 - rabo do pássaro, 3 - faca, 4 - toco, 5 - folhas(chão), 6 - caju, 7 - pintas(cão), 8 - chapéu, 9 - costeleta.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

De onde olhar as estrelas?

Ao FINAL de um dia, SEMPRE vale a PENA olhar para o céu e RELAXAR enquanto se contemplam as ESTRELAS, não é VERDADE? Sabia que existem LUGARES que são bem MELHORES para observá-las? Veja se você está PRÓXIMO a alguns deles:
 SOSSEGO (PB), a 237 km de João PESSOA
 Arcoverde (PE), a 252 km do RECIFE
 Itacuruba (PE), a 466 km do Recife
 Pé da SERRA (BA), a 173 km de SALVADOR
 Anápolis (GO), a 55 km de GOIÂNIA
 ITABIRA (MG), a 99 km de BELÓ Horizonte
 Nova Friburgo (RJ), a 137 km do Rio de JANEIRO
 ATIBAIA (SP), a 60 km de São Paulo
 Paranaguá (PR), a 90 km de CURITIBA
 NOVA Hamburgo (RS), a 60 km de Porto ALEGRE



A T I B A I A N P E S S O A S D A N E P R T
 D L N A I G R C D M E R G E L A N N R D E C
 P F A M N S S E R R A D D L G N T S P R N R
 R G E Y A E L G O R E N L E M R I O M E R A
 O F Y T I S E S A L V A D O R N E S E C S X
 X H F R O T A F A B I T I R U C T S S I E A
 I L I S G R L Y T G D M A C M S D E O F R L
 M T T N H E D M E L H O R E S D T G H E A E
 O O A T L L E G A N I Y T Y B E L O H R G R
 S R B T R A E A R H D C B N C E N H A R U D
 F E I I T S E O V A R L F I N A L S N F L E
 G E R N N N E M O M T M A T T B D L R S T
 E D A D R E V N Y Y N A R J A N E I R O F F

VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA SER UM JEDI? NAS BANCAS E LIVRARIAS.

Solução

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

É divisível por 2 (Mat.)	Ganhadora do Oscar de Melhor Atriz (2015) por seu trabalho em "Para Sempre Alice"	Acessório que auxilia tirar o autorretrato com celular	Atrevo-me	A 23ª letra grega	Nascer de novo (Espirit.)
Pierre Athanase (?), enciclopedista	Circuito Integrado (abrev.)	Endereço da web (Inform.)	Opus (?), instituição da Igreja Católica	Operação bancária Penar, padecer	
A marca do encontro imprevisto	Atitude ausente na pessoa apática	Navio da guerra antissubmarina	É enriquecido com fertilizantes	Tecido de quimonos luxuosos	
A consistência do corpo do polvo	Não comparecem	Via (?), meio de circulação dos trens	Sem número (abrev.)		
(?) do morcego, golpe traumatizante da capoeira	Anseio do sem-teto	Tecla de micros	Lázaro Ramos, ator de "O Pai, O"	(?) Déco, estilo arquitetônico	A (?), juntos, sem mais ninguém
(?) Bopp, poeta	Documentos que nararam a experiência de estágio	Curso de um processo legal			

BANCO 3/art — del — psi 5/almo. 8/iarousse — trâmtes. 9/destroier. 13/juliane moree.

A história do filme em quadrinhos.

Nas bancas e livrarias.

Pixe

Solução

Horóscopo



Áries

Iniciamos a semana com a Lua Nova em Sagitário, que chega unida a Júpiter sob a tensão de Netuno e em ótimo aspecto com a Fortuna em Leão. Esse cenário marca uma fase benéfica para viagens e para o crescimento em projetos de médio prazo. Os contatos com empresas e pessoas de outros países e os negócios são beneficiados. Vênus retorna a Escorpião, reafirmando o favorecimento de acordos e negociações, sobretudo em parcerias e sociedades financeiras.



Câncer

Iniciamos a semana com a Lua Nova em Sagitário, que chega unida a Júpiter sob a tensão de Netuno e em ótimo aspecto com a Fortuna em Leão. Esse cenário traz intensidade, dinamismo e crescimento na vida profissional. Um novo projeto ou emprego deve tornar a sua rotina satisfatória. Vênus retorna a Escorpião, trazendo para perto pessoas interessantes. A vida social ganha movimento. Nos próximos dias, um romance pode ser arquitetado pelo Cosmos.



Libra

Iniciamos a semana com a Lua Nova em Sagitário, que chega unida a Júpiter sob a tensão de Netuno e em ótimo aspecto com a Fortuna em Leão. Esse cenário indica dinamismo social e aproximação de antigos e novas amizades. Aproveite para realizar viagens nacionais e internacionais. Os contatos comerciais são beneficiados. Vênus retorna a Escorpião, trazendo facilidade em ganhar dinheiro. A vida financeira promete bom movimento de agora em diante.



Capricórnio

Iniciamos a semana com a Lua Nova em Sagitário, que chega unida a Júpiter sob a tensão de Netuno e em ótimo aspecto com a Fortuna em Leão. Esse cenário indica introspecção e planejamento de uma nova fase que se iniciará nas próximas semanas. Uma limpeza emocional se faz presente: pessoas e situações indesejadas ficam para trás. Vênus retorna a Escorpião, possibilitando o início de um novo romance. A vida social se movimentará. Antigos e novos amigos se aproximam.



Touro

Iniciamos a semana com a Lua Nova em Sagitário, que chega unida a Júpiter sob a tensão de Netuno e em ótimo aspecto com a Fortuna em Leão. Esse cenário indica acordos e negociações de parcerias e sociedades financeiras. Aproveite para pedir empréstimos. Negócios como inventários ou que tratem de grandes quantias monetárias são beneficiados. Vênus retorna a Escorpião, trazendo a possibilidade de um namoro começar. A vida social ganha dinamismo. Gente diferente se aproxima.



Leão

Iniciamos a semana com a Lua Nova em Sagitário, que chega unida a Júpiter sob a tensão de Netuno e em ótimo aspecto com a Fortuna em Leão. Esse cenário é de intensidade e dinamismo na vida social. Pessoas interessantes, que podem balançar os seus sentimentos, tendem a se aproximar. Um namoro tem tudo para começar. Vênus retorna a Escorpião, trazendo energias positivas que facilitarão encontros agradáveis em sua casa com amigos e parentes. Surge a necessidade de introspecção e de estar mais próximo dos entes queridos.



Escorpião

Iniciamos a semana com a Lua Nova em Sagitário, que chega unida a Júpiter sob a tensão de Netuno e em ótimo aspecto com a Fortuna em Leão. Esse cenário traz bom dinamismo para as finanças e a vida material. Um acordo financeiro, um novo projeto ou contrato deve significar o aumento de seus lucros. Vênus retorna a seu signo, trazendo acolhimento, paixão e sensualidade. O mundo emocional pede a sua conexão.



Aquário

Iniciamos a semana com a Lua Nova em Sagitário, que chega unida a Júpiter sob a tensão de Netuno e em ótimo aspecto com a Fortuna em Leão. Esse cenário indica intensidade e dinamismo na vida social. Novos amigos podem ser feitos. Um romance pode marcar essa fase interessante de crescimento e ascensão. O trabalho ganha maior envolvimento de sua parte. Vênus retorna a Escorpião, revigorando a sua imagem pessoal e profissional. Um novo contrato de trabalho deve ser concretizado.



Gêmeos

Iniciamos a semana com a Lua Nova em Sagitário, que chega unida a Júpiter sob a tensão de Netuno e em ótimo aspecto com a Fortuna em Leão. Esse cenário indica intensidade e bom dinamismo na vida social. As amizades se aproximam. Um namoro pode começar. Torna-se possível a negociação de uma sociedade ou parceria comercial. Vênus retorna a Escorpião, trazendo um projeto que promete significar satisfação na sua rotina. O trabalho passa por dias de equilíbrio e movimento.



Virgem

Iniciamos a semana com a Lua Nova em Sagitário, que chega unida a Júpiter sob a tensão de Netuno e em ótimo aspecto com a Fortuna em Leão. Esse cenário indica dinamismo na vida doméstica e familiar. Um imóvel pode ser comprado ou vendido. Uma reforma ou construção não está descartada. Vênus retorna a Escorpião, trazendo um ótimo momento para viagens de curta duração. A comunicação torna-se eficiente e a vida social ganha movimento. Os amigos se aproximam a partir de agora.



Sagitário

Iniciamos a semana com a Lua Nova em Sagitário, que chega unida a Júpiter sob a tensão de Netuno e em ótimo aspecto com a Fortuna em Leão. Esse cenário significa crescimento e ascensão na vida pessoal e profissional. As próximas três semanas podem envolver um novo projeto ou contrato. A chegada de um novo amor não está descartada. Vênus retorna a Escorpião, tornando possível a volta um amor do passado. Surge a necessidade de conexão com as próprias emoções.



Peixes

Iniciamos a semana com a Lua Nova em Sagitário, que chega unida a Júpiter sob a tensão de Netuno e em ótimo aspecto com a Fortuna em Leão. Esse cenário indica melhora na imagem profissional e intensidade no crescimento e na ascensão de sua carreira. O sucesso e o reconhecimento chegam após muito tempo de esforço de sua parte. Vênus retorna a Escorpião, possibilitando que uma viagem nacional ou internacional seja marcada ou realizada nas próximas semanas. Espere movimento nos projetos pessoais e profissionais.

FIQUE POR DENTRO!

Licença maternidade, seu direito está assegurado e vai muito além

Sara Gomes
saragomesilva@gmail.com

Se você está grávida saiba que licença-maternidade não é seu único direito. A legislação brasileira assegura às gestantes uma série de garantias que vão desde assistência obstétrica e hospitalar no Sistema Único de Saúde (SUS), direitos trabalhistas e sociais adquiridos antes, durante e após o parto.

Toda mulher tem direito ao planejamento reprodutivo e atenção humanizada à gravidez ao parto e pós-parto - o momento mais importante na vida de uma mulher. Assim como, as crianças têm o di-

reito ao nascimento seguro e desenvolvimento saudável. O Programa Rede Cegonha, criado pelo Ministério da Saúde, visa assegurar esses direitos e realizar atendimento à saúde materno-infantil, principalmente, na gestação de baixo e alto risco.

A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) busca garantir que a mudança de rotina, ocasionada pela gravidez e, posteriormente no pós-parto, não prejudique a funcionária ou se torne um empecilho para o desempenho de seu trabalho. É importante que a gestante mantenha um diálogo com seu gestor e Recursos

Humanos da empresa durante toda a gravidez, para deixá-los avisados sobre consultas médicas, seu estado de saúde e período de afastamento. Se a gestante sentir que está sendo prejudicada ou sofrendo qualquer tipo de constrangimento, a funcionária pode denunciar (anonimamente ou não) o ocorrido por meio dos canais do Ministério Público do Trabalho de sua cidade.

Além dos direitos ligados à saúde e ao trabalho, a gestante também tem atendimento prioritário em espaços públicos e privados como bancos, supermercados e no transporte público. No dia

da eleição, gestantes, lactantes ou mulheres que estejam com bebê de colo (até dois anos), também tem atendimento preferencial.

A legislação brasileira assegura às gestantes uma série de garantias que vão desde assistência obstétrica e hospitalar no Sistema Único de Saúde (SUS)

Agnaldo Almeida

colunadeagnaldo@uol.com.br

No mundo dos outros

Até aos 50 anos, você tem a perfeita noção de que vive num mundo que também é seu. Este limite de idade não é assim tão rigoroso. Como nas pesquisas eleitorais há uma margem de erro, pra cima e pra baixo. Mas, em geral, 50 anos é um bom recorte. A gente já aprendeu muito com as adversidades da vida e ainda conserva energia suficiente para tentar mudar as coisas. Depois disso, amigo, é melhor se cuidar. O mundo, definitivamente, não é mais seu. Não que você já seja um estorvo, não é isso. Aos cinquenta, ainda dá para cometer bobagens.

Lembram da belíssima canção imortalizada por Noite Ilustrada, cujo autor desconheço, intitulada "Idade de Fazer Bobagem"? A letra diz o seguinte: "Ela tem 18 anos, eu vou fazer 56/ Carrego os meus desenganos/ E ela sonha em ser feliz/ Imaginem vocês/ Isso pode ser amor/ Mas pode ser também tudo ilusão, tudo miragem/ Ela está no período sonhador/ E eu na idade de fazer bobagem."

É isso: dos sessenta pra lá, viramos bobos. Pior: estamos por fora e vivemos no mundo como se fôssemos estranhos. Os hábitos, a linguagem, os assuntos, a técnica, os gostos - nada disso que você cultivou há mais de meio século parece fazer sentido. As gírias, que lá atrás você considerava modernas, soam ridículas hoje. Até as músicas, meu Deus, que a gente cantarolava em conjunto nas mesas de bar ou mesmo em casa, já não fazem qualquer sentido.

- Tio, não tem uma música mais nova, não? - pergunta o pivete com ironia explícita, querendo dizer: "Vovô, vai dormir!"

Dormir é uma boa, o problema é que alguma hora o velhote vai acordar, e aí, começa tudo de novo. Até a chegada de um outro pivete. Você sente que está morando no mundo dos outros quando tenta estabelecer qualquer diálogo com a turma jovem. Se começar a falar de livros, autores clássicos, filósofos e poetas, vai errar. Se não sabe nada sobre Harry Potter, Crepúsculo e coisas do gênero, é melhor ficar calado. Esta conversa não vai prosperar. Machado, Graciliano, Amado - para falar só dos brasileiros - são temas do Enem e não cabem nesse papo que você, insistentemente, pretende alimentar.

Muda de assunto, vovô! Que tal falar sobre futebol, que é um tema de todas as gerações? Vamos lá: você viu Vavá, Pelé, Didi e Garrincha dentro daquelas quatro linhas; viu também Ademir da Guia, Rivelino e Zico. Mas, vai falar desses caras? Este é um erro a não se cometer. Primeiro, porque a turma de hoje não está fissurada no futebol, acompanha outros esportes. Os ídolos dos sessentões estão todos superados por Messi, Neymar e uma récula (récula, vovô?) de tatuados. Que se pintam mal e jogam pior. Não, definitivamente futebol não é mais um assunto quente. O vovô está atualizado sobre os games recentemente lançados? Quantas vezes "passou de vida" no Super Mário? Aliás, o senhor ainda é do tempo do Super Mário?

Morar no mundo dos outros não é uma boa sensação. Por mais simpático que você deseje ser, há sempre o risco de cometer gafes. E de pagar micos. Bom, a expressão "pagar mico" também é antiga. Ela vem do baralho infantil Jogo do Mico, fabricado no Brasil desde a década de 1950. No jogo, as cartas têm figuras de animais e o jogador tem que formar pares com o macho e a fêmea de cada espécie. Mas, no baralho, o mico não tem par. Quem termina com a carta na mão perde - ou seja, paga o mico.

Mas cuidado para não levar gato por lebre e confundir mico com pato. O "pagar o pato" vem da obra Facetiae, do italiano Giovanni Bracciolini, de 1450. O texto fala de um camponês que vendia patos. Uma mulher queria negociar o preço da ave com encontros entre ela e o vendedor. Mas eles foram surpreendidos pelo marido, que, sem saber dos acordos, pagou - literalmente - o pato.

Seja pato ou mico, nesse mundo moderno os coroas vão ter de pagar alguma coisa. Como prêmio de consolação, resta-lhe a experiência. Mas invoca-la é outro erro a não se cometer. Nada mais chato do que aquela conversa em que o velho senhor, com tom professoral, começa assim: "No meu tempo...". Vou parar por aqui porque, assim como não há mais tempo, também não tem mais espaço. Agora só domingo que vem.

Foto: Reprodução Internet



É importante que a gestante mantenha um diálogo com seu gestor e Recursos Humanos da empresa durante a gravidez, para deixá-los avisados sobre consultas médicas

DIREITOS TRABALHISTAS

■ **Estabilidade no emprego:** De acordo com a lei trabalhista, todas as mulheres que trabalham com carteira assinada não podem ser demitidas no intervalo entre a concepção do bebê e 5 meses após o parto. Caso a descoberta da gravidez aconteça após o desligamento da empresa demitida, a funcionária tem o direito a ser readmitida.

■ **Mudança de função ou setor:** Se a atividade desempenhada pela mulher grávida ou lactante oferecer riscos a sua saúde ou à do bebê, ela pode pedir a mudança de cargo ou transferência de setor. Basta apenas apresentar um atestado médico. A Lei diz que gestantes não podem estar sujeitas a funções ou ambientes insalubres como ruído excessivo, poeira, radiação, vibração.

■ **Consultas e exames:** A CLT prevê que a gestante possa se ausentar do trabalho sem necessidade de justificativa por seis vezes para se submeter aos exames de rotina, como o pré-natal. A mulher também tem liberdade para se consultar com seu médico quantas vezes forem necessárias durante a gestação, principalmente se sua gravidez for de alto risco. Se precisar ir ao

médico, basta que a gestante avise seu gestor e apresente um atestado médico depois.

■ **Licença a maternidade:** Todas as mulheres que trabalham e contribuem para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) direito à licença-maternidade. O auxílio também é assegurado àquelas que sofrem abortos espontâneos, dão à luz bebês natimortos, adotam ou obtêm a guarda judicial de uma criança.*

■ **De acordo com a CLT,** toda gestante ou mãe adotante tem direito ao afastamento de pelo menos 120 dias nas organizações privadas e de 180 dias no serviço público brasileiro. Em 2008, no entanto, entrou em vigor o Programa Empresa Cidadã, que permite às empresas privadas oferecer a prorrogação da duração do auxílio por mais 60 dias, igualando-o ao das funcionárias públicas.

Amamentação: Após o período de licença-maternidade, a mãe tem o direito de amamentar seu bebê no horário de trabalho. Ela pode se ausentar por dois períodos de 30 minutos ou uma hora ao dia.

DIREITOS A SAÚDE

■ **A mulher internada para dar à luz em qualquer estabelecimento hospi-**

tal tem o direito de realizar o teste para detecção de sífilis e/ou HIV

■ **Rede Cegonha:** Acompanhamento especializado durante a gravidez que inclui exames, consultas e orientações gratuitas

■ **No Sistema Único de Saúde (SUS),** a mulher grávida tem direito a um acompanhante (homem ou mulher), de sua indicação, durante todo o período de trabalho de parto e pós-parto.

DIREITOS SOCIAIS

■ **Acesso a guichês e caixas especiais** ou prioridade nas filas para atendimento em instituições públicas e privadas.

■ **Assento prioritário para gestantes e mulheres com crianças de colo em ônibus e metrô.**

■ **Se a família da mãe for beneficiária do Programa Bolsa Família,** tem direito ao benefício variável extra na gravidez e após o nascimento do bebê. Para ter acesso ao auxílio, é preciso comparecer ao Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) do município.

*Garante a estudante grávida o direito à licença-maternidade sem prejuízo do período escolar. Além disso, a partir do oitavo mês de gestação, compromissos escolares em casa.

Tender natalino fácil

Fotos: Reprodução/Internet

Ingredientes

- 1 tender redondo
- 4 colheres (sopa) de mel
- 4 colheres (sopa) de mostarda
- 1 saquinho de cravos
- Rodelas de abacaxi para enfeitar
- Cerejas para enfeitar
- Uvas para enfeitar

Preparo

- 1 - Prepare uma misturinha com a mostarda e o mel e mexa bem
- 2 - Reserve
- 3 - Faça cortes quadriculares no tender
- 4 - Espete cravos nas junções
- 5 - Lambuze-o com esta mistura de mostarda e mel e leve ao forno até que fique douradinho
- 6 - Enfeite a travessa com rodelas de abacaxi, uvas e cerejas



Frango cremoso

Fotos: Reprodução/Internet

Ingredientes

- 500 g de peito de frango (filé de peito) limpos e sem pele
- 1 lata de creme de leite com soro
- 1 pacote (sopa) de cebola
- 1 copo de requeijão
- 1 lata de milho com água
- batata palha para polvilhar

Preparo

- 1 - Arrume os pedaços de frango em um refratário de vidro que possa ir ao forno
- 2 - Bata no liquidificador todos os outros ingredientes menos a batata
- 3 - Jogue esse creme por cima do frango e leve ao forno pré aquecido por uns 30 minutos
- 4 - Coloque um pouco de batata palha por cima, volte ao forno por mais uns 5 minutos e sirva com arroz branco



Gastronomia

Felipe Gesteira
 reporter@felipegesteira.com

‘Fare la scarpetta’, Kopenhagen!

O segredo estava nos tomates. Ele mesmo plantava, orgânicos, sem qualquer interferência química. O molho era feito a partir do equilíbrio entre os mais doces, ácidos e amargos, com níveis de amadurecimento diferentes, todos saídos da mesma horta. O ponto de quantos tomates seriam usados e quais tipos era a chave para manter o mistério de que ali não havia cebolas, nem manjeriço. Uma sinfonia composta apenas por tomates, e nada mais. Dos fundos daquela tímida cantina italiana ele festejava toda vez que se escondia para assistir ao final das refeições de seus visitantes. A cesta de pães sempre presente à mesa servia como sugestão para a avaliação final do molho. Ao terminar a refeição, o cliente quase que automaticamente pagava um pedaço de pão e passava em toda a área do prato onde houvesse molho, para que nenhuma gota fosse perdida.

A expressão italiana fare la scarpetta se refere ao hábito de aproveitar todo o molho com um pedaço de pão. É comum no mundo inteiro. Na maioria das vezes com quatro dedos, deixando apenas o mindinho de fora. Um gesto praticamente intuitivo de limpar o prato e levar à boca cada sensação acumulada entre molho e pão. Por que limitar esse hábito apenas aos molhos salgados? Com panetone



doce esse feito é difícil, já que o chocolate costuma ser duro dentro do pão, ou, na melhor das hipóteses, pastoso. Isso, até então. Com o novo Panettone Língua de Gato Exagero, posso dizer, a Kopenhagen criou uma nova forma de se comer chocolate e pão.

Na última quarta-feira (29), a loja Kopenhagen de João Pessoa promoveu uma degustação para imprensa e convidados com sua linha de panetones para o Natal 2018.

Antes de provar, sabia da responsabili-

dade em avaliar um novo panetone doce lançado no mercado. Como não sou muito fã dos ‘chocotones’, o dever pesa mais, pois meu gosto pessoal não pode influenciar a experiência. De repente me vi ali, com o último pedaço do novo panetone nas mãos, limpando o chocolate que havia restado no prato, tal qual estivesse diante de molho de tomates e pão italiano. Acompanhado de café, foi uma sensação única.

O nome “Exagero” para o novo produto

da Kopenhagen lhe cai muito bem. É muito panetone (1,5kg), e muito, muito chocolate, como em nenhum outro concorrente, mais as tradicionais línguas de gato. Para quem é fã de panetone de chocolate, a marca acertou em cheio neste Natal. O Língua de Gato Exagero tem preço sugerido de R\$ 119,90.

Outro lançamento para 2018 foi o Panettone Língua de Gato Avelã (900g; R\$ 89,90), que entrou no lugar do doce de leite. Mais um acerto da marca. Não que doce de leite seja ruim, longe disso, mas era suave em demasia, passava longe do tradicional doce de leite que costumamos comer aqui no Nordeste. Neste com recheio sabor avelã, o ponto alto é o equilíbrio. Doce e cremoso na medida certa; sabor das avelãs presente, mas suave, até para quem não gosta de avelãs - descubri que há quem não goste de avelãs - aproveitar em família. Tão bom que cogito trocar a minha escolha tradicional do 70% Cacau (700g; R\$ 79,90) por este.

Também provamos o Panettone Frutas coberto com Castanha de Caju (650g; R\$ 79,90), que assim como no ano passado, não decepcionou. Em todos os panetones da marca chama atenção o sabor de pão caseiro. Difere daquele gosto residual dos conservantes, comum em panetones industrializados.